

NOVOS OLHARES:

Letramentos, linguagens e formação do leitor



ANAIS

Letramentos,
linguagens e
formação
do leitor

Organizadores

Ana Paula Teixeira Porto

Bibiana Zanella Pertuzzati

Diego Bonatti

Luana Teixeira Porto



NOVOS OLHARES

*Letramentos, linguagens e formação do
leitor*

ANAIS



**UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração:

Nestor Henrique de Cesaro

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



ANAIS DO NOVOS OLHARES

**LETRAMENTOS, LINGUAGENS E
FORMAÇÃO DO LEITOR**

12 a 14 de abril de 2016
Frederico Westphalen - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

PPGL – Programa de Pos-Graduação - Mestrado em
Letras

COMISSÕES DE ORGANIZAÇÃO

Coordenação geral:

Ana Paula Teixeira Porto

Luana Teixeira Porto

Secretaria Geral do Evento:

Vanderleia Skorek

Cláudia Aline Vargas

1 COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

1.1 Coordenação Técnico-Científica:

Denise Almeida Silva, Ana Paula Teixeira Porto, Ilse
Maria Vivian, Luana Teixeira Porto, Maria Thereza
Velo, Rosângela Fachel de Medeiros

1.2 Coordenação de palestras

Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva e
Luana Teixeira Porto

**1.3 Coordenação de Sessão de Apresentação de
Trabalhos:**

Denise Almeida Silva, Ana Paula Teixeira Porto, Luana
Teixeira Porto

1.4 Coordenação de Editoria Científica:

1.4.1 Recepção de trabalhos

Cláudia Aline Vargas e Manoela Magalhães

1.4.2 Anais

Ana Paula Teixeira Porto, Bibiana Zanella Pertuzzati,
Diego Bonatti e Luana Teixeira Porto

1.5 Coordenação de Certificação:

Franciele Bisello e Caroline Piovesan

2 COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA:

2.1 Coordenação de Imprensa e Protocolo:

Jeane Cristina da Luz

2.2 Coordenação de Informática:

Mauricio Sulzbach

2.3 Coordenação de Recepção:

Marinês Costa e Emanoelli Ballin Piccolotto

2.4 Coordenação de Coffee-Break:

Fátima Aquino e Cláudia Maira de Oliveira

2.5 Coordenação de Exposição e Venda de Livros:

Tani Gobbi dos Reis

2.6 Coordenação de Divulgação Externa:

Marinês Ulbriki Costa, Adriane Ester Hoffmann e Laísa
Bisol

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES

NOVOS OLHARES

LETRAMENTOS, LINGUAGENS E FORMAÇÃO DO LEITOR

ANAIS

Organizadores

Ana Paula Teixeira Porto
Bibiana Zanella Pertuzzati
Diego Bonatti
Luana Teixeira Porto



Frederico Westphalen
2016



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Ana Paula Teixeira Porto, Bibiana Zanella Pertuzzati, Diego Bonatti, Luana Teixeira Porto

Revisão metodológica: Ana Paula Teixeira Porto

Diagramação: Diego Bonatti

Capa/Arte: Cláudia Maira de Oliveira

Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as).

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catlogação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

N848a Novos olhares (2016 : Frederico Westphalen, RS)
 Anais [do] Novos Olhares [recurso eletrônico] : letramentos, linguagens
 e formação do leitor / Organizadores: Ana Paula Teixeira Porto ... *et al.* –
 Frederico Westphalen : URI – Frederico Westph, 2016.
 135 p.

ISBN 978-85-7796-177-1

1. Literatura. 2. Estudos literários. I. Porto, Ana Paula Teixeira. II.
Pertuzzati, Bibiana Zanella. III. Bonatti, Diego. IV. Porto, Luana Teixeira.
V. Título.

CDU 82.09

Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9

Câmpus de Frederico Westphalen

Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000

Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265

E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	<u>20</u>
----------------------------------	------------------

<u>ANÁLISE DA EDITORIA DE CULTURA NO JORNAL CORREIO DO POVO E A FORMAÇÃO DO LEITOR.....</u>	<u>21</u>
--	------------------

ADILSON KIPPER; LARISSA BORTOLUZZI RIGO

<u>A DITADURA MILITAR DO BRASIL NA LITERATURA E NA IMPRENSA: QUEM REALMENTE CONTOU A HISTÓRIA?</u>	<u>22</u>
---	------------------

ADRIANA FOLLE; LAÍSA BISOL; PATRÍCIA SIMONE GRANDO

<u>ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA: CONFLUÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA</u>	<u>23</u>
--	------------------

ADRIANE ESTER HOFFMANN; ADRIANA MARISA URBANSKI DA SILVA

<u>GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS DESSES GÊNEROS.....</u>	<u>24</u>
---	------------------

ADRIANE ESTER HOFFMANN; ADRIANE FORNARI BASSO

<u>REPENSANDO O ENSINO DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS</u>	<u>25</u>
---	------------------

ADRIANE ESTER HOFFMANN; ANA JÚLIA JOAQUIM; TAIS LEVULIS

<u>GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO</u>	<u>26</u>
---	------------------

ADRIANE ESTER HOFFMANN; MARINÊS ULBRIKI COSTA

<u>FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E DIREITO.....</u>	<u>27</u>
---	------------------

ALCIONE SALETE DAL ALBA PILGER; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

A FORMULAÇÃO DO CONCEITO DE REGIONALISMO LITERÁRIO GAÚCHO NA HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA LITERÁRIA SUL-RIO-GRANDENSE: INTELECTUAIS SULINOS SOB A INFLUÊNCIA DO MODERNISMO28

ALEXSANDRO DA ROSA MENEZ

RÁDIO ESCOLAR: RECURSO FAVORÁVEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA.....29

ALIETE DO PRADO MARTINS SANTIAGO; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

POR UMA HISTÓRIA LITERÁRIA COM AFETO: NOVOS PARADIGMAS.....30

ALINE DE ALMEIDA MOURA

PIBID/FIC/P.A.A.: A PRODUÇÃO DE ACERVO DE ÁUDIO E O LETRAMENTO LITERÁRIO31

ALINE MONFORTE DETRANO

ALFABETIZAÇÃO VISUAL: CINEMA DE ANIMAÇÃO NA SALA DE AULA32

ANA CAROLINA DE ALMEIDA PINHEIRO; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

REFERENCIAÇÃO, PROGRESSÃO REFERENCIAL E SEQUENCIAL: ESTRATÉGIAS TEXTUAL - DISCURSIVAS33

ANA LUCIA GUBIANI AITA

TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA: LITERATURA E BARBÁRIE EM *CONTOS CRUÉIS*34

ANA LUCIA RODRIGUES GUTERRA; LUANA TEIXEIRA PORTO

RELATO DE EXPERIÊNCIA – LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PARCERIA NOTA DEZ.....35

ANA PAULA NORO GRABOWSKI

CANÇÕES TRADICIONALISTAS GAÚCHAS E O IMAGINÁRIO SOCIAL DO HOMEM CAMPEIRO36

ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

CADERNOS DE CINEMA PARA PROFESSORES: PROPOSIÇÕES PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA COM O FILME PARAGUAIO “7 CAJAS”.....37

ANDRESSA RIBEIRO; RAFAELA DA SILVA PINTO; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

DESCONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DO SUJEITO-LEITOR.....38

ANDRÉ GILBERTO BOELTER RIBEIRO

UMA COLETORA E CONTADORA DE HISTÓRIAS: CONCEIÇÃO EVARISTO...39

ANDRIÉLI SANTOS DA ROSA; DENISE ALMEIDA SILVA

LEITURA E INTERNET: UM DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS LEITORAS NO MEIO DIGITAL POR ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL.....40

ANNE LUERSEN PIAIA; MARINÊS ULBRIK COSTA

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS PROPOSTOS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....41

BENISE ALBARELLO RAPACHI; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

O FILHO ETERNO, DE CRISTÓVÃO TEZZA: UMA REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA42

BIBIANA ZANELLA PERTUZZATI; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

A IDEOLOGIA PRESENTE EM VAMPIRO: A MÁSCARA E VAMPIROS DO ORIENTE: METAFORIZANDO O SISTEMA ECONÔMICO SOB A LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO.....43

BIBIANE TREVISOL; MARIA THEREZA VELOSO

POR QUE AS ANTIGAS CARTILHAS DE LETRAMENTO SÃO TÃO VENERADAS?44

BRENO ANTONIO SPONCHIADO

JOGOS DIGITAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA FERRAMENTA ÚTIL?45

BRUNA GABRIELA OZELAME DOS SANTOS; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

NO ANTIGAMENTE, NA VIDA, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA 46

CAMILA ZANCAN; ILSE MARIA DA ROSA VIVIAN

PROJETOS DE LETRAMENTO EM UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO CRÍTICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA 47

CÉSAR AUGUSTO GONZÁLEZ

ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES: O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA E A SUA CONCEPÇÃO NOS CURSOS DE IDIOMAS EM SARANDI..... 48

CÍCERO SANTOLIN BRAGA

LEITURA DE GÊNEROS NARRATIVOS NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS EM LIVROS DIDÁTICOS 49

CLAUDIA ALINE DA SILVA VARGAS; LUANA TEIXEIRA PORTO

GÊNERO REPORTAGEM: UMA ANÁLISE DOS MODALIZADORES..... 50

CLAUDIA MAIRA SILVA DE OLIVEIRA; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

ESCOLA MUNICIPAL DONA CAROLINA: IMPLICAÇÕES NA ESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO EM MEIO ÀS DIVERSIDADES CULTURAIS E A CONDUÇÃO PEDAGÓGICA..... 51

CLAUDIO ROBERTO DA SILVA MINEIRO

UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS TEXTUAIS DO RESUMO ACADÊMICO GRÁFICO E AS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO..... 52

CRISTIANE SALETE FLOREK

REFLEXÕES SOBRE A OBRA FÍLMICA “MALÉVOLA” E O CONTO DE FADAS A BELA ADORMECIDA..... 53

CRISTIANE TERESINHA MOSSMANN QUEVEDO; MINÉIA CARINE HUBER; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

**LITERATURA COMPARADA E A RELAÇÃO COM OUTRAS ARTES -
MUSICALIDADE NA OBRA DE HELENA KOLODY.....54**

CRISTIAN JAVIER LOPEZ

**AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL: REFLEXÕES E
APONTAMENTOS.....55**

CRISTINA ANTUNES; EDITE MARIA SUDBRACK

**REFERENCIAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS: CADEIAS REFERENCIAIS
AMARRAÇÃO DE IDEIAS NO BLOG.....56**

DAIANE APARECIDA ROMITTI; ANA LUCIA GUBIANI AITA

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO
POPULAR.....57**

DALÉIA CEBULISKI; CLÁUDIA BATTESTIN; TERESINHA DA COSTA

**VARIEDADES LINGUÍSTICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA REFLEXÃO
SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA.....58**

DANIELA TUR; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

PROUNI E FIES: PORTA DE ACESSO À UNIVERSIDADE.....59

DEBORA DE OLIVEIRA CARDOSO; SILVIA REGINA CANAN

**CANALHA, SUBSTANTIVO FEMININO: A (DES)CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES
PESSOAIS E AMOROSAS DE PERSONAGENS FEMININAS NA LITERATURA
CONTEMPORÂNEA.....60**

DEISE JOSENE STEIN; LUANA TEIXEIRA PORTO

**A RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA AFRODESCENDENTE EM AMÉRICA NEGRA
& OUTROS POEMAS AFRO-BRASILEIROS, DE ELIO FERREIRA.....61**

DENISE ALMEIDA SILVA

**SERES HUMANOS OU ANIMAIS? CONFUSÃO MENTAL E MARGINALIZAÇÃO
EM CARVÃO ANIMAL, DE ANA PAULA MAIA.....62**

DIEGO BONATTI; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

CONJUNTO DE ENUNCIADOS DO FILME *LUTERO* ANALISADOS A LUZ DE MICHAEL FOUCAULT 63

DUCIMAR PELOSO; ELIS GORETT; JANAINÉ POMATTI

LITERATURA CONTEMPORÂNEA E SEU ESPAÇO NA FORMAÇÃO DE LEITORES..... 64

EDUARDO GARLET; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

A RESSIGNIFICAÇÃO DO CORPO E A PERFORMANCE ARTÍSTICA “A REENCARNAÇÃO DE SANTA ORLAN” 65

ELIEZER PANDOLFO DA SILVA; PATRÍCIA CRESPIAN MANTELLI; TATIANE VAZ; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

MINISSÉRIE *SEXO E AS NEGAS* E O CONTO “GURIA” DO LIVRO VINTE E UM CONTOS E UNS TROCADOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM BUSCA DA QUEBRA DE PARADIGMAS SOCIAIS 66

ELIS GORETT LEMOS DA FONSECA; DUCIMAR PELOSO; JANAINÉ POMATTI

GÊNERO TEXTUAL E VARIAÇÃO: DINAMICIDADE LINGUÍSTICA 67

ELISÂNGELA BERTOLOTTI; MARINÊS ULBRIKI COSTA

LEITURA E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA 68

EMANOELI BALLIN PICOLOTTO; ANA PAULA TEIXEIRA PORTO

MÚSICA NO HOSPITAL: PROMOVENDO A SENSIBILIDADE E A HUMANIZAÇÃO..... 69

FABIANA VICENTE; JULIANE CLÁUDIA PIOVESAN

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS 70

FERNANDA SUDBRACK DOS SANTOS; EDITE MARIA SUDBRACK

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PIBID/FIC/PAA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REDESCOBRINDO AS OBRAS LITERÁRIAS COMO FONTE DE HUMANIZAÇÃO E CRITICIDADE SOCIAL71

FLÁVIA DAIANA GOMES DA SILVA

A ROSA INEXISTENTE: UMA LEITURA DA MARGINALIDADE EM “A ROSA CAMELA”, DE MIA COUTO72

GABRIELA ABENTROTH SEIDEL

PRÁTICAS COMPARATISTAS COM TEXTOS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIOESTE/CASCAVEL73

GILMEI FRANCISCO FLECK

A PARALISIA NO CONTO "ARABY", DE JAMES JOYCE74

GRACIELA PONCIO DE SOUZA; DENISE ALMEIDA SILVA

BRINQUEDOTECA - ESPAÇO FACILITADOR DA LEITURA75

HELENA OZILDA ALBARELLO; ROSANE DE FÁTIMA FERRARI

METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.....76

IARANA DE CASTRO GIGOSKI; LUANA TEIXEIRA PORTO

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ÉTICA DO CUIDADO: REFLEXÕES E RELAÇÕES POSSÍVEIS77

ILÍRIA FRANÇOIS WAHLBRINCK; TALITA FRANÇOIS WAHLBRINCK; MATEUS FRANÇOIS WAHLBRINCK

UMA LEITURA DO SI-MESMO: AS PEQUENAS MEMÓRIAS, DE JOSÉ SARAMAGO78

ILSE MARIA DA ROSA VIVIAN

MORTE E VIDA SEVERINA, DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO: UMA ANÁLISE SOBRE A ADAPTAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PARA O CINEMA E O DESENHO ANIMADO..... 79

JANAINE POMATTI; ELIS GORETT LEMOS DA FONSECA; DUCIMAR PELOSO

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL EM CONTOS DE MARCELINO FREIRE 80

JÉSSICA CASARIN; LUANA TEIXEIRA PORTO

FORMAÇÃO DE LEITORES: DESCONSTRUINDO O DESPRAZER PELA LEITURA- UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA..... 81

JOANA D'ARC PEREIRA DE BRITO SILVA

BULLYING E CYBERBULLYING NA ESCOLA – AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS QUE ENVOLVEM O USO DAS REDES SOCIAIS: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO 82

KEILA DE QUADROS SCHERMACK; FERNANDO BATTISTI

ESTRATÉGIA DE LEITURA: A (IN)EFICIÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES SOBRE TEXTOS..... 83

LAIS CINÉIA BOTTEGA 83

JORNALISMO E LITERATURA: ELEMENTOS TEXTUAIS DE DIFERENTES GÊNEROS CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL ... 84

LAÍSA VERONEZE BISOL; LUANA TEIXEIRA PORTO; ADRIANA FOLLE

LEITURA TRANSINDIVIDUAL E LEITURA IMERSIVA: CAMINHOS PARA DELINEAR A NOVA LEITURA NO CIBERESPACO 85

LARISSA SCHERER

AS FERRAMENTAS NARRATIVAS NA OBRA DO JORNALISTA RODOLFO WALSH: O RESGATE COMPROMETIDO DE FATOS POLÍTICOS NA ARGENTINA..... 86

LAURA ALPI COUTINHO

O TEXTO LITERÁRIO COMO INSPIRAÇÃO, REFLEXÃO E SUPORTE PARA A ESCRITA DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS87

LEDA LIGIA ALVES DA CRUZ

CINEMA E LITERATURA: APONTAMENTOS SOBRE ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA88

LETICIA SANGALETTI

A IDEIA-FORÇA QUILOMBOLA NOS CONTOS “MARIA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO E “ESCURECIMENTO E DESCOBERTAS NO TRONCO DO MEU IMBONDEIRO”, DE CRISTIANE SOBRAL.....89

LILIANE GLÓRIA MARTINELLI ZATTI; DENISE ALMEIDA SILVA

ASPECTOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO PROCESSAMENTO DA LEITURA: UM OLHAR A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA90

LUANA FUSSINGER; ROSANE DE FÁTIMA FERRARI; BRUNO FICANHA BASSO

A LEITURA COMPARATISTA NO ENSINO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE PROPOSTAS DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS91

LUANA MAGALHÃES SIQUEIRA; LUANA TEIXEIRA PORTO

APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE SUGESTÕES DE AULAS SOBRE LEITURA NO PORTAL DO PROFESSOR92

LUANA TEIXEIRA PORTO

O MUNDO DO SILÊNCIO93

LUANA POLIANA DA SILVA

O TRABALHO DE LUIZ RUFFATO: UM DESTAQUE NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XXI94

LUCIANE FIGUEIREDO POKULAT

O LETRAMENTO NA GERONTOLOGIA E A QUESTÃO DA MEMÓRIA95

LUCIMAURO FERNANDES DE MELO

AFROCENTRICIDADE: O PENSAMENTO CRÍTICO DE TONI MORRISON NO ROMANCE NORTE-AMERICANO 96

MAIRA CRISTINA FRANZMANN PEREIRA; DENISE ALMEIDA SILVA

A PRÁTICA COLABORATIVA INTERDISCIPLINAR EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES 97

MAÍSA HELENA BRUM

PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS MIDIÁTICOS, PUBLICADOS NO FACEBOOK 98

MANOELA MAGALHÃES PEREIRA; LUANA TEIXEIRA PORTO

LEITURA DE CONTOS DE FADAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: POR UMA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS 99

MARCELO SANTOS DA ROSA; MARIA ELOISA ZANCHET SROCZYNSKI

EM QUE TEMPO VIVE A ESCOLA? 100

MÁRCIA REGINA MELCHIOR LANDIM; ANA CLÁUDIA MUNARI DOMINGOS

A CIDADE E AS SERRAS VERSUS A CONTEMPORANEIDADE 101

MARCLEI TAYNÁ FERREIRA; ILSE MARIA DA ROSA VIVIAN

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS 102

MARIA ELOISA ZANCHET SROCZYNSKI; TALITA FRANÇOIS WAHLBRINCK

PRÁTICAS DE LEITURA: O LEITOR AUTOR PRODUTOR DE CONTEÚDO NA INTERNET 103

MARIA REGINA BETTIOL

COR E GÊNERO EM VOZES FEMININAS: DISCURSOS E SILENCIAMENTOS.. 104

MARIA THEREZA VELOSO

BIODATA: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA
..... 105

MARIANE FRIGO DENARDIN

ALFABETIZAÇÃO MUSICAL: O ENSINO DA MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ
..... 106

MATEUS FRANÇOIS WAHLBRINCK; ILÍRIA FRANÇOIS WAHLBRINCK

VIOLÊNCIA E BARBÁRIE: UMA LEITURA DE NARRATIVAS DE *CONTOS CRUÉIS*
..... 107

MATHIAS PAULUS LINK; LUANA TEIXEIRA PORTO

PIBID/ FIC/ P. A. A: A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA ESSENCIAL EM UM PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO.....
108

MICHELE ASSUNÇÃO DA SILVA SANTOS

O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: OS GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS ENQUANTO LINGUAGEM
..... 109

MICHELE NEITZKE; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

FORMAÇÃO DE LEITORES: AS CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....
110

MINÉIA CARINE HUBER; LUANA TEIXEIRA PORTO

A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS DE REALEZA/PR COMO INSTITUIÇÕES MEDIADORAS:ACERVOS E AÇÕES
..... 111

NAIANE CAROLINA MENTA TRÊS

LITERATURA INFANTIL: DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS À FORMAÇÃO DO LEITOR.....
112

NATANA FUSSINGER; ALESSANDRA TIBURSKI FINK

IDENTIDADE E DIFERENÇA EM *FELICIDADE NÃO TEM COR*.....
113

PAOLA DA SILVA STURZBCHER; DENISE ALMEIDA SILVA

A MULHER NA LITERATURA E NA CHARGE BRASILEIRA 114

PATRÍCIA CRESPLAN MANTELLI; ELIEZER PANDOLFO DA SILVA; TATIANE VAZ

O RECONHECIMENTO E O POTENCIAL DO CINEMA MERCOSULINO EM SALA DE AULA..... 115

RAFAELA DA SILVA PINTO; ANDRESSA RIBEIRO DA SILVA; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

ESPIANDO A ALMA HUMANA POR UMA JANELA SECRETA: UMA REFLEXÃO SOBRE A MALLEABILIDADE DO GÊNERO POLICIAL A PARTIR DE DIAS PERFEITOS, DE RAPHAEL MONTES 116

RITA DE CÁSSIA DIAS VERDI FUMAGALLI; TIAGO DE MEDEIROS SOARES

ESPAÇOS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ALUNO - LEITOR E A ESCOLA COMO MEDIADORA DO ACESSO A TEXTOS ..117

ROGENIO MIGNONI; LUANA TEIXEIRA PORTO

AQUALTUNE E AS HISTÓRIAS DA ÁFRICA: LITERATURA JUVENIL E IDENTIDADE FEMININA EM DISCUSSÃO..... 118

ROSELEI BATTISTI

CADERNOS DE CINEMA PARA PROFESSORES: CINEMA MERCOSULINO EM SALA DE AULA..... 119

ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

DIALOGISMO E HETEROGENEIDADE DISCURSIVA: O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO..... 120

RÚBIA GABRIELLE BAKALARCZYK WOLF; MARINÊS ULBRIKI COSTA

CONVERSA, LEITURA E INTERPRETAÇÃO: TUDO É TRADUÇÃO 121

RUDIÃO RAFAEL WISNIEWSKI

A ALFABETIZAÇÃO DA LINGUAGEM DIGITAL DO VIDEO GAME - DA CRIAÇÃO À CONTEMPORANEIDADE 122

SIMÃO CIRENEU MILANI ADDÔR NUNES DA SILVA; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS

**A CONFIGURAÇÃO DAS VOZES MINORITÁRIAS NO TEXTO LITERÁRIO E
TELENOVELA 123**

SIMONE DE FREITAS SANGUEBUCHÉ BÉSTER; LUANA TEIXEIRA PORTO

**CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL\ DISCURSIVO NA PERSPECTIVA DA
SOCIORRETÓRICA E DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL..... 124**

SUZANA RIBEIRO DE PAULA; FRANCIÉLI MATZENBACHER PINTON

**A INSERÇÃO DO ALUNO NO MUNDO LETRADO – SELEÇÃO, ANTECIPAÇÃO,
INFERÊNCIA E CHECAGEM 125**

TAILOR ROBERTO MALOSSI

**A CULTURA INDÍGENA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA
ABORDAGEM TEÓRICA DE GRUPIONI..... 126**

TAÍS ANDRÉA BUSATTO; CLÁUDIA BATTESTIN

**UM OLHAR SOBRE A CULTURA INDÍGENA KAINGANG DA REGIÃO NORTE
DO RIO GRANDE DO SUL 127**

TAÍS ANDRÉA BUSATTO; CLÁUDIA BATTESTIN

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO URIKIDS 128

TALITA FRANÇOIS WAHLBRINCK

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 129

TÂNIA MARA RUBIN DEUTSCHMANN

A MÍSTICA QUILOMBOLA EM POEMAS DE *CADERNOS NEGROS* 130

TANI GOBBI DOS REIS; DENISE ALMEIDA SILVA

**A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DOS ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA
ANÁLISE GLOBAL DA COMPOSIÇÃO TEXTUAL 131**

TANISE GOBBI DOS REIS; MARINÊS ULBRIKI COSTA

Novos olhares:
letramentos, linguagens e formação do leitor

CÂNDIDO PORTINARI E AS BRINCADEIRAS INFANTIS RETRATADAS EM SUAS OBRAS 132

TATIANE VAZ; PATRÍCIA CRESPIAN MANTELLI; ELIEZER PANDOLFO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 133

TERESINHA DA COSTA; DALÉIA CEBULISKI

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM LIVROS DIDÁTICOS: A ARGUMENTAÇÃO E A EXPLORAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS 134

TUANI DE OLIVEIRA SILVEIRA

PRÁTICAS DE LEITURA DE CONTOS AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 135

VALÉRIA VERDI

A PERSISTÊNCIA DA VERTENTE REGIONALISTA NAS POESIAS DE JAYME CAETANO BRAUN: IDENTIDADE, TRADIÇÃO E CULTURA GAÚCHA 136

VANICE HERMEL

APRESENTAÇÃO

A nona edição do curso Novos Olhares, tradicional curso de extensão voltado a professores e estudantes da área de Letras e afins, concentrou o debate em um tema atual para aqueles que se dedicam ao ofício de pesquisar, ensinar e aprender: letramentos, linguagens e formação do leitor. A proposta de reflexão contemplou diferentes formas de letramento como prática social, incluindo abordagens sobre o funcionamento das linguagens no processo de construção de sentido dos textos e na formação do leitor. Além disso, focalizou o letramento intercultural, literário, científico, midiático e digital como mecanismo de inserção social e vivência em contexto globalizado e permeado de diversidades.

Em sua programação de atividades, o evento contou com a realização de palestras seguidas de debate com o coordenador da mesa e com o público, formado especialmente por alunos e mestrados de Letras e professores das redes públicas e privadas da região. A fim de atender necessidades da comunidade local e ampliar a contribuição do Mestrado em Letras na qualificação dos professores, o curso contemplou oficinas voltadas a formas diversas de letramento. Participaram dessas oficinas como ministrantes egressos do Mestrado e outros professores universitários, cujas contribuições foram notórias para práticas de leitura e de docência com objetivos como canções de funk, sertanejo universitário, telenovela e romance reportagem.

De 12 a 14 de abril de 2016, no câmpus de Frederico Westphalen da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, através dessa programação diversificada, alunos de graduação, mestrados, pesquisadores e professores ainda tiveram a oportunidade de expor resultados parciais ou finais de suas pesquisas em sessões de comunicação, nas quais foram apresentados 116 trabalhos. Os resumos destes estão publicados nestes *Anais*, que objetivam divulgar à comunidade as exposições científicas que certamente trazem novos olhares para questões importantes relacionadas às possibilidades de letramento, ao estudo das linguagens e aos processos de formação de leitores.

ANÁLISE DA EDITORIA DE CULTURA NO *JORNAL CORREIO DO POVO* E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Adilson Kipper
Larissa Bortoluzzi Rigo

A presente pesquisa estuda a editoria de Cultura do *Jornal Correio do Povo*, de Porto Alegre/RS, tomando como base edições que circularam no mês de março de 2016. O estudo busca compreender os critérios adotados pelo impresso para definir o conteúdo abrangido nesta editoria, bem como a maneira com que o material de Cultura estimula a formação do leitor. Na pesquisa são invocadas as variantes culturais que o veículo de circulação diária utiliza, tais como matérias sobre música, danças, teatro, cinema, entre outras manifestações. Com base nas obras *Os limites da Interpretação* (2010) e *Leitura do Texto Literário* (1979), ambas do autor Umberto Eco, a pesquisa estuda o processo de leitura e interpretação dos textos publicados na editoria, alicerçado no conjunto Leitor-Autor. Conforme direciona Eco, o estudo ocupa-se no polo psicológico – o qual se encontra acima do polo receptor, de acordo com o teórico – para compreender o processo da estrutura comunicativa adotada pelo jornal. A análise desempenha um estudo crítico a respeito do papel do jornal no que se refere à preservação das tradições sul-rio-grandenses. No mesmo patamar, engloba a iniciativa do periódico em apresentar ao público as novas tendências culturais e também as expressões de regiões em que não há uma cobertura jornalística direcionada pelo impresso.

Palavras-chave: Cultura; Jornal; Leitor; Interpretação.

A DITADURA MILITAR DO BRASIL NA LITERATURA E NA IMPRENSA: QUEM REALMENTE CONTOU A HISTÓRIA?

Adriana Folle
Laísa Bisol
Patrícia Simone Grandó

Este estudo intitula-se “A Ditadura Militar do Brasil na Literatura e na Imprensa: quem realmente contou a História?”, e possui o viés de realizar o cotejo entre dois contos pertencentes à obra *Contos da Repressão*, de Fábio Lucas: “Os Camaradas”, de Wander Pirolli, e “Medo”, de Manoel Lobato, e manchetes da época da Ditadura Militar de jornais como Folha de São Paulo, Diário da Manhã e Jornal do Brasil. O artigo tem como objetivo verificar a forma como o período ditatorial brasileiro é representado no discurso literário e no discurso jornalístico e, assim, analisar as diferentes versões sobre a implantação da Ditadura Militar nos contos literários e textos jornalísticos, destacando a importância de cada um dos objetos (jornal e literatura) para o registro da história. Como metodologia de estudo, foi explorada a abordagem comparatista, tendo sido eleita para este estudo a Escola de Linha Americana, pois a mesma permite o confronto entre a literatura e outras áreas. A reflexão está baseada em proposições de Henry Remak (1994, p.175) que diz que “a literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes [...]”. Os estudiosos Coutinho e Carvalhal (1994) também colaboram para este estudo. Eles ressaltam que os equipamentos do comparatista são: Historiador das Literaturas; Historiador das Relações Literárias; e Conhecedor das Bibliografias sobre o tema. A análise confirma a importância da imprensa e da literatura para o registro da história de nosso país, pois as histórias se complementam, nos proporcionando uma ideia mais clara do que realmente aconteceu.

Palavras-chave: Literatura; Imprensa; Ditadura Militar.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA: CONFLUÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriane Ester Hoffmann
Adriana Marisa Urbanski da Silva

A escola é o espaço ideal para ativar constantes reflexões sobre leitura e escrita, contemplando as relações entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim sendo, o professor que atua na educação básica é o principal mediador de leituras e escritas significativas, promotoras do crescimento pessoal e social de cada estudante. É ele quem apresenta o texto que será lido: o livro, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências e situações novas que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia a dia. Partindo dessa premissa, este estudo tem o objetivo de apresentar aspectos relacionados à leitura e à escrita como confluência multidisciplinar para a reflexão da ação pedagógica em duas áreas de atuação: Língua Portuguesa e Matemática. Objetivamos, ainda, sugerir atividades que possam integrar características do ler e do escrever para que aconteça a reflexão da ação pedagógica. Para a realização de tais objetivos, pretendemos realizar pesquisa bibliográfica a partir de concepções propostas por: Ângela Paiva Dionísio (2002) e Iara C. Bitencourt Neves (2003). A interação entre essas áreas pode ser desenvolvida a partir de atividades que partam da análise de gêneros textuais e culminem com a integração de conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar. A motivação desse estudo se deve ao fato da possibilidade de ativar reflexões sobre diferentes áreas do conhecimento, contemplando a leitura e a escrita, habilidades que são imprescindíveis de ser desenvolvidas na escola.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Gêneros textuais; Ensino; Interdisciplinaridade.

GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS DESSES GÊNEROS

Adriane Ester Hoffmann
Adriane Fornari Basso

A sociedade em que estamos inseridos se constitui em um grande ambiente multimodal, em que palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. A partir dessa constatação, este estudo possui como objetivos selecionar e analisar gêneros textuais multimodais a fim de entender os modos de significação desses textos; investigar a diversidade de semioses apresentada pelos gêneros multimodais para entender as dimensões constitutivas dos gêneros; e descrever o saber conceitual dos gêneros textuais multimodais, verificando estilo, conteúdo temático e estrutura composicional dos gêneros em estudo. Para atingir tais objetivos, propôs-se, como metodologia, seleção e análise de gêneros textuais multimodais, tendo em vista estilo, conteúdo temático e estrutura composicional. A concretização dessa proposta consistiu nas seguintes etapas: leitura e compreensão de textos teóricos relacionados aos gêneros textuais multimodais; pesquisa e organização do material das leituras teóricas, além da discussão com o orientador sobre aspectos relevantes que foram pontuados no trabalho; seleção de gêneros textuais que foram trabalhados; análise do *corpus* de textos selecionados com base na teoria estudada. Pode-se dizer que o trabalho com gênero textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. Para ler qualquer texto, é fundamental que o leitor esteja familiarizado com o gênero e também com o suporte que o vincula, isso porque os recursos semióticos são utilizados de formas diferentes e podem comunicar sentidos específicos de acordo com o gênero e com o suporte.

Palavras-chave: Gêneros multimodais; Formação de leitor; Ensino.

REPENSANDO O ENSINO DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS

Adriane Ester Hoffmann

Ana Júlia Joaquim

Tais Levulis

Estudos vêm sendo desenvolvidos sobre o ensino de Língua Portuguesa que as escolas oferecem. Um dos aspectos menos pesquisados é o tratamento dado ao conhecimento linguístico e de como é desenvolvida a avaliação desse aspecto lexical, repassado aos alunos. Este estudo tem a pretensão de discutir concepções de conhecimentos linguísticos aplicáveis para o ensino de Língua Portuguesa, na Educação Básica, tendo como norte os gêneros textuais. Objetiva-se, ainda, propor sugestões metodológicas que contemplem a contextualização lexical pelo viés dos gêneros textuais. Para a realização de tais objetivos, pretende-se realizar pesquisa bibliográfica a partir de concepções propostas por: Artur Gomes de Morais (2010), Ângela Paiva Dionísio (2007) e Maria Auxiliadora Bezerra (2007). O interesse em pesquisar as concepções de vocabulário se deve ao fato de acreditarmos na ideia de que os professores precisam valorizar o uso linguístico e do usuário da língua, propiciando a implementação de um trabalho com a língua portuguesa que objetive prioritariamente àquele usuário submetido a aprender. Buscamos ativar reflexões sobre o ensino da língua materna, contemplando as relações entre uso da linguagem e atividades de conhecimento linguístico, que contemplem a contextualização do vocabulário pelo viés dos gêneros textuais, para a Educação Básica. Isso, por acreditarmos que o conhecimento do vocabulário influencia no potencial comunicativo do falante, e sua ampliação e aprendizado tornam-no apto a assimilar conceitos, refletir, escolher, julgar, etc. Assim, quanto maior for o conhecimento de vocabulário, mais poderemos dispor de palavras suficientes e adequadas para o nosso processo comunicativo. Então, dominar o vocabulário é essencial no aprendizado do uso da língua, principalmente referente à leitura e escrita.

Palavras-chave: Língua materna; Conhecimentos linguísticos; Gêneros textuais; Ensino.

GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Adriane Ester Hoffmann
Marinês Ulbriki Costa

Pensar as práticas linguísticas a partir do letramento torna-se vital, uma vez que precisamos ensinar o aluno a ler as diversas linguagens que circulam socialmente. A partir de cursos de formação continuada realizados para professores da Educação Básica, constatamos que as atividades de letramentos precisam ser redimensionadas. O professor deve ser sujeito do ato de ler, escrever com competência e descobrir a paixão pela docência para realizar uma prática contextualizada e inovadora. Este artigo propõe reflexões teóricas acerca dos gêneros textuais e do letramento e apresenta uma proposta teórico-metodológica sob o viés da sequência didática. Ao refletirmos sobre os gêneros textuais, trazemos as contribuições de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008). Os gêneros textuais refletem condições específicas e finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Assim, toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência comunicativa. O letramento é concebido como um processo constante e dinâmico, pois a cada dia, novas agências, novas situações sociocomunicativas surgem e exigem determinadas práticas letradas. (Barton e Hamilton, 2000). Posteriormente, discutimos questões relativas às sequências didáticas como proposta integradora, com base em Mendonça (2002) e Dolz (2004). A escolha por sequências didáticas no ensino deve-se ao fato de se entender a sala de aula como um ambiente em que é possível oportunizar múltiplas ocasiões de escrita e de fala para o aluno. Nessa perspectiva, proporcionar produções contextualizadas e oferecer diversidade de linguagens permitirá que o aluno desenvolva competências e habilidade linguísticas, tornando-se um leitor competente.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Sequência didática; Letramento; Ensino.

FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E DIREITO

Alcione Salete Dal Alba Pilger
Ana Paula Teixeira Porto

Esta pesquisa apresenta uma discussão teórico-crítica das relações entre Literatura e Direito. Objetiva reconhecer os elos entre essas duas áreas do conhecimento e como este diálogo pode fortalecer a formação do leitor no ensino superior. Visa ainda, a partir dessas reflexões, apresentar uma proposta de práticas mediadoras de leitura para a formação do leitor de Literatura no contexto do Ensino Superior e propor atividades de mediação de leitura que contribuam para formar leitores proficientes e críticos através de uma interface entre Literatura e Direito, tendo-se como referência de leitores alunos do Curso de Direito de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul. Na metodologia, é explorada a pesquisa bibliográfica relacionada a questões teóricas e críticas do presente trabalho, tendo texto de Todorov, Chartier, Candido, Failla, Rösing, Ourique, Zilberman, Santaella, Porto e Porto, entre outros, como referência. Essas metodologias dão suporte para elaboração de uma proposição para mediação de leitura que inter-relaciona Direito e Literatura com foco nos leitores universitários, a qual segue o roteiro de proposição didática de Daiane Samara WildnerOtt (2015).

Palavras-chave: Formação do leitor; Formação humana; Literatura e Direito; Mediação de leitura.

A FORMULAÇÃO DO CONCEITO DE REGIONALISMO LITERÁRIO GAÚCHO NA HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA LITERÁRIA SUL-RIO-GRANDENSE: INTELECTUAIS SULINOS SOB A INFLUÊNCIA DO MODERNISMO

Alexsandro da Rosa Menez

Seria um equívoco considerar o modernismo como sendo apenas um estilo literário da literatura brasileira, pois esse movimento carrega em si um arcabouço teórico que, passados alguns anos da Semana da Arte de 1922, dominou todo o pensamento, não somente estético literário, mas também crítico sobre a literatura brasileira. Em outras palavras, a historiografia e crítica literária que pensam, discutem e definem o que denominamos por literatura do Brasil passou a ter por signo orientador os fundamentos críticos do modernismo. A partir disso, a maneira modernista de perceber a literatura acabou reconfigurando a forma de pensar crítica e teoricamente o que deveria, ou não, representar a literatura brasileira. Por conseguinte, o que não compartilhava da mesma concepção de nacional dos princípios modernista foi jogado ao limbo, como literatura menor, entrando a literatura regionalista neste padrão de inferioridade. Nesse sentido, apesar da aparente oposição, essa forma de pensamento modernista se tornou uma presença constante na literatura regionalista gaúcha, principalmente em textos historiográficos e críticos que abordam esse tipo de literatura peculiar do Rio Grande do Sul. Às vezes, senão na maioria dos casos, essa influência aparece de forma implícita, em uma frase, em um comentário ou em uma comparação. Assim, tal signo orientador sempre está ali no texto, influenciando aprioristicamente o que se pretende analisar e classificar como regional. Portanto, o modernismo, no que consideramos sua feição paulista, acabou também reorganizando a forma crítica e historiográfica de interpretar a literatura regionalista gaúcha. É nesse âmbito de discussão da relação entre o modernismo e sua influência sobre os intelectuais sulinos que se insere a proposta desta apresentação.

Palavras-chave: Regionalismo Literário Gaúcho; Modernismo; Historiografia e crítica literária; Intelectuais sul-rio-grandenses; História da Literatura.

RÁDIO ESCOLAR: RECURSO FAVORÁVEL NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA

Aliete do Prado Martins Santiago
Ana Paula Teixeira Porto

Este estudo traz reflexões sobre as potencialidades da utilização da Rádio Escolar como ferramenta para formação de leitores críticos. No primeiro momento serão abordados pressupostos teóricos de Candido (1972) sobre a importância da leitura na formação do sujeito e de Zilberman (1993) acerca da possibilidade de despertar o gosto pela leitura; referenciais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/86, as Diretrizes Curriculares e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais que sinalizam a importância da inserção de meios de comunicação social no espaço escolar e a importância do trabalho interdisciplinar; e estudos acerca da rádio escolar a partir de contribuições de Assumpção (1999, 2008) e Baltar (2008). Em um segundo instante, apresentaremos uma proposta de mediação de leitura, para alunos do Ensino Médio, usando como suporte a Rádio Escolar e de que maneira esta pode potencializar a formação de leitores, considerando este um recurso disponível em muitas escolas. A proposta é construir uma programação através do gênero entrevista, que viabilize a interação entre professores e alunos, em que ambos conheçam a linguagem e a produção radiofônica para que desta maneira possam utilizar esta ferramenta para despertar o interesse pela leitura. Considerando os apontamentos teóricos e a proposta de utilização da rádio escolar, afirmamos que a leitura e discussão de textos literários pode se tornar mais dinâmica e instigadora quando se buscam metodologias não tradicionais de leitura e se exploram recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano discente.

Palavras-chave: Leitura; Formação de leitores; Rádio Escolar.

POR UMA HISTÓRIA LITERÁRIA COM AFETO: NOVOS PARADIGMAS

Aline de Almeida Moura

De acordo com William Cereja (2004), a história literária está no programa de língua portuguesa desde 1858, “embora a disciplina, como esse nome, fosse introduzida somente a partir de 1870” (CEREJA, 2004, p. 163). Ressalta-se, contudo, que seus pressupostos – como a crença na organização narrativa e progressiva como construtora de conhecimento, a noção de literatura como reflexo de fatos políticos na maioria dos casos, entre outros – têm sido debatidos e postos em questão desde inícios do século XX, chegando a gerar uma descrença na sua capacidade de produzir conhecimentos acerca do passado literário, como é observado no texto de Paulo Franchetti, *História literária: um gênero em crise* (2002). Neste texto, o autor argumenta que, como a história literária está ligada a ascensão dos estados nacionais, ela não teria mais função na contemporaneidade. De fato, a história literária em seus moldes tradicionais não faz mais sentido em uma perspectiva crítico-teórica, mas a proliferação de alternativas de história literária demonstra uma necessidade de renovação da disciplina. A história literária não acabou. O que acabou foi uma determinada forma de fazê-la e concebê-la. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é oferecer uma alternativa para o campo de estudo, com base em discussões atuais acerca da necessidade de se pensar aspectos afetivos na produção de conhecimentos. Um dos pesquisadores que seguem nessa linha é o neurocientista Antonio Damásio (1996), que, a partir da observação de pacientes com problemas neurológicos na parte do cérebro responsável pela emoção, constata que o raciocínio e a tomada de decisões desses pacientes também são prejudicados. Em outras palavras, aspectos afetivos também fazem parte do nosso processo considerado lógico. Para ele, sentimentos e emoções são percepções diretas dos estados corporais e constituem elo essencial entre corpo e consciência, propondo que “o sistema de raciocínio evolui como uma extensão do sistema emocional automático, com a emoção desempenhando vários papéis no processo de raciocínio” (1996, p. 7). Teremos como parâmetro para pensar uma alternativa de história literária com base em aspectos afetivos o texto alguns experimentos contemporâneos, cuja preocupação também está na inserção do corpo e do afeto na produção de conhecimento.

Palavras-chave: História literária; Afeto; Epistemologia; Teoria.

PIBID/FIC/P.A.A.: A PRODUÇÃO DE ACERVO DE ÁUDIO E O LETRAMENTO LITERÁRIO

Aline Monforte Detrano

O presente trabalho tem como objetivo trazer a reflexão de teorias acerca da leitura e do letramento literário mostrando a prática em oficinas de leitura - através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES - Subprojeto do Curso de Letras-Português (Produção de Acervo de Áudio- P. A. A.) e das Faculdades Integradas Campo-Grandenses. Desta maneira, podemos observar o processo de leitura através do Subprojeto, trazendo um possível entendimento de teorias estudadas como Lajolo (2006), Cosson (2009) e Kleiman (2010). O PIBID/P.A.A. reconhece como fundamental agente em sala, à prática do letramento, incentivando os alunos(as) com amor a mudança da realidade encontrada, através de leituras, atividades lúdicas com textos literários inseridos nessas aulas, produções de textos, levando o pensamento do aluno(a) a sua realidade, sendo esta, social, familiar e escolar. A forma que os alunos(as) interagem nas atividades e o gosto pela leitura, deu voz a eles(as) ao expor a maneira como querem aprender, suas dúvidas e seus pensamentos. Através de atividades em grupo, apoiando a leitura, a interação promoveu o respeito pelo colega. Essas experiências foram relatos feitos por alunos que hoje reconhecem a importância de ser um indivíduo letrado, a educação para sua vida, e o papel do educador na sociedade.

Palavras-chave: Letramento; Leitura; PIBID; Acervo de Áudio.

ALFABETIZAÇÃO VISUAL: CINEMA DE ANIMAÇÃO NA SALA DE AULA

Ana Carolina de Almeida Pinheiro
Rosângela Fachel de Medeiros

O projeto Alfabetização visual: cinema de animação na sala de aula tem como objetivo instigar o aluno à leitura atenta e crítica do audiovisual, principalmente, do cinema de animação mercosulino contemporâneo. Neste primeiro momento do projeto, para adentrar a discussão da representação de identidades culturais e nacionais nos cinemas de animação hollywoodiano e mercosulinos, realizou-se uma análise comparada de duas obras de animação: um clássico da Disney, “Saludos amigos” (1942), e o recente sucesso “Rio – o filme” (2011), dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha. A análise das obras dedicou-se a confrontar a representação de elementos de “identidade” nacional brasileira presente em ambas as narrativas para revelar a forma como elas podem reafirmar estereótipos e construir imaginários nacionais.

Palavras-chave: Alfabetização visual; Cinema de animação; Cinemas mercosulinos.

REFERENCIAÇÃO, PROGRESSÃO REFERENCIAL E SEQUENCIAL: ESTRATÉGIAS TEXTUAL - DISCURSIVAS

Ana Lucia Gubiani Aita

Este artigo trata da referenciação, progressão referencial e sequencial estratégias textual-discursivas, com o objetivo de entender que na construção dos referentes textuais, estão envolvidas as estratégias de referenciação - referencial e recorrencial, que fazem o texto avançar, dando-lhe sentido. Entende-se por referenciação as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Estes são retomados mais adiante ou servem de base para introdução de novos referentes que farão com que o texto progrida, constituindo um fenômeno denominado de progressão referencial, responsável pela construção e reconstrução dos objetos do discurso. Num texto os referentes modificam-se, então, para manter o controle sobre o que foi dito a respeito deles, usa-se termos/expressões que retomam outros termos/expressões do próprio texto, constituindo, assim, cadeias referenciais. Para fazer um texto progredir, mantendo o fio discursivo, o autor utiliza-se de diversos tipos de sequências textuais, que dizem respeito a procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem entre segmentos do texto diversos tipos de relações semânticas ou pragmático-discursivas, à medida que se fazem o texto progredir. Estes recursos que, mesmo fazendo o texto avançar, realizam algum tipo de recorrência entre elas as repetições, os paralelismos e as paráfrases. Para entender esta trama textual sobre a referenciação e um dos seus subprodutos cadeias referenciais que envolvem as estratégias textual-discursivas buscou-se inspiração nos teóricos Koch (2004 e 2010), Marcuschi (2002 e 2005) e Roncaratti (2010) para estudar de forma interativa a constituição dos sentidos do texto. Neste artigo faz-se um recorte de 2(dois) textos de Juremir da Silva - *Correio do Povo*, 2015. A análise dos textos mostrou que no estudo sobre referenciação apareceram estratégias de progressão referencial: pronomes, expressões nominais definidas e indefinidas e elipses que fizeram o texto progredir; na progressão sequencial as repetições, em especial os paralelismos apareceram de modo significativo e produziram efeito estilístico, além de retóricos e argumentativos. Pode-se dizer que o estudo sobre as estratégias de referenciação e cadeias referenciais vêm trazendo resultados promissores nas pesquisas feitas, pois este estudo ajuda a melhor compreender e produzir textos.

Palavras-chave: Referenciação; Progressão Referencial; Sequencial.

TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA: LITERATURA E BARBÁRIE EM *CONTOS CRUÉIS*

Ana Lucia Rodrigues Guterra
Luana Teixeira Porto

A violência é a marca de nosso tempo e afeta nossa sociedade, manifestando-se em diferentes contextos sociais e exercendo controle de comportamentos e de instituições. Como traço social, é tematizada na mídia, discutida no âmbito jurídico e abordada nas artes, o que permite que diferentes formas de violência sejam também objeto de investigação no meio acadêmico. Nesse sentido, este estudo busca analisar os tipos de violência presentes em narrativas dos contos brasileiros contemporâneos. Nosso objetivo é identificar uma tipologia de violência presente no perfil de personagens que são agentes de violência nos contos contemporâneos brasileiros. Para desenvolver este trabalho, toma-se como objeto de estudo o livro *Contos cruéis*: as narrativas mais violentas da literatura brasileira, organizada por Rinaldo de Fernandes. Essa é uma coletânea de contos que possui um foco muito preciso: a crueldade e a violência, tanto física quanto psicológica, no cotidiano de personagens brasileiros urbanos através de três narrativas: “Guri”, de Cíntia Moscovich, “Santinha Maria Goreti”, de Maria Alzira Brum Lemos e “Feliz Ano Novo”, de Rubem Fonseca. O trabalho defende a necessidade de discutir quais são os tipos de violência encontrados nos contos e com base nos estudos críticos sobre literatura e violência, registrar como narrativas curtas têm construído imagens da violência no Brasil e do agente das crueldades. Nesse sentido, o estudo retrata, além de traços psicossociais de personagens violentos, os principais tipos de violência representados nos contos brasileiros contemporâneos e sua relação com todos da vida social no Brasil.

Palavras-chave: *Contos Cruéis*; Tipologia da violência; Texto Literário; Conto contemporâneo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PARCERIA NOTA DEZ

Ana Paula Noro Grabowski

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas a partir do projeto “Literatura e formação de leitores: uma parceira nota dez” em desenvolvimento com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública do estado, da mesma forma, objetiva evidenciar a importância que a atenção e o cuidado com a leitura merece nas escolas e espaços não formais de ensino. A ideia do Projeto foi preconizada há dois anos e o mesmo continua sendo desenvolvido anualmente para oferecer conhecimento e possibilidade de leitura aos alunos com o intuito principal de estimular o ato de ler por parte das crianças. Parafraçando Monteiro Lobato quando diz que “Um país se faz com homens e livros” entende-se a relevância que a leitura precisa ter na vida das crianças, bem como, o papel da escola frente ao desafio atual de promover espaços para a leitura. O Projeto baseia suas atividades na mediação de leitura para a contação de histórias, na leitura de obras, na socialização de leituras e em filmes. Metodologicamente, o projeto está organizado em diferentes momentos, com a temática central no autor Monteiro Lobato. A primeira atividade centrou-se no conhecimento sobre o autor, sua biografia e obras escritas; as ações sequenciais serão realizadas ao longo do primeiro semestre letivo e constam de contação da história *Sítio do pica Pau Amarelo*, após, o filme “O poço do Visconde”, leitura das obras *Caçadas de Pedrinho*, *A reforma da natureza*, *O Saci* e *Histórias da Tia Nastácia*, sendo que, as duas últimas fazem parte da sacola da leitura. Lajolo (2008, p. 106) traz que “é a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos”. Espera-se com o presente trabalho proporcionar o conhecimento e a valorização pela literatura nacional, momentos de troca e socialização de leituras, ideias e diálogos, bem como, possibilitar que as crianças percebam elementos da escrita que comunicam leitor e escritor e que as introduzam numa cultura letrada agregando diferentes valores e significados para sua formação cidadã.

Palavras-chave: Literatura; Formação de leitores; Escola.

CANÇÕES TRADICIONALISTAS GAÚCHAS E O IMAGINÁRIO SOCIAL DO HOMEM CAMPEIRO

Ana Paula Teixeira Porto

Reconhecer o imaginário cultural rio-grandense representado em obras de grande repercussão junto ao público é uma das motivações desta pesquisa, cujo objetivo é discorrer sobre um problema central: como se dá a representação da figura masculina, a partir da identificação de seu perfil, valores e ideais, em canções tradicionalistas gaúchas, compostas do final do século XX ao XXI? Toma-se como objetos de análise canções que, conforme apontam as referências bibliográficas, são consideradas populares e largamente reconhecidas pelo público ouvinte no contexto sulino, construindo-se produtos da cultura de massa. As canções selecionadas no corpus deste trabalho são selecionadas a partir da obediência aos seguintes critérios: produzidas a partir dos anos 90 do século XX; referência à figura masculina nas letras; canções gravadas por grupos ou intérpretes que obtiveram destaque junto ao público. A pesquisa de caráter bibliográfico limita-se à análise das letras, não destacando a melodia e os arranjos musicais como ponto de reflexão. Na composição das letras dessas canções, a representação da figura masculina parece ser um elemento importante de manutenção de figura masculina ligada ao campo assim como de conservação de valores e pressupostos culturais de gênero e de estereótipos masculinos cultuados desde o século XIX no Rio Grande do Sul, de forma a manter certos traços caracterizadores da valentia, da superioridade e da virilidade do homem gaúcho. Nessa perspectiva, entende-se que a construção da memória da figura masculina está atrelada a uma visão conservadora e patriarcal, o que implica a revalorização do passado cultural.

Palavras-chave: Memória; Figura masculina; Canção.

CADERNOS DE CINEMA PARA PROFESSORES: PROPOSIÇÕES PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA COM O FILME PARAGUAIO “7 CAJAS”

Andressa Ribeiro
Rafaela Da Silva Pinto
Rosângela Fachel De Medeiros

O potencial do cinema e do audiovisual mercosulino enquanto importante representante de povos e de culturas vem sendo estimulado por políticas culturais de incentivo à produção, exibição e distribuição. Este artigo tem como objetivo estudar e analisar o filme “7 cajas” 2014, com direção de Juan Carlos Maneglia, Tana Schémbori enquanto representação da arte e da cultura paraguaia no contexto mercosulino, com o objetivo de desenvolver propostas para o trabalho com o filme em sala de aula. “7 Cajas”, combina a linguagem cinematográfica canônica hollywoodiana à estética neorrealista do cinema contemporâneo, para compor um legítimo trailer de ação que exacerba em “características” paraguaias. O filme em si toma posse de uma linguagem consolidada esteticamente pela trama que é configurada por uma voz paraguaia utilizando-se especificamente do sotaque. O filme nos surpreende com a presença yopará, um dialeto falado pelos personagens, que mescla o espanhol e o guarani, mas que também cria um castelhano falado em guarani. A análise do filme faz parte do projeto “Cadernos de Cinema para Professores: formação de espectadores para cinema mercosulino”, que tem como objetivo promover a disseminação e a análise crítica de filmes mercosulinos em sala de aula, atento às temáticas sociais, culturais, políticas e econômicas pertinentes às produções mercosulinas e instigando a uma análise de posicionamento crítico em relação às produções Mercosulinas e às produções Hollywoodianas.

Palavras-chave: Cinema; Potencial; Mercosulino.

DESCONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM PUBLICITÁRIA COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DO SUJEITO-LEITOR

André Gilberto Boelter Ribeiro

Esta prática de ensino foi desenvolvida em Escola Municipal de Dois Irmãos das Missões – RS e teve como eixo o discurso das publicidades na conquista de consumidores de serviços e produtos dentro da disciplina de língua portuguesa, sendo premiada em concurso estadual em 2014. Foram desenvolvidas atividades em sala de aula com alunos do oitavo ano, buscando posicioná-los frente a tal discurso tanto como receptores e também como produtores. Considerando que a linguagem por si só tem poder de influenciar as pessoas. Quando se trata de linguagem publicitária esse poder persuasivo é intensificado e focalizado num grupo de receptores. Nessa atividade buscou-se evidenciar as armadilhas que a linguagem publicitária possui e os mecanismos críticos que “desarmam” tais ganchos levando a uma reflexão sobre suas condições e possíveis mudanças de paradigmas na realidade do educando. Tem-se como objetivo retratar o estudante e seu posicionamento diante do discurso publicitário sob três pilares: a) aluno enquanto consumidor; b) aluno enquanto produtor do discurso publicitário; e c) aluno enquanto indivíduo crítico. Nesse sentido, almeja-se construir uma reflexão ativa sobre a condição do indivíduo enquanto sujeito autônomo no momento do consumo. Esta prática de intervenção teve as seguintes fases: a) construção de cartazes dos desejos (alunos expõem a partir de propagandas o que gostariam de adquirir de forma inconsciente); b) Leitura e Interpretação de textos sobre consumo e seus perigos; c) Elaboração de produtos, marcas e propagandas para venda com produção de vídeos (aluno enquanto produtor de discurso); d) Análise do discurso de capas de revistas e produtos; e) Questionamento sobre a concretização do que se promete com a aquisição de tais produtos; f) Criação de folder e redação sobre consumo consciente; g) Socialização do folder e do conhecimento nas demais turmas da escola. O que se evidenciou como resultado após a execução desta proposta de atividade foi procura de um sentido real e significativo na hora da escolha e aquisição de produtos e serviços. Os alunos perceberam que no decorrer das atividades houve diversos posicionamentos sobre o mesmo eixo (consumo) e visualizaram a própria condição de subordinação aos discursos (muitas vezes com frases de impacto, mas verdadeiras falácias). E por fim, debateram sobre a importância da leitura nesse processo escolha livre e de convencimento do consumidor, evidenciando-se que o indivíduo autônomo perpassa pelo caminho da reflexão, do autoconhecimento, do letramento e da crítica à falsa inserção social na visão midiática.

Palavras-chave: Linguagem publicitária; Autonomia do sujeito; Práticas de Leitura; (Des)construção de textos; Argumentação textual.

UMA COLETORA E CONTADORA DE HISTÓRIAS: CONCEIÇÃO EVARISTO

Andriéli Santos da Rosa
Denise Almeida Silva

Este trabalho é norteado pela hipótese de que em sua produção ficcional, Conceição Evaristo pode ser vista como coletora e contadora de histórias. Nessa perspectiva, durante a formação de Evaristo como escritora, é possível perceber que duas tradições confluem nela: a tradição letrada, a da escrita, advinda do seu convívio com bibliotecas e educação formal, e uma tradição oral, que começa desde a infância, com as histórias ouvidas. É no espaço e no tempo da infância que Conceição aprende a colher as palavras e a gostar de ouvir e contar histórias, quando, ouvindo as histórias contadas por sua família, guardava em sua mente personagens, mais tarde recriados em sua produção ficcional. A comunicação examina como o desejo expresso, desde a infância, de ser uma coletora de histórias se reflete na construção de alguns de seus personagens, especialmente em *Becos da Memória* (2013) e em *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), observando como a postura crítica da autora está relacionada à criação de narradores que, assim como ela, são coletores de histórias. O trabalho reflete também, como o pensamento crítico de Conceição Evaristo, a sua posição enquanto escritora negra, e a sua visão de literatura brasileira e afro-brasileira, concorda com sua práxis ficcional: seus textos são espelhos de um posicionamento e de um lugar de autoafirmação que a autora busca no seio da literatura e da sociedade.

Palavras-chave: Oralidade; Narrativa; Conceição Evaristo.

LEITURA E INTERNET: UM DIAGNÓSTICO DE PRÁTICAS LEITORAS NO MEIO DIGITAL POR ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Anne Luersen Piaia
Marinês Ulbrik Costa

Com o objetivo de conhecer os hábitos e tipos de leitura de estudantes e averiguar se alunos do Ensino Fundamental realmente compreendem o que leem e realizam análise linguística sobre o material verbal lido, este estudo apresenta reflexões sobre a percepção de discentes do Ensino Fundamental em relação à linguagem digital e desvios gramaticais em textos veiculados na internet, elegendo como problemas de pesquisa as seguintes questões: os alunos realmente leem, e quando o fazem, entendem? Com que frequência leem? Que gêneros leem? Que análise sobre a linguagem é realizada pelo aluno quando lê texto proveniente do meio digital? Ainda, quando escrevem, conseguem fazê-lo de acordo com as normas da língua culta? Na internet, seguem a expressão da norma culta? Para atingir o objetivo, a metodologia está baseada em análise bibliográfica e pesquisa de campo, e esta é realizada através de aplicação de questionário a estudantes de turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Frederico Westphalen. A análise de dados está amparada em reflexões de autores como Belloni (2002), Coelho (2005) e Rojo (2004), entre outros. Ao final da pesquisa, conclui-se que é preciso estimular o hábito de leitura crítica de textos veiculados na internet e acessados pelos estudantes bem como aplicar a habilidade do estudante em analisar linguisticamente o que lê para que, assim, possa desenvolver a sua própria produção textual.

Palavras-chave: Leitura; Internet; Escrita; Gêneros midiáticos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS PROPOSTOS PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Benise Albarello Rapachi
Ana Paula Teixeira Porto

Este artigo aborda estratégias de leitura apresentadas em livros didáticos de Língua Portuguesa para o ensino fundamental. O objetivo do trabalho é analisar a potencialidade e fragilidade das atividades de leitura constantes nesses recursos didáticos, tendo em vista a formação do leitor, bem como discutir a adequação das práticas de leitura às orientações constantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. O estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e análise de livros didáticos pertencentes ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Para realizar esta investigação, analisam-se livros didáticos do 9º ano, amparando-se em referencial teórico-crítico dos autores Thereza Cochar Magalhaes e William Roberto Cereja. Os resultados parciais indicam que o livro didático tem sido uma forte ferramenta para o aprendizado da Língua Portuguesa nas escolas.

Palavras-chave: Construção de conhecimentos; Ensino; Livro Didático; Professor.

O FILHO ETERNO, DE CRISTÓVÃO TEZZA: UMA REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Bibiana Zanella Pertuzzati
Ana Paula Teixeira Porto

Este estudo apresenta reflexões sobre a obra *O filho eterno*, de Cristóvão Tezza (2007) e contempla como questão-chave da pesquisa o seguinte problema: como é construída a representação da afetividade em *O filho eterno*, relacionando-a com a sociedade brasileira contemporânea? Este estudo também apresenta objetivos, tais como: comprovar o porquê desta obra ser um exemplo de literatura do século XXI, relacionar o tema da obra com a atualidade, além de mostrar um exemplo de romance brasileiro, narrado em terceira pessoa, que descreve a história do relacionamento, do desprezo à conquista, de um pai e um filho com Síndrome de Down. Para atingir tais objetivos, a metodologia está fundamentada em pesquisas bibliográficas. A análise de dados está amparada em reflexões de autores como Karl Erik Schollhammer, Veridiana Almeida e Gabriel Moreira Faulhaber, pesquisadores que se aprofundaram no estudo da ficção da literatura brasileira e procuram esclarecer sobre como essa literatura tem se comportado diante da realidade atual. A partir das leituras realizadas busca-se compreender como é construída na obra de Tezza a representação da afetividade, correlacionando essa questão com a sociedade brasileira atual.

Palavras-chave: Sociedade brasileira contemporânea; Afetividade; Cristóvão Tezza.

A IDEOLOGIA PRESENTE EM VAMPIRO: A MÁSCARA E VAMPIROS DO ORIENTE: METAFORIZANDO O SISTEMA ECONÔMICO SOB A LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO

Bibiane Trevisol
Maria Thereza Veloso

Este trabalho tem por objetivo utilizar um gênero não conhecido como o RPG (Role Playing Game) e colocá-lo em voga para estabelecer uma comparação através de Recortes discursivos e Recortes Imagéticos (RDs e RIs) sob a luz da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. O aporte teórico em relação à AD está embasado nos mais notórios da autores desta linha, como Pêcheux e Orlandi; para elucidar a ideologia foi consultado Althusser, Laclau e Žižek; os sistemas econômicos foram utilizados Piketty, Braudel para o capitalismo e Engels e Vivante para o comunismo, além do corpus que foi montado por Hagen (Vampiro: A máscara) e Hatch (Vampiros do Oriente). A comparação será feita por meio dos RDs e RIs, que serão colocados em paralelo os vampiros que são criados no ocidente, chamados de Cainitas (por descenderem de Caim) e os criados no oriente, denominados kuei-jin (junção de um prefixo japonês com uma palavra chinesa, para celebrar a unidade dos dois povos vampíricos), para assim encontrar os traços ideológicos que ainda estão permeados nestas criaturas fantasiosas, mas que metaforizam a realidade e emanam uma crítica ácida aos sistemas econômicos. Os resultados ainda não são conclusivos, mas as comparações pré-analíticas estão apontando para uma grande quebra dos conceitos até então tidos como estereótipos de vampiros clássicos como Drácula (BramStoker) e Lestat (Anne Rice). Incutindo através do jogo vampiros que tem sua própria identidade, poderes específicos de cada raça e assim consequentemente tendo traços do lugar em que são criados, comportando-se de maneira intrinsecamente comandada pelo sistema econômico que estão inseridos, estando praticamente doutrinados a agir de certas formas, que podem parecer livres como no capitalismo e forçadas no comunismo, mas no final possuem o mesmo ímpeto, que é de engrandecer o Estado Maior.

Palavras-chave: Vampiros; Análise do Discurso; Ideologia; Sistemas Econômicos; Metáfora.

POR QUE AS ANTIGAS CARTILHAS DE LETRAMENTO SÃO TÃO VENERADAS?

Breno Antonio Sponchiado

A fala pretende analisar as razões de as Cartilhas de Letramento usadas principalmente na primeira metade do século 20, no Rio Grande do Sul. Apresenta testemunhos de professores e de literatos que testemunham as vantagens do método em que foram alfabetizados e assimilaram a Língua Portuguesa. Aborda as críticas ao método que respaldou a formação, no ensino básico, de muitas gerações de educandos sul-rio-grandenses. Inquire, enquanto artefato cultural, a obra *Seleção em Prosa e Verso*, que continua se perpetuando, na atualidade, com sua 60ª edição. Analisa a obra *A Língua Materna*, enquanto proposta de ensino da língua vernácula com os textos dos literatos brasileiros e dos literatos portugueses; e as suas notações de gramática e de conhecimentos gerais pertinentes aos excertos de sua cultura geral e de fundo moral. O segredo estaria que as cartilhas de Clemente Pinto reforçavam a formação integral do educando do ensino básico, com um fundo moralista de cunho religioso e cívico? Ou seu pragmatismo, estampado na sua frase: “A gramática não é um fim, é um meio; aprendemo-la não para saber gramática, mas para falarmos e escrevermos com acerto”?

Palavras-chave: Cartilhas; Letramento; Métodos de alfabetização.

JOGOS DIGITAIS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA FERRAMENTA ÚTIL?

Bruna Gabriela Ozelame dos Santos
Ana Paula Teixeira Porto

Esse trabalho apresenta uma discussão sobre a utilização de jogos digitais disponibilizados gratuitamente na internet para aprendizagem da língua portuguesa no contexto escolar. Tem o objetivo de analisar a forma como essas ferramentas apresentam o ensino da língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental e sua relação com a construção do pensamento crítico dos estudantes, considerando a abordagem dos PCNs sobre recursos didático-tecnológicos. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual autores como Piaget, Melão e Alves serviram de base para sustentar o estudo, além de uma análise de dois jogos online, presentes em propostas de trabalho de objetos educacionais do Portal do Professor. Com isso foi possível refletir sobre uma questão-chave: em que medida a utilização desses recursos didático-tecnológicos em sala de aula de fato promove uma qualificação do ensino da língua materna. Com a análise dos dois jogos, também se identificam as suas potencialidades e limitações como ferramentas de apoio à aprendizagem da língua.

Palavras-chave: Jogos digitais; Recurso Didático; Ensino da língua portuguesa.

NO ANTIGAMENTE, NA VIDA, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA

Camila Zancan
Ilse Maria da Rosa Vivian

O presente trabalho tem por objetivo a partir do estudo da narrativa *No Anticamente, Na Vida*, de autoria do escritor de origem angolana, José Luandino Vieira, analisar “Estória d’Água gorda”, focalizando a construção da personagem no que concerne à constituição de sua identidade. Nesta perspectiva, partindo da apresentação do contexto histórico-social em que foi escrita a obra, intenta-se descrever as estratégias narrativas que dão forma à personagem, segundo uma abordagem analítica e comparativa. Com esse cotejo, busca-se observar as relações entre o texto literário e as questões levantadas pela crítica, como a presença da violência no processo colonial e a constituição do sujeito em meio a confrontos ideológicos instituídos pela relação entre colonizador e colonizado, contexto em que se forjam múltiplas fronteiras, as quais são de extrema relevância para a composição da personagem. Nosso estudo é um convite a seguir a trajetória de (re)nascimento do sujeito que necessita romper com estruturas há muito imóveis para dar sentido à própria existência. Nesse movimento, constituir-se não significa apenas tomar consciência de si perante o mundo e (re)conhecer o outro, mas, também, como resposta à opressão vivida, recriar-se representa a ressignificação de todo o universo nacional e a instauração de um novo tempo.

Palavras-chave: Narrativa; Personagem; Identidade; Luandino Vieira.

PROJETOS DE LETRAMENTO EM UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO CRÍTICO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

César Augusto González

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa com uma turma de alunos do segundo ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de um Instituto Federal localizado no Norte do Rio Grande do Sul. As aulas foram organizadas segundo princípios dos Projetos de Letramento (Kleiman, 2007). Os alunos se organizaram em grupos de trabalho e se lançaram à investigação de questões relacionadas ao tema “lixo”. Esse tema foi proposto pelo professor em função de características do eixo tecnológico “Recursos Naturais”, no qual se encontra o Curso Técnico em Agropecuária, a saber, a formação para a consciência ambiental e para a sustentabilidade econômica, ambiental e social. Os alunos então se propuseram questões de investigação, as quais eles tentaram responder com base em diferentes métodos, entre eles o levantamento de textos na internet, a leitura de legislação específica, a entrevista com especialistas, o visionamento de documentários, etc. Os resultados de suas investigações foram apresentados para a turma que, conjuntamente, decidiu levar aquelas informações para escolas de Ensino Fundamental da região por meio de uma campanha pelo descarte correto do lixo e contra a discriminação dos trabalhadores do lixo. Para efetivarem a campanha, os alunos produziram coletivamente folders com informações e recomendações acerca dos temas investigados, e cada grupo elaborou uma pequena palestra sobre seu tema. A campanha foi documentada pelos grupos, que elaboraram relatórios de suas atividades. Ao longo de todo esse processo, em acordo com os princípios dos Projetos de Letramento, a disciplina de Língua Portuguesa buscou trabalhar gêneros discursivos e aspectos linguísticos que fossem relevantes para a consecução dos objetivos do projeto, entre eles o projeto de pesquisa, a apresentação oral, o resumo, a recomendação, o relatório, os tempos verbais da narrativa, o modo verbal imperativo, os pronomes relativos. Para analisar o projeto aqui relatado, recorro ao planejamento, a anotações sobre as aulas e aos registros fotográficos do quadro negro ao final das aulas feitos pelo próprio professor. Esse conjunto de materiais sugere que a prática pedagógica adotada criou condições para que houvesse o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, isto é, suas capacidades de participação social em eventos nos quais a escrita é relevante, percebendo relações entre linguagem e poder e agindo para transformar o mundo (Freire, 1985).

Palavras-chave: Projetos de letramento; Letramento crítico; Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES: O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA E A SUA CONCEPÇÃO NOS CURSOS DE IDIOMAS EM SARANDI

Cícero Santolin Braga

O objetivo deste artigo é compreender o processo de construção do conhecimento de funcionários oriundos de empresas de médio e grande porte da cidade de Sarandi ou de municípios próximos que necessitam do conhecimento de língua inglesa necessário para atender objetivos específicos (*English for Specific Purposes*). Para isso, num primeiro momento, há a reflexão e a análise do papel da Língua Inglesa no mundo globalizado e seu ensino. Em seguida, é feita uma distinção entre TENOR (*Teaching English with No Obvious Reason*) e ESP (*English for Specific Purposes*), sendo enfatizado este último na análise dos trabalhos investigativos nas franquias de idiomas no município. Para isso, realizou-se uma pesquisa de autores como Brown (2000), Paiva (1996), Castro (2007), entre outros. Concluiu-se que, apesar de os cursos terem seus métodos próprios de ensino, o professor deve ser flexível quanto ao ensino de língua, pois, tratando-se de ensino de língua para empresas deve-se atender, primordialmente, aos objetivos comunicativos de necessidade específica.

Palavras-chave: Língua; Propósitos Específicos; Mundo Globalizado; Franquia.

LEITURA DE GÊNEROS NARRATIVOS NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Claudia Aline da Silva Vargas
Luana Teixeira Porto

Este trabalho discute a leitura e a formação do leitor na Educação Básica e, para isso, examina práticas leitoras propostas em livros didáticos do Ensino Médio para o desenvolvimento do letramento. Para abordar esse tema, o trabalho focaliza o estudo de proposições de leitura sobre gêneros narrativos apresentados em livros didáticos do PNLD. A proposta consiste em analisar estratégias de leitura sinalizadas para a abordagem de textos narrativos ficcionais e não ficcionais, como conto, crônica, notícia e reportagem. Ao analisar as atividades de leitura, discutem-se os tipos de questões abordadas, adotando-se a tipologia de questões formuladas por Marcuschi (2001). Baseando-se em estudos de Tânia Rösing, Regina Zilbermam, Marisa Lajolo, Rildo Cosson e Ângela Kleiman, estes autores que abordam ensino de leitura e formação do leitor. O trabalho reflete sobre a potencialidade de práticas leitoras dispostas sobre gêneros narrativos para formação do leitor e para o desenvolvimento de habilidade de inter-relacionar textos e gêneros. O estudo aponta fragilidades e potencialidades de atividades em Livros didáticos e apresenta uma proposição para tornar essa estratégia de leitura mais eficiente, mais prazerosa e adequada para a formação do hábito de leitura e para a prática de leitura significativa de textos narrativos.

Palavras-chave: Leitura; Ensino Médio; Livro didático; PNLD.

GÊNERO REPORTAGEM: UMA ANÁLISE DOS MODALIZADORES

Claudia Maira Silva De Oliveira
Ana Paula Teixeira Porto

Este trabalho tem como objetivo analisar os modalizadores presentes nas reportagens que tenham como temática o Impeachment da Presidenta Dilma Rouseff. O corpus de análise é constituído por textos extraídos de sites como G1, MSN e BOL, publicados na semana última semana do mês de março de 2016. Serão identificados qual a função e a importância desses modalizadores, bem como os efeitos de sentido que trazem aos textos, sinalizando como os pontos de vista são construídos. Para a realização deste trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da argumentação, dos modalizadores e do gênero reportagem, a qual dá subsídio às análises, fundamentadas na perspectiva da linguística textual. Dentre os textos referenciais teóricos e críticos contemplados encontram-se contribuições de Koch, Fiorin, Garcia, entre outros.

Palavras-chave: Modalizadores; Leitura; Reportagem.

ESCOLA MUNICIPAL DONA CAROLINA: IMPLICAÇÕES NA ESTRUTURAÇÃO DO CURRÍCULO EM MEIO ÀS DIVERSIDADES CULTURAIS E A CONDUÇÃO PEDAGÓGICA

Claudio Roberto da Silva Mineiro

Este trabalho se propõe a refletir sobre a estruturação do currículo da Escola Municipal Dona Carolina. O tema abre possibilidade de debate sobre o processo de construção do currículo desta Escola e sua relação com a identidade cultural, com as diversidades presentes entre os alunos que transitam neste espaço escolar, bem como a atuação da coordenação pedagógica neste processo. No que refere à estruturação desta pesquisa, primeiramente, parte-se do debate sobre a constituição da identidade dos sujeitos; depois é feita uma breve ilustração do modelo curricular do Brasil ao longo da história, assim como problematiza a questão da cultura e do conhecimento nas práticas escolares; por fim, observa-se o contexto da Escola pesquisada e sua formatação curricular e, sobretudo, a visão e condução pedagógica do currículo. Todos estes pontos são pensados de modo a levar a reflexão de qual o papel da coordenação pedagógica no ato de condução dos trabalhos da Escola Municipal Dona Carolina.

Palavras-chave: Educação; Currículo; Diversidades; Identidade cultural; Conhecimento.

UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS TEXTUAIS DO RESUMO ACADÊMICO GRÁFICO E AS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO

Cristiane Salete Florek

Dentre os múltiplos letramentos, o letramento multimodal crítico (KUMMER, 2015; CATTO, 2015) visa proporcionar, além do desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à escrita de textos multimodais, conforme proposto pelo letramento multimodal (KRESS et al., 2001, 2005; JEWITT; KRESS, 2003; KRESS, 2003, 2010; O'HALLORAN; SMITH, 2011), o empoderamento crítico do leitor / produtor de gêneros multimodais, a fim de torná-lo consciente dos condicionamentos ideológicos e das relações de poder que se estabelecem por meio do discurso. Este trabalho objetiva apresentar os resultados da investigação textual do resumo acadêmico gráfico (RAG), prática discursiva não regular, realizada no contexto acadêmico e que, quando ocorre, coexiste com o resumo acadêmico (RA) nos Sumários de periódicos científicos e na versão HTML do artigo acadêmico, apresentando o multi-propósito de atrair a atenção do leitor e sumarizar as principais descobertas da pesquisa científica (FLOREK, 2015) por meio do emprego de diferentes modos semióticos, especialmente o visual. À luz da Análise Crítica de Gênero (MEURER, 2002; 2004 BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2006, 2008) e da Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUPE, 1996; COPE; KALANTZIS, 2000), identificamos, descrevemos e categorizamos os significados representacionais, interativos e composicionais do modo semiótico visual de RAGs das áreas de Biologia e de Química, segundo os pressupostos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Os resultados revelam que: i) representacionalmente, os RAGs aparecem como estruturas narrativas ou conceituais maiores, compostas por núcleos informacionais justapostos e/ou interdependentes que ganham sentido por meio de inferências lógicas (de causa-efeito, p. ex.) ou comparações realizadas pelo leitor; ii) interativamente, o contato é exclusivamente feito por meio da oferta, a distância social se realiza por meio de enquadramento íntimo, a atitude se realiza por meio de perspectiva objetiva e ângulo frontal, revelando envolvimento máximo entre participante representado e participante interativo. Quanto à Modalidade, o uso de cores é restrito, a modulação e a saturação da cor são fracas, não há contextualização, provavelmente por que os RAGs são escritos para um público especializado capaz de reconhecer os códigos de representação sem o auxílio de um contexto; e iii) composicionalmente, predominam imagens trípticas, simétricas, coloridas, com foco nítido, apresentadas em primeiro plano e com molduragem forte. Esses resultados materializam características importantes do contexto de produção e de consumo de RAGs e, em termos de ensino, revelam a necessidade de um letramento multimodal crítico para serem apreendidas em suas múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Análise Crítica de Gênero; Letramento Multimodal Crítico; Resumo Acadêmico Gráfico; Letramento Multimodal Crítico.

REFLEXÕES SOBRE A OBRA FÍLMICA “MALÉVOLA” E O CONTO DE FADAS A *BELA ADORMECIDA*

Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo
Minéia Carine Huber
Rosângela Fachel de Medeiros

Com a evolução das mídias, foram surgindo adaptações de obras clássicas da literatura, que, transpostas para outras linguagens, mantêm aspectos da obra original literária e o incremento de novos elementos. Desenvolvemos este trabalho realizando a análise dos objetos: a obra fílmica “Malévola” e o conto de fadas *A Bela Adormecida*, versão dos Irmãos Grimm. O recorte teórico é constituído pelas obras *Fadas no divã*, *Psicanálise dos contos de fada*, entre outras. Tivemos como objetivo analisar a figura da bruxa na obra fílmica “Malévola” e no conto de fadas *A Bela Adormecida* a fim de refletir a representação da personagem nas duas versões e identificar os pontos de encontro entre as duas representações e os pontos que diferem. A obra fílmica é lançada em 2014 no cinema, inspirada no clássico dos Irmãos Grimm. A história fílmica é narrada na perspectiva da visão da antagonista, a bruxa Malévola, interpretada por Angelina Jolie. Com base nessa produção conhecemos uma outra versão da história: Malévola era a mais poderosa protetora do reino dos Moors, seres fantásticos que queriam proteger seu território contra a ambição dos seres humanos. As duas linguagens contribuem para o estudo da cultura e da representação da bruxa. Com base na pesquisa realizada, verifica-se que a tese de que a bruxa deve ser apresentada como má em todas as histórias é desconstruída pelo cinema, na medida em que ela é apresentada de boa índole e com um coração bom e que protege os mais fracos e que estão próximos dela.

Palavras-chave: Malévola; Bela Adormecida; Bruxa; Representação.

LITERATURA COMPARADA E A RELAÇÃO COM OUTRAS ARTES - MUSICALIDADE NA OBRA DE HELENA KOLODY

Cristian Javier Lopez

Esta proposta de estudo faz parte da pesquisa de doutorado “Idea Vilariño (Uruguay) y Helena Kolody (Brasil) – cantos a la vida: encuentros poéticos en América Latina” que realizamos na área de estudos literários da Universidade de Vigo/Espanha. No momento, temos como objetivo efetuar uma reflexão sobre a musicalidade presente na obra da poetisa paranaense Helena Kolody, pois consideramos este um aspecto característico de sua produção. Assim, realizamos algumas considerações sobre a relação poesia e música apoiados pelas teorias da Literatura Comparada. Escolhemos como corpus de análise alguns poemas da obra *Infinita sinfonia* (2011) – expondo alguns dos poemas nos quais a musicalidade se evidencia claramente em alusões diretas, assim como a obra musical “Seis poemas”, de Helena Kolody (2003). Este é um trabalho de musicalização de poemas de Kolody feita pelo compositor Henrique de Curitiba. Partimos da antiga relação entre a literatura e a música para revelar como tal convergência interartística encontra ainda hoje um espaço representativo no qual se consegue potencializar as expressões artísticas que as compõem. Valer-se dessa conjunção das artes no processo de ensino-aprendizagem também pode contribuir para que o mencionado processo seja mais significativo e criativo tanto para os alunos como para os professores em sala de aula. Destacamos, por último, a importância de estabelecer vínculos de comunicação entre a literatura e outras artes, promovendo-se, assim, a interdisciplinaridade como recurso significativo na formação crítica do leitor em formação.

Palavras-chave: Poesia e música; Helena Kolody; Interdisciplinaridade.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

Cristina Antunes
Edite Maria Sudbrack

Este estudo aborda uma política de avaliação em larga escala, o IDEB. O trabalho de natureza qualitativa destaca o papel da avaliação na indução de outras políticas educacionais. A problematização do tema tem o propósito de avaliar de forma científica esta medida educacional, em face das formas levadas a termo nas políticas educacionais do Brasil. Os mecanismos de avaliação em larga escala compõem-se de testes padronizados para todo o país, obtém-se desta forma resultados quantitativos que facilitam as comparações entre redes e sistemas de ensino. Assim, estes mecanismos assumem atualmente uma posição de destaque no cenário social e educacional, tendo como desafio a melhoria da educação no Brasil. Para isso, é necessário que professores e gestores unam-se em um movimento coletivo e estejam preparados para planejar e implantar políticas educacionais que contribuam para a aprendizagem e formação de seus alunos. Nesta perspectiva, conclui-se que as mudanças decorridas da avaliação em larga escala não devem se deter apenas ao diagnóstico de problemas, mas ir muito além, preocupando-se com ações que devem ser tomadas acerca do diagnóstico feito.

Palavras-chave: Política educacional; Avaliação em larga escala; Professores; Gestão democrática; Problematização.

REFERENCIAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTOS: CADEIAS REFERENCIAIS AMARRAÇÃO DE IDEIAS NO BLOG

Daiane Aparecida Romitti
Ana Lucia Gubiani Aita

Este estudo faz parte do subprojeto: Referenciação e compreensão de textos: Cadeias referenciais amarração de ideias no Blog que tem como objetivos: Estimular o desenvolvimento do espírito investigativo em alunos do Ensino Médio, proporcionando-lhes o conhecimento e a prática da pesquisa científica; compreender como é feita a retomada ou manutenção do modelo textual através de pronomes, elipses, expressões nominais definidas e indefinidas e hiperônimos, para perceber que os elementos introduzidos no texto podem ser retomados, mantendo as mesmas características ou propriedades. Para tal busca-se inspirações nas teorias de Koch (2004), Marcuschi (2005) e Roncaratti (2010) para análise de 10 textos de Juremir Machado da Silva, Correio do Povo, 2015. As estratégias de referenciação que apareceram com maior evidência e formaram as cadeias referenciais apresentaram-se desta forma: o referente, inicialmente, introduzido foi retomado e mantido, na sua grande maioria por pronomes, bem como por expressões nominais definidas e indefinidas. Houve também diversas formas de introdução de novos referentes. As retomadas por sinônimos e hiperonímias também aconteceram no texto. As elipses que são a omissão do termo ou uma frase que se subentende pelo contexto, uma espécie de reiteração, que provoca a concisão e a leveza de estilo, também, manifestaram-se de maneira significativa. Quanto aos recursos de algum tipo de recorrência: as repetições propriamente ditas, também conhecidas como recorrência de termos, que consistem na reiteração de um mesmo item lexical, ou seja, intensificadores por extensão do tipo construções sintagmáticas enfáticas mostraram por vezes, poder de persuasão. Outra estratégia recorrencial que ocorreu de maneira significativa foi o paralelismo com expressões de estrutura idêntica, ou seja, a repetição sucessiva da mesma estrutura sintática, preenchida por elementos lexicais diferentes. Este foi um estudo que mostra, de maneira singela, o quanto ainda tem que se descobrir sobre o fenômeno textual. Esta ferramenta ou análise da referenciação e as cadeias referenciais permitiu melhor compreender os processos da arquitetura semântico-discursiva dos textos, bem como desenvolver habilidades e capacidades reflexivas sobre a produção e compreensão de textos.

Palavras-chave: Referenciação; Cadeias Referenciais; Blog.

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EDUCAÇÃO POPULAR

Daléia Cebuliski
Cláudia Battestin
Teresinha da Costa

O presente estudo visa apresentar um resgate histórico e bibliográfico sobre a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo em vista que ambas iniciaram e ressignificaram a Educação no século XX, tanto no Brasil como no mundo. A EJA tem sua trajetória histórica diretamente marcada com os movimentos de Educação Popular relacionados com a comunidade, essa, capaz de reconhecer os direitos, as necessidades e os anseios dos sujeitos que ali vivem. Nesse contexto, a contribuição de Paulo Freire na luta por uma educação democrática e de qualidade para as classes populares no Brasil, foi determinante. Através de seu pensamento pedagógico inovador das ideias da época, Freire impulsionou vários programas de alfabetização nos anos 60 junto aos grupos populares, com o apoio estudantil, dos intelectuais e da igreja católica. A EJA surgiu como uma alternativa e uma possibilidade para que os jovens e adultos pudessem estudar com dignidade e sem preconceito, ao contrário, a escola tradicional chegou a excluir quem não chegasse a concluir seus estudos em tempo regular. Concomitantemente, a EJA continua atuante no século XXI, mostrando que apesar de sua história não ser recente, continua se edificando entre avanços e retrocessos, carecendo ainda de inúmeras reestruturações para se fortalecer e chegar a formação final destes alunos. Por fim, o Brasil possui níveis consideráveis de analfabetismo, apesar de ser apontado como um país com grandes avanços em relação as políticas públicas educacionais. Evidenciamos que que ainda é preciso avançar na qualidade do ensino, do planejamento das aulas, do currículo, da aceitação, do reconhecimento e valorização dos alunos e professores. Tais avanços vão além do ato de aprender a ler e a escrever, pois podem e devem incorporar um novo sentido na vida dessas pessoas, através de um ensino motivador e com significados na vida, na formação e na profissão destes sujeitos.

Palavras-chave: Educação Popular; EJA; Brasil; Paulo Freire.

VARIEDADES LINGUÍSTICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA

Daniela Tur
Ana Paula Teixeira Porto

O ato de fala e de escrita caracteriza-se como uma habilidade desenvolvida pelo ser humano, devendo ser aprimorada durante a sua formação escolar no processo de aprendizagem do uso da língua, respeitada a sua variabilidade. Com base nessas premissas, o presente trabalho propõe-se a uma análise acerca das diferenças no uso da língua, ou seja, das variedades linguísticas da língua portuguesa usada no Brasil. Interessa a reflexão sobre como essas variedades são abordadas em materiais didáticos comuns no Ensino Médio: os livros didáticos, eleitos como objetos de análise. Para essa pesquisa, foram realizadas leituras e análises de textos teóricos que subsidiam a discussão sobre o ensino da língua e as variedades linguísticas. Considerando o método bibliográfico, parte-se para análises de livros didáticos que trabalham a questão das variações linguísticas e que estão presentes no contexto escolar. Os livros selecionados para a análise são: *Português Linguagens em Conexão 1*, de Graça Sette, Márcia Travalha e Rozário Strling; *Português Linguagens 1- Literatura - Produção de Texto – Gramática*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães; *Português Linguagens em Conexão 2*, de Graça Sette, Márcia Travalha e Rozário Strling. As análises desses instrumentos de ensino mostram que há uma tendência em valorizar a diversidade linguística no Brasil, com uma ênfase mais teórica do que usual, o que implica uma insuficiência de práticas de uso dessas variedades nesse processo de formação do aluno.

Palavras-chave: Ensino; Variedades Linguísticas; Língua Portuguesa; Livro didático.

PROUNI E FIES: PORTA DE ACESSO À UNIVERSIDADE

Debora de Oliveira Cardoso
Silvia Regina Canan

O estudo apresentado propõe uma reflexão sobre a democratização do acesso ao Ensino Superior gerada pelo PROUNI e FIES. Políticas Públicas compensatórias que buscam equiparar os direitos de acesso ao ensino superior das camadas economicamente desfavorecidas. Diante de uma breve retrospectiva das gestões dos governos e suas influências no cenário da educação brasileira, é possível constatar que em momentos anteriores a geração das políticas supracitadas, as medidas dos governos desencadearam a inacessibilidade das camadas populares ao Ensino Superior, o qual somente ingressavam neste, aqueles que podiam custeá-lo. O PROUNI e o FIES surgiram diante da necessidade de ampliar o acesso ao Ensino Superior, haja vista, a grande defasagem de estudantes brasileiros que conseguiam atingi-lo. Possibilitando o direito do acesso à educação, garantido pela Constituição Federal. Adentrar na Universidade representa a esses jovens, até então excluídos dela, a oportunidade de alçarem novos rumos para suas vidas. O ingresso desses sujeitos não se limita a democratização da educação, mas sim uma égide na luta pela igualdade de oportunidades.

Palavras-chave: PROUNI; Porta de acesso à universidade; FIES; Políticas públicas; democratização do acesso.

CANALHA, SUBSTANTIVO FEMININO: A (DES)CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES PESSOAIS E AMOROSAS DE PERSONAGENS FEMININAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Deise Josene Stein
Luana Teixeira Porto

Este trabalho discute a liquidez da modernidade e a fragilidade dos laços humanos através da leitura do conto “Ângela, 42 anos, promotora de eventos”, descrito por Martha Mendonça em seu livro *Canalha, Substantivo feminino*. Assim, o objetivo deste estudo busca apresentar uma releitura sobre a personagem canalha proposta por Martha Mendonça que traduz a fragilidade e a liquidez da modernidade proposta por Zigmunt Bauman em suas obras. Observa-se especialmente neste conto, a desvalorização moral e ética da personagem, bem como a representação de um sujeito gestado na modernidade líquida que fundamenta seus conceitos condutores da vida social no ambiente de consumo, no ambiente de prazeres e no ambiente de satisfações. Ao desenvolver o estudo, observa-se a inversão dos valores sólidos, ou melhor, da modernidade sólida, simplificando os valores associados a vida líquida moderna, a política de vida da personagem é a característica da sociedade de consumidores doentes da síndrome consumista. A personagem Ângela é o reflexo de um sujeito gestado na modernidade líquida que fundamenta seus conceitos condutores da vida social no ambiente de consumo, no ambiente de prazeres e no ambiente de satisfações. A vida confortável oferecida pelos produtos colocados ao dispor do sujeito moderno transformou os contextos sociais em alicerces do consumo, e, por vezes, tornam a vida sem sentido. É possível perceber que o foco da vida de Ângela era busca pelo prazer, a busca por objetos que a sociedade de consumo colocava ao seu dispor.

Palavras-chave: Canalha; Modernidade; Liquidez; Consumo.

A RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA AFRODESCENDENTE EM AMÉRICA NEGRA & OUTROS POEMAS AFRO-BRASILEIROS, DE ELIO FERREIRA

Denise Almeida Silva

Esta submissão propõe a análise da recuperação da memória afrodescendente nos poemas “América Negra” e “África-Mãe”, integrantes do volume *América negra & outros poemas afro-brasileiros* (2014), de Elio Ferreira. Inicialmente, enfatiza-se a relação entre identidade cultural e memória de origens, para o que se recorre, principalmente, ao pensamento crítico de Joel Candau, o qual destaca que o “momento original, a causa primeira é sempre um desafio para a memória e identidade, razão pela qual a referência à origem é uma invariável cultural” (2011, p. 95). Ainda segundo este estudioso, tanto quanto momentos fundadores como nascimento, batismo e/ou casamento são importantes para um indivíduo, em maior escala o são para grupos, para os quais o discurso feito sobre acontecimentos originais tem papel de destaque na definição de identidades individuais e coletivas. Vale lembrar, ainda, que entre os laços primordiais que estão no fundamento da etnicidade há sempre a referência a uma origem comum. Face a essas considerações, fica evidente a necessidade, apontada, dentre outros, por Abdias Nascimento (1980) de que a memória negra não seja agredida através da eliminação de suas raízes étnicas, históricas e culturais com a África, reduzindo sua história aos registros de escravidão e desigualdade social nas terras para as quais foram deportados: no caso específico desta submissão, o Brasil. Assim, este trabalho propõe-se a exemplificar como a literatura afro-brasileira contemporânea tem efetuado essa reavaliação memorial através da análise dos já mencionados poemas.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Poema; Elio Ferreira.

SERES HUMANOS OU ANIMAIS? CONFUSÃO MENTAL E MARGINALIZAÇÃO EM *CARVÃO ANIMAL*, DE ANA PAULA MAIA.

Diego Bonatti
Ana Paula Teixeira Porto

Este artigo consiste na análise de temas recorrentes na literatura brasileira atual: violência e marginalização. Na obra *Carvão Animal*, de Ana Paula Maia, há a representação de tipos sociais vulneráveis que perambulam pelas margens da sociedade. São evidenciadas na obra as características da *Pulp*, haja vista que a escritora inova e consegue, através da representação de tipos sociais confusos, denunciar personagens que vivem sem se afetar com as tragédias da vida e reprimem sentimentos e medos, se protegendo, dessa maneira, do mundo exterior. Eles explicitam medo do convívio social, a falta de humanidade, a superficialidade da vida e o medo do esquecimento. Dessa forma, objetiva-se realizar a análise da representação da violência na obra e suas transações com a sociedade, construindo essa reflexão por meio da revisão bibliográfica de autores que trazem perspectivas diversas sobre violência na literatura. Através deste estudo, constatou-se que os personagens do livro convivem diariamente com situações de extrema humilhação, o que os faz adquirir características animais, constatadas no vocabulário, no comportamento e nos pensamentos deles. Os personagens revelam-se indivíduos estranhos, desconexos, limitados, trabalhadores que não refletem sobre suas ações e acatam ordens, sujeitando-se, assim, a qualquer tipo de trabalho para sobreviver.

Palavras-chave: Ana Paula Maia; Violência; Marginalização; Animalização.

CONJUNTO DE ENUNCIADOS DO FILME *LUTERO* ANALISADOS A LUZ DE MICHAEL FOUCAULT

Ducimar Peloso
Elis Gorett
Janaine Pomatti

Esse trabalho objetiva apresentar uma análise de um conjunto de enunciados selecionados do filme *Lutero* (2003), dirigido por Eric Till, relacionando-os com os conceitos de enunciado da psicopatologia, conhecidos como verdades absolutas, bem como com o conceito de formação discursiva desenvolvidos no texto “*A Arqueologia do Saber*”, de Michael Foucault. A narrativa do filme é uma espécie de biografia, pois conta a história de Martinho Lutero, ordenado sacerdote da Igreja Católica em 1507. Entretanto, o personagem rompe seus votos e acaba por provocar o rompimento definitivo entre as igrejas de Roma e Alemanha. Tal motivo que desencadeou todos esses acontecimentos foi a publicação das 95 teses que condenavam a venda das indulgências realizada até então pela igreja de Augsburg em 1530. Para alcançar tais resultados, usou-se como metodologia análise de um conjunto de enunciados do personagem Lutero e outro conjunto de enunciados de representantes da Igreja Católica, recortados do filme *Lutero*. Buscam-se através desse trabalho, as relações de poder estabelecidas através desse conjunto de enunciados, visto que se o discurso é altamente ideológico, ele tanto pode interpelar os fieis com as indulgências e quanto capaz de resultar em uma revolução ou resultar na separação das Igrejas de Roma e da Alemanha no caso de Lutero. Portanto, conclui-se que, as formações discursivas são importantes na medida em que o discurso é utilizado pela instituição para interpelar o sujeito que é levado a acreditar em uma determinada verdade.

Palavras-chave: Conjunto de enunciados; *Lutero*; Igreja Católica; Discursos verdades; Formações discursivas.

LITERATURA CONTEMPORÂNEA E SEU ESPAÇO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Eduardo Garlet
Ana Paula Teixeira Porto

Esta pesquisa apresenta uma proposição didática para a literatura contemporânea na educação básica, a fim de debater o texto literário e refletir sobre como ele proporciona reflexões sobre a atual realidade sociopolítica. Parte da leitura crítica e interpretativa do conto “O Brasil não é ruim”, da antologia *O brasil é Bom*, de André Sant’Anna (2014). A partir da reflexão de Letramento literário. Teoria e prática (COSSON, 2006) e outros pesquisadores como Jaime Ginzburg e Mauricio Silva, propõe-se uma possibilidade de mediação de leitura literária no Ensino Médio, buscando ampliar as práticas docentes para ensino de literatura. A proposta visa à inserção de literatura contemporânea no trabalho do professor em sala de aula, a fim de fomentar a prática da leitura nos alunos focada na interpretação e na reflexão crítica. Espera-se que essa proposta de trabalho de leitura de literatura para a escola, e os assuntos discutidos pelo conto de André Sant’Anna contribuam para uma prática produtiva de leitura literária contemporânea. Além disso, a proposição traz uma contribuição às práticas docentes para ensino de literatura, para que o texto literário seja valorizado na escola e vista a sua importância para a formação do leitor.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Formação crítica; André Sant’Anna.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO CORPO E A PERFORMANCE ARTÍSTICA “A REENCARNAÇÃO DE SANTA ORLAN”

Eliezer Pandolfo da Silva
Patrícia Crespan Mantelli
Tatiane Vaz
Rosângela Fachel de Medeiros

Este estudo apresenta reflexões sobre A resignificação do corpo e a performance artística “A reencarnação de Santa Orlan”, e contempla como questão-chave da pesquisa o seguinte problema: De que forma acontece a resignificação do corpo ao longo da história, bem como na performance artística “A reencarnação de Santa Orlan”, da artista performer francesa Santa Orlan. Tem como objetivo central questionar de forma sucinta e objetiva o processo de resignificação que o corpo alcançou ao longo dos tempos, busca também colocar em evidência as manifestações de arte contemporânea que utilizam o corpo como suporte de arte para problematizar esta resignificação e, ainda busca fazer uma relação direta com a obra performática de Santa Orlan, onde coloca seu corpo a disposições/intervenções cirúrgicas para evidenciar esta problematização, principalmente fazendo uma menção ao corpo feminino. Como metodologia de estudo, foi explorada a pesquisa em cunho estritamente bibliográfico. A reflexão está baseada em proposições de Jorge Glusberg que ajuda de maneira esclarecedora a entender a proposta performática de Orlan, também reflexões em torno dos escritos de J. C. Rodrigues que colabora significativamente sobre os tabus enfrentados pelo corpo ao longo dos tempos, bem como o acesso ao site oficial da artista Orlan em seu Manifeste de L’ArtCharnel. A análise mostra que o corpo foi e ainda é o resultado de flagelos, manipulações e desejos reprimidos, onde a obra performática de Orlan é considerada um meio excêntrico, porém esclarecedor para reforçar a resignificação de que o corpo tanto precisa na contemporaneidade.

Palavras-chave: Resignificação; Corpo; Performance; Santa Orlan.

MINISSÉRIE *SEXO E AS NEGAS* E O CONTO “GURIA” DO LIVRO *VINTE E UM CONTOS E UNS TROCADOS*: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM BUSCA DA QUEBRA DE PARADIGMAS SOCIAIS

Elis Gorett Lemos da Fonseca
Ducimar Peloso
Janaine Pomatti

Este trabalho objetiva apresentar uma leitura comparatista entre um episódio da minissérie televisiva “Sexo e as Negas”, exibida pela Rede Globo em 2014, e o conto “Guria”, do livro *Vinte e Um Contos e Uns Trocados*, de Nei Lopes, obra publicada em 2006. Esta antologia de narrativas retrata a metamorfose no mundo do samba até a transformação do carnaval em um grande setor de turismo e entretenimento. Já a minissérie, que foi idealizada por Miguel Falabella e por outros colaboradores, mostra o dia a dia da vida de quatro amigas moradoras suburbanas do Rio de Janeiro, e tem as histórias contadas através da narração de Jesuína, proprietária do bar que as amigas frequentam e também na rádio local. O objetivo do estudo é observar qual o papel que o negro(a) ocupa na TV, os meios midiáticos brasileiros e a relação dessa atuação nas duas obras. A desvalorização feminina é representada pela banalização do corpo que é considerado como objeto de satisfação sexual. O universo das obras televisiva e literária contemplam indivíduos negros, que vivem seu cotidiano em comunidades suburbanas e marginalizadas da cidade. O livro retrata questões marcantes no mundo do samba sua trajetória e transformação em atividade carnavalesca. A minissérie também retrata especificidades da vida cotidiana de um grupo de amigas suburbanas que tem sua vida transformada a cada episódio. Com base em estudos de literatura comparada, é possível estabelecer conexões entre a série televisiva e a obra literária. Neste trabalho faz-se um estudo comparado de uma literatura com outras esferas da expressão humana. Ao concluir esse estudo, podemos refletir que a representação do negro, ainda está ligada a papéis menos importantes e de pouca repercussão, observa-se uma relação direta com a classe média baixa da sociedade que residem em favelas ou subúrbios brasileiros são cantores e sambistas dignos de respeito, mas não o suficiente para ocupar o papel de empresários (as) bem sucedidos na sociedade, como uma família de classe alta. É comum representarem uma cultura popular ou objeto sexual de um país que exporta essa ideia como sendo comum e positiva.

Palavras-chave: Sexualidade; Intertextualidade; Comparatismo; Desvalorização.

GÊNERO TEXTUAL E VARIAÇÃO: DINAMICIDADE LINGUÍSTICA

Elisângela Bertolotti
Marinês Ulbriki Costa

A escrita é tão heterogênea quanto à fala. Assim, corroboramos a relevância da abordagem da língua em termos não só de sua organização estrutural, mas também em termos de suas manifestações concretas na vida social. Dessa maneira, pesquisar os sinais de mudança linguística nos gêneros textuais, contribui para maiores aprofundamentos da área e possibilita compreender que a língua é dinâmica, dialética e que muda constantemente. Os gêneros textuais são entidades sociodiscursivas inseridos nas situações de interação, ou seja, representam a língua em seu constante uso. Bakhtin (1997) é categórico ao afirmar que, todos nos comunicamos por um gênero, assim, é impossível não nos comunicarmos verbalmente a não ser em forma de texto. No que tange aos gêneros textuais, observamos a construção composicional, propósito comunicativo, estilo e o conteúdo temático. Quanto ao gênero textual canção, Kock (2002) nos afirma que esse gênero é uma modalidade que auxilia no desenvolvimento da mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio. Assim, a sua abordagem torna-se indispensável quando se trata da construção da aprendizagem. Tendo em vista, o diálogo desse gênero com as diversas esferas, observa-se a importância do gênero canção e sua influência no comportamento humano, determinando modos de falar, de agir e de pensar. Este estudo está amparado nos autores Bakhtin, Marcuschi, Bazerman, Bagno, Labov, Mussalin, Kock e Antunes, dentre outros estudiosos. Isso posto, entendemos que um estudo sistematicamente organizado desse gênero trará contribuições relevantes para os trabalhos escolares, auxiliando a entender a língua numa perspectiva dialógica e inovadora que segue um olhar para as diferentes linguagens.

Palavras-chave: Gênero textual; Canção; Variação Linguística.

LEITURA E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Emanoeli Ballin Picolotto
Ana Paula Teixeira Porto

Os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam que, na Educação Básica, devem ser formados alunos leitores com competência na compreensão de linguagens e usos de tecnologias. Considerando isso, este trabalho aborda o uso de recursos tecnológicos em práticas leitoras para o Ensino Médio e contempla uma análise sobre a efetividade dele para formação de leitores. Para tanto, tem como objetos de análise livros didáticos de Língua Portuguesa, aprovados pelo Ministério da Educação para uso em escolas públicas. O objetivo do estudo é refletir sobre a adoção de tecnologias como instrumentos pedagógicos para a criação do hábito de leitura e construção de análise e interpretação consistente sobre o texto. A pesquisa está fundamentada em referencial teórico-crítico sobre tecnologia e ensino, bem como na identificação de recursos tecnológicos com potencial para desenvolvimento de atividades de leitura. Textos de autores como Kensi, Levy, Zinani, Rösing, Zilberman e Lajolo constituem o referencial teórico-crítico que dá suporte à pesquisa. A realizar esta investigação, contata-se que, apesar de haver um incentivo ao uso de recursos tecnológicos na formação básica, eles são pouco explorados e, quando o são, não constituem instrumentos efetivos para a construção de práticas de leitura eficazes.

Palavras-chave: Leitura; Ensino; Tecnologias.

MÚSICA NO HOSPITAL: PROMOVEDO A SENSIBILIDADE E A HUMANIZAÇÃO

Fabiana Vicente
Juliane Cláudia Piovesan

O projeto extensionista “Música no Hospital: promovendo a sensibilidade e a humanização”, objetiva desenvolver atividades musicalizadas para as crianças do Hospital Divina Providência de Frederico Westphalen - RS, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade e a humanização, amenizando a angústia da criança e da família, bem como desenvolvendo a arte da música. Delineia-se em desenvolver atividades com música para cada fase do desenvolvimento infantil, de acordo com as crianças que se encontram em processo de hospitalização; organizar um espaço na Brinquedoteca do Hospital para o desenvolvimento de atividades musicalizadas; fornecer à criança, através da música, o contato com a cultura, auxiliando também na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação, bem como oferecer apoio aos pais no cuidado com os filhos, proporcionando, no tempo em que estiverem no Hospital, o contato com a alegria que a música oferece. Nesse sentido, busca responder a seguinte questão, qual a importância da música para as crianças hospitalizadas na promoção da sensibilidade e a humanização? E, nesse contexto pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas interferem significativamente para as crianças hospitalizadas, no caso específico desse projeto extensionista, é a música, como benefício para amenizar a angústia que muitas vezes encontra-se nesse local, na implementação de projetos que valorizem o brincar como recurso de desenvolvimento. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de proporcionar o contato com a música, sendo que essa, em sua própria natureza traz alegria, relaxamento e envolvimento, principalmente para crianças que se encontram em processos de hospitalização, necessitando ainda mais de cuidado, afeto e alegria. Metodologicamente busca um aprofundamento teórico da temática, no planejamento, bem como no desenvolvimento de atividades musicalizadas nos quartos e na brinquedoteca Hospitalar. É um projeto que visa à sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e o relacionamento com o ser humano, tão necessários na contemporaneidade, destacando o lúdico e a música como pontes que auxiliam no processo de construção do humano.

Palavras-chave: Hospital; Criança; Música.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Fernanda Sudbrack dos Santos
Edite Maria Sudbrack

O estudo ensaia um olhar interdisciplinar entre o programa de Saúde na Escola e a Avaliação em Larga Escala, em especial o IDEB. A Constituição de 1988 estabelece novas responsabilidades aos entes nacionais, na Saúde e na Escola. Propõe-se o diálogo entre estas duas áreas, problematizando as relações entre o IDEB e o PSE, na medida em que um dos critérios para a implantação de PSE é o baixo IDEB das escolas. Entende-se como possível a convergência de propósitos entre as duas políticas públicas, PSE e IDEB, contribuindo com a análise crítica destas políticas. O campo das Políticas Educacionais e das Políticas de Saúde apresentam grandes orçamentos, envolvendo os entes nacionais que enfrentam demandas superiores, por vezes, aos recursos disponíveis. Neste sentido, pergunta-se que indicadores de saúde e escolarização da população de Frederico Westphalen apresentam avanços pós Constituição Federal de 1988? E mais especificamente, que impactos são decorrentes do Programa Saúde na Escola em escolas de baixo IDEB?

Palavras-chave: Avaliação em Larga Escala; Políticas Públicas; Programa Saúde na Escola; IDEB; Interdisciplinaridade.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO PIBID/FIC/PAA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REDESCOBRINDO AS OBRAS LITERÁRIAS COMO FONTE DE HUMANIZAÇÃO E CRITICIDADE SOCIAL

Flávia Daiana Gomes Da Silva

Segundo Coosson (2009), a literatura é humanizadora e por isso precisa manter um lugar especial nas escolas. As considerações do autor coincidem com a concepção de Lajolo (2006) que defende a proposta do uso de textos literários com alunos, sem que ocorra, no entanto, a escolarização desses textos. De acordo com Kleiman (2006), essa “escolarização” do texto é uma atividade árida e tortuosa que acaba por desmotivar o leitor. Essa desmotivação, conseqüentemente leva o indivíduo ao desprazer pela leitura, que resultará no assujeitamento, compreendido neste estudo, como a formação do indivíduo que não compreende o que lê, apenas realiza a decifração das palavras. Deste modo, o leitor não tem a oportunidade de socializar o que foi lido, antes, sua função limita-se a decodificação dos códigos linguísticos. Esta prática anômala interfere diretamente na interação com o texto literário, que exige, dentre outras, a habilidade interpretativa defendida pela visão de Cosson (2009). Com base nas referidas teorias de Letramento, esta pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão sobre a importância do processo de leitura, focalizando a interação autor-texto-leitor e evidenciando sua eficácia, a partir das práticas de mediação literária, desenvolvidas na sala de leitura da Escola Municipal Euclides da Cunha, onde ocorreram as atividades do subprojeto Produção de Acervo de Áudio (PAA) do curso de Letras-Português das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC/FEUC), promovido pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o apoio da CAPES.

Palavras-chave: Letramento; Mediação literária; Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID; Produção de acervo de áudio – PAA.

A ROSA INEXISTENTE: UMA LEITURA DA MARGINALIDADE EM “A ROSA CAMELA”, DE MIA COUTO

Gabriela Abentroth Seidel

No presente trabalho, objetiva-se, a partir da leitura da obra *Cada homem é uma raça* (1988), analisar o conto “Rosa Caramela”, focalizando, pela composição da personagem, as relações de alteridade que se estabelecem na construção da identidade. Para isso, realiza-se um levantamento analítico da crítica sobre a obra de Mia Couto, bem como o diálogo com algumas teorias da narrativa. A protagonista do conto é Rosa Caramela, nome atribuído pelo povo à moça, que é corcunda: “Se conhecia assim, corcunda-marreca, desde menina” (COUTO, 1998, p. 15). Devido a essa imperfeição física, ela é objeto de riso e exclusão por parte da comunidade. Essa sua situação evidencia o preconceito com o diferente. Rosa Caramela é uma personagem singular, pois tem um comportamento diferenciado, atitudes inabituais. Essas suas atitudes, como a adoração das estátuas, provocam estranhamento nas pessoas do lugar em que vive e causam a sua exclusão. Com essa situação apresentada no conto, temos então um texto literário bastante fértil para se observar questões de alteridade, relação com o Outro e construção de identidade. Em “A Rosa Caramela”, evidencia-se o ensinamento do sujeito, o egoísmo, a desconsideração do Outro. E quão comum é, para ser Eu, hoje em dia, ignorar o Outro. Todo mundo quer pertencer ao grupo “Nós”, sem, entretanto, perceber que não há “Nós” se não houver Eu e, sobretudo, o Outro.

Palavras-chave: Inexistente; Marginalidade; Rosa Caramela.

PRÁTICAS COMPARATISTAS COM TEXTOS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UNIOESTE/CASCADEL

Gilmei Francisco Fleck

Como docente do Programa de Pós-graduação em Letras da Unioeste-Cascavel, temos como objetivo compartilhar temáticas de estudos feitos desenvolvidos no âmbito da Literatura Comparada com diferentes modalidades de romances históricos. Essa proposta está ancorada em nossa prática tanto como professor do Programa de Pós-graduação e graduação em Letras, como na experiência de orientador de uma série de estudos já finalizados e outros em andamento nessa área, e, ainda, no papel de pesquisador da disciplina de Literatura Comparada e sua importância, especialmente no contexto latino-americano. Concebemos – juntamente com Coutinho (1995-2003), Santiago (2000), Bernd (1998), entre outros – a pesquisa e os estudos nesse campo como forma e meio de promover a evidência de leituras e escritas latino-americanas que revelem mecanismos de descolonização presentes em produções romanescas que se voltam às releituras da história pela ficção. O escritor latino-americano, ao enfrentar-se com as escritas hegemônicas da história sobre o passado de conquista, colonização e exploração do território americano pelas metrópoles colonizadoras, busca a construção de novas perspectivas desses eventos a partir de recursos escriturais desconstrucionistas, ancorados em visões antes marginalizadas, em uma ótica que contempla pontos de vistas dos colonizados, dos marginalizados e dos vencidos. Um ato de escrita e leitura que consideramos vias de descolonização e temáticas de estudo altamente significativas para os estudos de Literatura Comparada Ibero-americana.

Palavras-chave: Estudos comparados; Literatura latino-americana; Romance histórico.

A PARALISIA NO CONTO "ARABY", DE JAMES JOYCE

Graciéla Poncio de Souza
Denise Almeida Silva

A obra *Dubliners*, do escritor irlandês James Joyce é uma coletânea de quinze contos publicada em 1914. Ao organizar sua obra, Joyce estruturou os contos seguindo uma ordem cronológica da vida: infância, maturidade e vida pública. Em cartas ele expressou o seu propósito ao escrever o conjunto de contos expondo a história moral de seu país, através de cenários cotidianos que retratavam uma paralisia generalizada nas suas variações: desilusão, aprisionamento, morte; criando histórias que permitiam elaborar um retrato amplo e realista da cidade e dos cidadãos dublinenses. Segundo Fraiese (2013) os personagens criados por Joyce aparentam serem fisicamente, emocionalmente e sexualmente paralisados, ainda que, em determinado momento da narrativa, os personagens tenham epifania, que, de certa forma, dá-lhes a possibilidade de romper com a monotonia de suas vidas, uma possibilidade invariavelmente não realizada, dada a paralisia imposta por Dublin em seus cidadãos. Neste trabalho buscou-se analisar o conto “Araby”, a terceira história da coletânea, que faz parte do primeiro estágio: infância; e tem como objetivo evidenciar de que forma a paralisia influenciou a vida do personagem desta história. Buscou-se analisar os elementos estruturais a fim de evidenciar a estagnação na qual vive, enfatizando a epifania presente na narrativa, a intensidade das emoções, e a incapacidade de mudança.

Palavras-chave: Dubliners; Joyce; Paralisia; Araby; Conto.

BRINQUEDOTECA - ESPAÇO FACILITADOR DA LEITURA

Helena Ozilda Albarello
Rosane de Fátima Ferrari

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – Câmpus de Frederico Westphalen conta com um ambiente específico para a brinquedoteca, sendo certificado pela Associação Gaúcha de Brinquedotecas. Neste espaço são desenvolvidos inúmeros estudos, pesquisas e extensão, entre eles destaca-se o Projeto de Extensão: BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: Espaço de Formação Teórica, Pedagógica e Lúdica, o qual objetiva oportunizar aos acadêmicos, professores e comunidade em geral, momentos de aprendizagem, envolvendo a formação lúdico-pedagógica. A metodologia empregada neste trabalho envolve o método qualitativo, de cunho bibliográfico e descritivo no que se refere à atuação junto ao espaço da brinquedoteca, a partir da manutenção deste local, agendamento de visitas, empréstimos de jogos e brinquedos aos acadêmicos e professores, grupo de estudos, contação de histórias, monitoria das visitas de escolares de diferentes instituições de ensino e a participação em eventos. A brinquedoteca tem diferentes funções: pedagógica, social, comunitária, de socialização, envolvendo a troca de experiências e uso do ambiente. A literatura evidencia a presença do livro na brinquedoteca, quando aborda as diversas possibilidades que ela pode oferecer, como, por exemplo, o canto da leitura. O espaço da brinquedoteca proporciona o gosto e o prazer da leitura, através da ludicidade, ou seja, do jogo, do brinquedo e da brincadeira. O lúdico não está apenas no ato de brincar, está no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo. Atividades de expressão lúdico-criativas atraem a atenção das crianças e podem ser mecanismos de potencialização da aprendizagem. Com o ato de ler e brincar é possível desenvolver o raciocínio, a agilidade, concentração, observação, linguagem, criatividade, coordenação motora, psicomotricidade, motricidade e a atenção. A leitura acontece na brinquedoteca de forma sutil e muitas vezes parte da própria criança, à vontade e o desejo de optar pela leitura. A relação entre a leitura e o brincar pode ocorrer de forma mais agradável nos espaços lúdicos, quando dissociada da rotina escolar, favorecendo a sua prática, apresentando-se de maneira mais livre e divertida, proporcionando aos alunos vivenciarem diferentes experiências de leitura, não somente de livros, mas também de brinquedos e jogos. O estímulo à leitura, quando trabalhado desde os primeiros anos da infância, torna-se um elemento fundamental para formação de leitores ativos. Trabalhar a leitura em ambientes lúdicos, como as brinquedotecas, aproxima as crianças e desperta nelas a vontade de iniciar e manter o exercício prazeroso da leitura em suas vidas.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Ludicidade; Jogo; Brinquedo; Leitura.

METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Iarana de Castro Gigoski
Luana Teixeira Porto

O conhecimento é indispensável à formação de cidadãos responsáveis e críticos no âmbito social. Todavia, pondera-se que, para isso, os cidadãos/indivíduos devam aguçar sua criticidade através do conhecimento, do contato com livros, leituras, discursos, ideologias, entrelinhas e o mundo de maneira geral. E esse conhecimento é também construído através do seu contato com diversos ambientes sociais, dentre eles, o mais conhecido e com maior responsabilidade, a escola. Dessa forma, torna-se crucial que os profissionais da escola, os professores, estejam engajados com a construção do conhecimento de seus alunos. Tendo esse cenário como pano de fundo é que esta pesquisa se desenvolve, focalizando de modo especial o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Busca-se identificar conhecimentos indispensáveis ao estudante nessa etapa de ensino e pesquisar as metodologias de ensino da Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental encontradas em livros, artigos científicos, materiais didáticos disponibilizados na internet e outros ambientes e plataformas que abordam esse assunto e que estão disponíveis para a consulta dos professores que trabalham com Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao observar essas metodologias, pretende-se analisar a sua potencialidade para a revelação de habilidades e competências necessárias ao aluno nas séries finais do Ensino Fundamental e imprescindíveis à construção do conhecimento linguístico do estudante. O estudo será desenvolvido através do procedimento de pesquisa bibliográfico, com a busca, primeiramente, a materiais teóricos que tratem do tema, e, posteriormente, o levantamento de metodologias apresentadas para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao final da pesquisa, espera-se identificar métodos adequados ao ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Metodologia; Língua Portuguesa; Ensino Fundamental; Conhecimento linguístico.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A ÉTICA DO CUIDADO: REFLEXÕES E RELAÇÕES POSSÍVEIS

Ilíria François Wahlbrinck
Talita François Wahlbrinck
Mateus François Wahlbrinck

A formação de professores é um assunto sempre atual, considerando-se a magnitude de sua tarefa de formar lideranças a partir de uma prática pedagógica fundamentada em um princípio humanizador. Por isso, busca-se, fazendo uso de metodologia bibliográfica e dialógica, traçar relações com a Ética do Cuidado, compreendida como uma forma de ocupar-se consigo, com as pessoas e com o meio em que se COM-vive de forma a (r)estabelecer dignidade de vida. Considera-se, nesta abordagem, que a formação de professores visa, essencialmente, a formação de lideranças que se instituem como professores, formadores de outras pessoas e, para isso, requer-se uma formação ética. Nesse sentido, aborda-se a temática sob o viés do da Ética do Cuidado, na busca de subsídios que oportunizem a (re)construção de um sentido na prática pedagógica que se ocupa da formação de professores. Compreender a ética como o lar em que se constrói a humanidade é compreendê-la como (com)vivência cuidadora. Vivenciar o Cuidado pode ser traduzido como eticidade e, sob essa perspectiva, considera-se que uma práxis pedagógica cuidadora possibilita aprender e ensinar uma forma cuidadora de ser e de fazer em que se promova a humanização, de si mesmo e dos outros, como processo conjunto. Nesse processo, diferentes necessidades requerem cuidados e, por causa disso, este impõe-se como ética, consistindo a identidade de um ethoshumanizador. Disso decorre que a humanização prescinde de ética e de cuidado, pois não pode haver ética sem cuidado e nem cuidado sem ética. Na práxis pedagógica cuidadora, em que se forma o aluno cuidador e o profissional cuidador, o Cuidado é vivenciado, experienciado durante a formação e a humanização é tecida pelas relações na práxis pedagógica. É por isso que a formação fundamentada na Ética do Cuidado conduz ao cuidar e, por ela, faz-se o professor que, ao ser cuidador, se humaniza e ajuda a humanizar.

Palavras-chave: Formação de professores; Ética do cuidado; Prática pedagógica; Humanização; Liderança.

UMA LEITURA DO *SI-MESMO*: AS PEQUENAS MEMÓRIAS, DE JOSÉ SARAMAGO

Ilse Maria da Rosa Vivian

Depois de Fernando Pessoa, José Saramago é um dos autores portugueses mais lidos no Brasil. Sua obra é um forte artefato na construção do imaginário sobre Portugal para os leitores brasileiros. O escritor-autor-narrador, crítico, interventivo e irônico, muitas vezes sarcástico, criador de polêmicas e muito hábil na releitura e reconstrução de imagens históricas, sociais e políticas de seu país ao longo de toda sua obra, passa, em *As pequenas memórias*, a ser o objeto da sua própria história - torna-se leitor de si. No transcorrer da narrativa, são muitos os lugares marcantes a dar vazão à lembrança, e o próprio narrador explicita o caminho trilhado pela sua memória. O trabalho propõe, assim, destacar, no plano temático e no discursivo, os procedimentos narrativos que concorrem, na mistura entre elementos pessoais, familiares, históricos e políticos, para a construção de uma identidade pessoal, cuja natureza, embora transgressora de espaços e de tempos, jamais se desvincula das imagens de seu lugar de origem.

Palavras-chave: Narrativa; Memória; Saramago.

**MORTE E VIDA SEVERINA, DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO: UMA ANÁLISE
SOBRE A ADAPTAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PARA O CINEMA E O
DESENHO ANIMADO**

Janaine Pomatti
Elis Gorett Lemos da Fonseca
Ducimar Peloso

Este trabalho objetiva estabelecer uma análise contrastiva entre a obra de João Cabral de Melo Neto, bem como suas adaptações no cinema, em 1977 por Zelito Viana e também pelo desenho animado adaptada para os quadrinhos do cartunista Miguel Falcão, estabelecendo relações e análises entre a obra, desenho animado e filme. O livro de João Cabral de Melo Neto foi escrito em 1954 e publicado em 1955, a narrativa é apresentada em versos e conta a dura trajetória de um retirante nordestino que sai em busca de uma vida melhor. Através da narrativa, filme e desenho é possível verificar diferenças sendo algumas delas por aparecerem em trechos. Utilizamos como base teórica a teoria de Roland Barthes, de que todo o texto se constrói de outros textos. Além de semelhanças que aparecem como intertextualidade, onde em todo o texto existe um acúmulo de outros textos, para Julia Kristeva, todo o texto é um diálogo com outro texto, e é também um processo de absorção. Concluímos então a partir dessas informações, que podemos ampliar nosso conhecimento, para assim aplicar essas relações no ambiente escolar e possibilitar um melhor entendimento sobre como ensinar literatura e percebê-la.

Palavras-chave: *Morte e Vida Severina*; Desenho Animado; Filme; Intertextualidade.

REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL EM CONTOS DE MARCELINO FREIRE

Jéssica Casarin
Luana Teixeira Porto

Este estudo apresenta uma leitura de contos de Marcelino Freire publicados no livro *Angu de sangue*, propondo uma compreensão das narrativas do escritor a partir do enfoque das relações entre literatura e representação social e da abordagem da violência infantil como dado presente no espaço social das histórias do autor. Interessa observar como contos de Freire tematizam a exclusão social e a violência principalmente na infância e em que medida essa temática está associada ao contexto brasileiro contemporâneo. Procura-se, ainda, discutir se a narrativa do autor propõe um posicionamento combativo à violência contra a criança apresentada nos textos, observando-se, para isso, a postura de narrador e personagens, sejam eles vítimas ou agentes da violência. Para isso, discutem-se relações entre sociedade e violência construídas na literatura, buscando estudos críticos de Regina Dalcastagnè, Jaime Ginzburg, Gérsica Cássia Ferreira Leite e outros. Com base nessa reflexão crítica, analisam-se os contos “Socorrinho” e “O caso da menina”, os quais, de modo geral, acenam para a abordagem da hostilidade e fragilidade dos sujeitos, principalmente crianças, em um contexto urbano contemporâneo marcado por desigualdades sociais e violência praticada de diferentes maneiras. Essa fragilidade também é observada considerando os aspectos formais do texto, em que o autor faz uso de diferentes marcas de fragmentação em cada conto, como a mistura de vozes do discurso ou a ausência da figura do narrador, evidenciando ainda mais a situação de trauma e exclusão vivida pelas personagens e colaborando para proporcionar no leitor sensações de espanto e choque.

Palavras-chave: Literatura; Violência infantil; Marcelino Freire.

FORMAÇÃO DE LEITORES: DESCONSTRUINDO O DESPRAZER PELA LEITURA- UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID COM ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA

Joana D'arc Pereira de Brito Silva

O subprojeto Produção de Acervo de Áudio (PAA) do curso de Letras, Português/ Literaturas, das Faculdades Integradas Campo-Grandenses (FIC) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, proporcionou aos bolsistas relacionarem as teorias sobre estratégias de leitura literária com a prática de ensino no cotidiano escolar da E. M. Euclides da Cunha. Contando com uma variedade de estratégias, propomos aos discentes a leitura de mundo, concordando com Lajolo (2006): “Lê-se para entender o mundo, para viver melhor.”, juntamente com isso, entusiasmo pela literatura, integrando os textos ao habitual dos educandos através da intertextualidade, desfazendo a “escolarização” dos textos que, segundo Kleimam (2006), leva o leitor a desmotivação e ao desprazer. O trabalho, dia a dia, possibilitou que percebêssemos que não basta levar livros às oficinas, mas que é preciso selecionar obras literárias ligadas ao que é frequente na vida dos alunos, considerando suas preferências, desenvolvendo a prática e o amor pela leitura, assegurando, assim, o interesse e participação no subprojeto. Dessa forma, além de contribuir com suas vozes que foram gravadas nos CDS No caminho das Letras, o conceito de que a leitura é chata e cansativa vai sendo desfeito, construindo o prazer em ler. O subprojeto (P. A. A.) trouxe uma proposta que, além de iniciar universitários à docência, alcança crianças e adultos com deficiência visual, acamados, analfabetos e outros públicos que não tiveram a oportunidade de adquirir o gosto pela leitura.

Palavras-chave: PIBID; Leitura; Intertextualidade; Escolarização; Prazer em ler.

BULLYING E CYBERBULLYING NA ESCOLA – AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS QUE ENVOLVEM O USO DAS REDES SOCIAIS: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO

Keila de Quadros Schermack
Fernando Battisti

Para o público jovem, o mundo virtual é um espaço de expressão e descoberta. Este ambiente é marcado pela manifestação de diferentes comportamentos dos sujeitos. Diante da complexidade que envolve a convivência entre sujeitos na era digital, esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma reflexão teórica, juntamente com a escola, acerca do bullying e do cyberbullying, a fim de elaborar propostas de atividades de leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais que abordem estes temas. Assim, pretende-se evidenciar as implicações éticas que envolvem o uso das redes sociais. Partimos da constatação de que é preciso orientar os alunos a reconhecer e a evitar os riscos da exposição excessiva nas redes sociais. Questionaremos: De que maneira, a partir da reflexão ética, o professor pode ajudar os alunos a construir a noção de privacidade e o respeito às diferenças? O marco teórico toma como base as reflexões de Boff (2015) e Brod (2002). O ponto central deste estudo é refletir sobre a existência de coisas que podem ser divididas com todos e outras que são particulares, ou seja, a importância de assinalar o limite entre o público e o privado.

Palavras-chave: Bullying e Cyberbullying; Leitura; Comportamento; Ética; Educação.

ESTRATÉGIA DE LEITURA: A (IN)EFICIÊNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES SOBRE TEXTOS

Lais Cinéia Bottega

Este trabalho aborda estratégias de leitura na Educação Básica e procura especialmente realizar uma identificação do tipo de questões de leitura presentes em livros didáticos de 1º Ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa e avaliar sua pertinência para o desenvolvimento da competência leitura. Nesse sentido, a pesquisa investiga o que propõe o livro didático em relação à concepção e prática de leitura e quais as práticas de leitura que os livros apresentam aos estudantes, tendo-se em vista ações para o letramento. O tema é de extrema relevância quando se nota, por exemplo, que o livro didático é representado como um dos únicos estímulos de acesso às atividades desenvolvidas pelos alunos, incluindo a metodologia trabalhada em aula, por parte deles e dos professores. Esses livros didáticos são muitas vezes visto como meios para desenvolvimento de conteúdo a ser abordado pelo professor, no entanto, propõe-se que este professor não utilize somente a proposta pedagógica do livro didático, mas sim que desenvolva e recrie suas atividades, ou seja, produza seu próprio material de ensino sem ficar na dependência exclusiva do livro didático. O estudo está amparado em pesquisa bibliográfica e documental, e a análise dos livros didáticos é realizada através da seleção desses recursos pedagógicos dentre os livros pertencentes ao PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) para o período 2015-2017.

Palavras-chave: Leitura; Livro didático; Letramento.

JORNALISMO E LITERATURA: ELEMENTOS TEXTUAIS DE DIFERENTES GÊNEROS CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

Laísa Veroneze Bisol
Luana Teixeira Porto
Adriana Folle

Este trabalho tem por objetivo analisar o modo como a memória histórico-social é constituída a partir de narrativas de diferentes gêneros: Jornalismo e Literatura. Ao considerarmos a importância da memória – mesmo que adquirida através de outrem, entendemos que, se episódios são perpetuados através dos tempos, seja de forma testemunhal, como através de obras literárias, outras artes, ou ainda, através das ciências sociais, é porque se trata de assuntos pertinentes à vida social. A fim de realizar esta análise, partiremos da leitura crítica de discursos ficcional e não-ficcional que abordam a história social do Rio Grande do Sul no século XIX. Os objetos de estudo deste artigo serão, portanto, o jornal O Povo, que circulou no Rio Grande do Sul entre 1838-1840, apresentando narrativas acerca da Revolução Farroupilha; e a obra literária O Continente (1949), de Erico Verissimo, que entre outras temáticas, também apresenta a questão da Guerra, que fez parte da história sul-rio-grandense. As preposições deste trabalho baseiam-se especialmente em Walter Benjamin (1994) e Maurice Halbwachs (2006), estudiosos da temática referente à memória. Além disso, para compreender o modo como as representações acontecem nos textos, com vistas a resguardar esta memória, abordaremos as ideias de Stuart Hall (2003), Erich Auerbach (1976), entre outros autores. A partir desta pesquisa podemos entender que o Jornalismo e a Literatura podem abordar um mesmo assunto, cada qual com a sua especificidade de transmissão e decodificação de informações contribuindo para a construção da memória social.

Palavras-chave: Jornalismo; Literatura; Memória.

LEITURA TRANSINDIVIDUAL E LEITURA IMERSIVA: CAMINHOS PARA DELINEAR A NOVA LEITURA NO CIBERESPAÇO

Larissa Scherer

O presente estudo apresenta alguns conceitos relativos aos modos de ler, da antiguidade aos dias atuais, realizando uma revisão teórica a respeito dos perfis cognitivos do leitor. Trata-se de pensar os perfis dos leitores contemplativo, movente e imersivo, ressaltando habilidades perceptivas e cognitivas deste último (SANTAELLA, 2004). Por fim, pretende-se delinear caminhos sobre como a leitura transindividual (BARTHES, 1988) relaciona-se com a leitura imersiva, levando em conta a ideia de que a leitura, independentemente do suporte material e do modo em que ocorre, compreende uma relação do texto com o corpo do indivíduo, expandindo-se na relação do leitor consigo próprio e com os outros.

Palavras-chave: História da leitura; Ciberespaço; Leitura transindividual; Leitura Imersiva.

AS FERRAMENTAS NARRATIVAS NA OBRA DO JORNALISTA RODOLFO WALSH: O RESGATE COMPROMETIDO DE FATOS POLÍTICOS NA ARGENTINA

Laura Alpi Coutinho

O artigo tem como objeto de estudo as obras *¿Quién mató a Rosendo?* e *Caso Satanowsky*, do jornalista argentino Rodolfo Walsh. Primeiro observo que Walsh trabalhou o jornalismo de não-ficção na perspectiva de um compromisso social, formando uma vertente diferenciada, chamada jornalismo literário comprometido. O problema desta pesquisa é compreender como a estrutura narrativa dos livros de Rodolfo Walsh, caracterizados como jornalismo literário comprometido, contribui para o resgate de fatos políticos de relevância social na Argentina. E os objetivos são: Trabalhar o conceito de jornalismo literário comprometido e relacioná-lo a Walsh; Analisar e comparar os elementos narrativos utilizados nos livros-reportagem de Walsh para constatar um *modus operandi*; E discutir a relevância de Walsh para o desenvolvimento da literatura de não-ficção e de relatos históricos. No trabalho desenvolvo a análise narrativa das obras em si, com base nos elementos narrativos Tempo, Ambiente, Narrador e Personagens. No jornalismo literário comprometido o autor utiliza a linguagem narrativa para apresentar problemas e injustiças sociais, incentivando a busca por soluções e mostrando que o fato abordado no livro influi sobre a vida e sociedade do leitor. Constatei que os dois livros apresentam estrutura semelhante, e que Rodolfo Walsh trabalhava com sequência linear: apresentação do fato (o crime) e as pessoas relacionadas direta ou indiretamente a ele; depois o desenrolar das investigações (realizada pelo jornalista e a realizada pela polícia) e por fim as conclusões do autor e o que aconteceu com os assassinos. O argentino utilizou capítulos curtos para promover um ritmo mais intenso a leitura. Diante da estrutura é possível afirmar que Rodolfo Walsh possui um *modus operandi* de narrativa. Em suas obras o tempo retoma um momento histórico, social e político, com produções jornalísticas que ultrapassam o factual e oferecem ao leitor importantes informações que influem em sua realidade social. O ambiente ilustra uma época e seus fatos que ainda precisam ser compreendidos, permitindo que o leitor realize suas próprias conclusões. Os personagens vão além das fontes oficiais, possibilitando descobrir os “n” possíveis lados da história. E por fim, o narrador que pode se inserir na trama, defender seu argumento e interpretar os fatos. Essas características que observo como o diferencial do texto comprometido do jornalista Rodolfo Walsh. Posso concluir que o uso das ferramentas narrativas pode transcender a habitual utilização desses recursos e que a função do jornalista pode e deve ir além do informar, ao se posicionar e se comprometer.

Palavras-chave: Jornalismo; Literatura; Narrativa; Rodolfo Walsh; Argentina.

O TEXTO LITERÁRIO COMO INSPIRAÇÃO, REFLEXÃO E SUPORTE PARA A ESCRITA DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS

Leda Ligia Alves da Cruz

Este artigo discute a ideia de que o texto literário pode funcionar como suporte à produção de um novo texto, que pode ser argumentativo ou criativo. Neste caso, a proposta se aplica a um grupo de alunos candidatos a concurso público, tendo em vista etapa da prova, em que é exigida a produção de texto dissertativo-argumentativo. Considera-se que a leitura de textos literários, ficcionais, a partir da interpretação e discussão, pode propiciar argumentos e ideias para a elaboração de outros textos, melhorando, assim o desempenho na escrita argumentativa e dissertativa dos alunos. Propõe-se a apresentar os resultados de pesquisa realizada com um grupo de alunos em preparação para concurso, cuja atividade parte da apresentação de dois contos: “Conto de escola”, de Machado de Assis, e “Leitura”, de Graciliano Ramos. O objetivo consiste em que a explanação dos temas sociais que percorrem o enredo das narrativas provoque os alunos à reflexão de vivências possíveis no contexto social de que fazem parte e, assim, nesse diálogo com o texto, sintam-se inspirados a nomear contextos que dão forma aos sentimentos humanos. Busca-se observar, nos textos produzidos pelos alunos, o grau de compreensão e inspiração que a interpretação dos contos oferece à produção escrita, bem como identificar a possibilidade de que se reconheça, pela leitura do texto literário, a narração de mundos, que ora podem ser aprovados, ora deformados pelo leitor, numa nova produção de saberes.

Palavras-chave: Literatura; Interpretação; Escrita.

CINEMA E LITERATURA: APONTAMENTOS SOBRE ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA

Leticia Sangaletti

Mesmo com linguagens diferentes, uma textual e outra visual, a literatura e o cinema apresentam uma afinidade: a narração de enredos. Desse modo, entendemos ser importante para os estudos da comunicação e da literatura comparada, compreender de que modo ocorrem as adaptações do texto para as telas. Levando em conta que quando se trata de adaptações, há a necessidade de fazer escolhas de conteúdo, analisamos de que forma o cinema faz tal seleção e como apresenta elementos estéticos ligados à violência, baseados na narrativa literária. Nesse sentido, selecionamos para o corpus da pesquisa o livro *Batismo de Sangue*, de Frei Betto, e o filme “Homônimo”, de Helvécio Ratton, que foram analisados sob a perspectiva da estética da violência. Para tanto, utilizamos como embasamento teórico, entre outros, os textos de Tânia Carvalhal sobre literatura comparada, Jaime Ginzburg a respeito da violência, Julia Kristeva acerca da tradução intersemiótica e Jacques Aumont sobre estética do cinema.

Palavras-chave: Cinema; Literatura; Violência; Estética; Comparatismo.

**A IDEIA-FORÇA QUILOMBOLA NOS CONTOS “MARIA”, DE CONCEIÇÃO
EVARISTO E “ESCURECIMENTO E DESCOBERTAS NO TRONCO DO MEU
IMBONDEIRO”, DE CRISTIANE SOBRAL**

Liliane Glória Martinelli Zatti
Denise Almeida Silva

O presente trabalho enfoca a repercussão da “ideia-força” quilombola em dois contos “Maria”, de Conceição Evaristo e “Escurecimento e descobertas no tronco do meu Imbondeiro”, de Cristiane Sobral. Inicialmente o estudo expõe o conceito de “ideia-força”, como desenvolvido por Abdias Nascimento. De acordo com o autor, o quilombo surgiu da necessidade do negro escravizado de resgatar sua liberdade e preservar sua cultura, o que foi possível através da vivência quilombola. Tomado como exemplo de ideal de liberdade e dignidade, o quilombismo tem se revelado capaz de mobilizar os afrodescendentes com seu apelo psicossocial entranhado em sua história e cultura. Dessa forma, esta comunicação contempla tanto o quilombismo histórico como sua força simbólica. Em um segundo momento, após a exposição do conceito de quilombismo, a posição dos negros brasileiros com respeito a assumir sua negritude também na literatura é relacionada à postura ideológica de valorização da identidade negra, de sua afirmação cultural, bem como do ideal antirracista de igualdade e valorização do ser humano. Após a exposição desse contexto histórico-ideológico, parte-se para a análise do corpus literário de forma a estudar como esse ideal quilombola, bem como de denúncia da condição marginal ocupada por tantos negros na sociedade brasileira, é representado nos textos em questão.

Palavras-chave: Quilombo; Abdias Nascimento; Conceição Evaristo; Cristiane Sobral; Conto.

ASPECTOS COGNITIVOS ENVOLVIDOS NO PROCESSAMENTO DA LEITURA: UM OLHAR A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA

Luana Fussinger
Rosane de Fátima Ferrari
Bruno Ficanha Basso

Oriundo do Projeto de Iniciação Científica intitulado: “Contribuições da Neurociência para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Universitário”, este trabalho apresenta algumas pesquisas recentes realizadas acerca da leitura, no que diz respeito ao seu processo de ensino-aprendizagem. Sendo considerada uma das habilidades mais importantes a ser desenvolvida pelo indivíduo, a leitura apresenta-se como um meio que propicia a aprendizagem, estando diretamente relacionada à capacidade de invenção, apropriação e produção do conhecimento. Diante desses pressupostos, realiza-se um trabalho bibliográfico, de cunho qualitativo, que tem como propósito pesquisar de que forma a neurociência pode colaborar com o processo aprendizagem da leitura, envolvendo para tanto a metacognição. As estratégias metacognitivas são princípios que regulam as estratégias cognitivas, ou seja, agem sobre o comportamento automático e inconsciente do leitor, evidenciando que a metacognição é uma estratégia desenvolvida para que a pessoa conheça seu próprio ato de aprender, a partir disso, analise e avalie como constrói o conhecimento. Gradativamente, algumas metodologias didáticas passaram a se deter em pesquisar as maneiras utilizadas pelos alunos para compreenderem e aprenderem novos conhecimentos, e é nesta conjuntura que, as pesquisas e o conhecimento científico estão buscando, cada vez mais, conhecer a estrutura e o funcionamento do cérebro. Os resultados provenientes dos estudos acerca da neurociência têm influenciado várias áreas do conhecimento, abarcando, inclusive, como se dá o processamento cognitivo da leitura, pois a aprendizagem da mesma, independentemente da idade, está relacionada a uma profunda reorganização do córtex que provoca alterações tanto na anatomia quanto na funcionalidade cerebral. Conforme a hipótese da reciclagem neuronal evidenciou-se que o ser humano foi capaz de aprender a ler através da associação das perspectivas biológica e cultural, ou seja, que é a adaptação dos neurônios que possibilita uma nova aprendizagem necessária para a espécie. Diante desta abordagem, ressalta-se que o cérebro precisou se adaptar a invenção da escrita, já que a mesma é uma invenção cultural relativamente recente na história da humanidade e isso só foi possível por meio da plasticidade, que possibilita que o cérebro humano se desenvolva constantemente, reestruturando-se e reorganizando-se, continuamente. Ler é uma habilidade capaz de transformar o cérebro e prepará-lo para outros níveis de aprendizagem, daí surge à relevância das investigações realizadas nesta área e, principalmente, do conhecimento, por parte da docência e do sujeito aprendente, dos aspectos cognitivos envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Neurociência; Metacognição; Leitura; Aprendizagem.

A LEITURA COMPARATISTA NO ENSINO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE PROPOSTAS DE LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS

Luana Magalhães Siqueira
Luana Teixeira Porto

Este artigo apresenta uma reflexão sobre propostas de leitura da literatura no Ensino Médio disponibilizadas em livros didáticos no PNLD com o objetivo de discutir a possibilidade ou a atenção à teoria de Ángel Rama na elaboração de atividades de leitura comparatista que promovam o que o crítico propõe como central nos estudos literários na América Latina: observar o processo de integração das literaturas, reconhecendo as produções dos povos indígenas, europeus e africanos. Para isso, discute-se inicialmente a teoria de Rama para a prática da literatura comparada e sua pertinência para a construção de uma prática de leitura comparatista no ensino Médio. Depois, faz-se uma abordagem de livros didáticos de literatura do PNLD e verifica-se o espaço das diversas literaturas do Brasil nos materiais didáticos, procurando identificar se há um processo de integração de vozes que favorece a compreensão da mestiçagem e da fusão cultural características da formação social brasileira. O livro didático eleito para esse exame é *Português: linguagens*, de Willian Cereja e Thereza Magalhães. A análise desse recurso didático mostra, no atual estágio da investigação, o processo de integração e difusão das manifestações culturais características da literatura brasileira não são contempladas, havendo exclusão e minimização de espaço de vozes e produções de grupos minoritários, como indígenas e afro-brasileiros, respectivamente.

Palavras-chave: Livro Didático; Literatura; Multiculturalismo.

APONTAMENTOS CRÍTICOS SOBRE SUGESTÕES DE AULAS SOBRE LEITURA NO PORTAL DO PROFESSOR

Luana Teixeira Porto

Este estudo discute a relação entre leitura e mediação de práticas leitoras leitura no Ensino Médio na área de linguagens, focalizando especialmente o cotejo entre textos como atividade imprescindível para o desenvolvimento da habilidade de leitura comparatista. Parte-se da concepção de que os textos literários podem estabelecer diálogo com outras linguagens, o que exige a necessidade de discussão sobre a natureza artística dos textos e possibilidades de significação através do exercício da comparação. Nessa perspectiva, defendemos a ideia de que conceitos teóricos da Literatura Comparada podem ser acionados para o desenvolvimento da competência leitora no Ensino Médio. E, como a tarefa da escola é estimular o aluno revelar essas habilidades e competências, é preciso discutir sobre as ferramentas didáticas disponíveis para promover uma aprendizagem da leitura eficaz e propulsora do desvendamento das relações entre literatura e outras linguagens. Nesse sentido, este trabalho analisa práticas de leitura sobre literatura e outras linguagens propostas por professores de diferentes regiões do país cadastradas no *Portal do Professor*, com o objetivo de apontar em que medida tais práticas de leitura são atentas ao cotejo do texto literário em associação a outros textos na perspectiva da Literatura Comparada e de que forma tais proposições podem ser produtivas para subsidiar a formação de um leitor competente, capaz de inter-relacionar literatura a outras linguagens. Para tanto, o estudo tem como *corpus* de investigação 57 proposições de leitura disponíveis no *Portal* que procuram incitar a abordagem do texto literário em diálogo com outros textos. A formação desse *corpus* foi realizada através da adoção da expressão “Literatura comparada” como palavra de busca geral no *Portal*. Dentre os resultados do estudo, destaca-se que a maioria das proposições de leitura não explicita concepção clara de leitura comparatista nem atividades sólidas para o estabelecimento de inter-relação do texto literário com outras linguagens.

Palavras-chave: Formação de leitores. Leitura de literatura. Linguagens. Portal do Professor.

O MUNDO DO SILÊNCIO

Luana Poliana da Silva

Este trabalho aborda aspectos importantes da Língua Brasileira de Sinais na alfabetização de pessoas com deficiência auditiva. O objetivo do estudo é discutir uma educação de forma compatível e adequada à realidade educacional brasileira, através da reflexão sobre a exploração da LIBRAS no processo de ensino-aprendizagem de sujeitos com necessidades especiais. Metodologicamente, esse trabalho se apoia em referências bibliográficas. Como resultado dessa análise, percebe-se que existe a necessidade de melhorias no contexto educacional diante da inclusão, para que a mesma ocorra, possibilitando assim os avanços rumo a educação para todos.

Palavras-chave: Deficiência; Inclusão; LIBRAS; Sinais.

O TRABALHO DE LUIZ RUFFATO: UM DESTAQUE NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XXI

Luciane Figueiredo Pokulat

Destacar o trabalho do escritor contemporâneo Luiz Ruffato como um expoente dentro da “fértil” e “múltipla” ficção brasileira produzida neste início de século, reconhecendo o papel político do autor mineiro é o objetivo da presente comunicação. Apresentar o processo de profissionalização pelo qual passou tal escritor e as suas formas de inserção nos espaços de cultura – sempre defendendo a ideia de que o ofício de escritor é “trabalho” – também fazem parte dessa investigação. Por fim, apresentar uma reflexão sobre a personagem criada por Ruffato para compor boa parte do universo ficcional de sua narrativa, de igual forma, está presente nessa discussão. Para pensarmos sobre isso, recorreremos ao posicionamento da crítica brasileira contemporânea no que diz respeito à fertilidade e multiplicidade da ficção brasileira produzida no século XXI, sublinhando aspectos concernentes à profissionalização dos escritores e sua circulação em espaços de cultura e educação como festas literárias, escolas e universidades. Para darmos visibilidade ao trabalho de Ruffato, apresentamos as publicações que envolvem a escrita criativa do autor, as quais, associadas a inúmeras outras atividades desempenhadas pelo autor, fazem parte do cotidiano de um sujeito que encara a escrita como um trabalho e a Literatura como um compromisso com a sociedade. A investigação nos permite pensarmos a respeito de questões concernentes ao acesso à voz, visto que Ruffato, ao explicitar sua preocupação sobre “quem fala e de onde fala”, nos provoca a tal reflexão.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Luiz Ruffato; Universo ficcional; Profissionalização do escritor.

O LETRAMENTO NA GERONTOLOGIA E A QUESTÃO DA MEMÓRIA

Lucimauro Fernandes de Melo

O estudo busca analisar como o ser humano em processo de envelhecimento mantém sua memória diante da projeção de suas vidas para o letramento. O estudo é de cunho teórico e propicia a reflexão sobre a aprendizagem da leitura e do letramento na gerontologia, presente na teoria que aborda o tema saúde e educação. Em seu pano de fundo, estamos tratando das aprendizagens sócio-educativas-biológicas que o idoso tende a desenvolver para seu bem viver. Resultados do estudo revelam que o letramento é significativo para a manutenção da memória como um quesito de saúde. Nos aspectos do funcionamento cognitivo, está relacionado à memória contextual e suas implicações no funcionamento diário dos idosos e na sua qualidade de vida. Como conclusão, é relevante destacar que a memória é importante para estabelecer a intervenção cognitiva eficaz em idosos saudáveis e estar diante de situações de letramento torna esse processo ainda mais eficaz.

Palavras-chave: Letramento; Gerontologia; Memória.

AFROCENTRICIDADE: O PENSAMENTO CRÍTICO DE TONI MORRISON NO ROMANCE NORTE-AMERICANO

Maira Cristina Franzmann Pereira
Denise Almeida Silva

Esta comunicação propõe o estudo do discurso negro sobre o negro a partir de análise da teoria crítica produzida pela escritora afro-americana Toni Morrison. Mais especificamente enfoca sua teorização a partir do conceito de afrocentricidade, o qual, como Elisa Nascimento (2009) resenha, resulta da percepção de que a identidade do sujeito e o lugar que ocupa influenciam decisivamente a sua compreensão do mundo. Assim, é princípio fundamental da abordagem afrocentrada definir o lugar de onde se fala. Também para Toni Morrison a noção de lugar destaca-se como princípio central para a compreensão da literatura e cultura africana. Uma vez que, dada as diferenças de perspectivas, vivências e linguagens, a literatura negra, quando analisada a partir do olhar hegemônico branco, não é bem compreendida, Morrison ressalta como a visão crítica afro-americana traz à tona assuntos relevantes que, a partir da posicionalidade dos outros, não são abordados nem percebidos. Destes, esta comunicação destaca a expressão de um “eu” coletivo, a importância da tradição oral, a presença de um coro (que difere do coro da literatura clássica), a presença do ancestral e a influência da cosmologia africana. A comunicação ressalta, ainda, como Morrison diferencia a representação do negro baseada na visão afrocentrada daquela que acontece a partir da imaginação branca a qual ela denomina africanismo.

Palavras-chave: Toni Morrison; Afrocentricidade; Teoria Crítica; Literatura afro-americana.

A PRÁTICA COLABORATIVA INTERDISCIPLINAR EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Maísa Helena Brum

A perspectiva interdisciplinar no contexto escolar tem sido pauta de muitas pesquisas e discussões em Linguística Aplicada. Diversos documentos oficiais que regem o sistema educacional brasileiro, tais como as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) têm mencionado a importância da prática interdisciplinar em sala de aula. Considerando esse panorama, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a construção de um projeto pedagógico interdisciplinar de caráter colaborativo em um programa de formação continuada desenvolvido com professoras de uma escola pública de Ensino Fundamental e EJA da cidade de Santa Maria, RS. O corpus foi constituído por transcrições de seis (6) sessões reflexivas desenvolvidas com as professoras ao longo da formação continuada, com vistas a problematizar o conceito de interdisciplinaridade e desenvolver o projeto interdisciplinar. A análise das transcrições foram realizadas com base nas categorias analíticas da Teoria da Argumentação propostas por Compiani (1996). Em relação aos resultados, ao longo do desenvolvimento do projeto interdisciplinar notou-se uma maior elaboração (BERNSTEIN, 1996) no discurso das professoras no que se refere a apropriação conceitual do agir pedagógico a partir de uma perspectiva colaborativa e interdisciplinar. O processo da pesquisa também evidenciou, nos discursos das participantes, a presença de sequências de ações discursivas, desencadeadas por Problematizações e seguidas basicamente por Acolhimento, Exposições Simples e Reespelhamento que moldaram a constituição do projeto interdisciplinar na escola, ao mesmo tempo em que mediaram as interações entre as participantes. Nesse sentido, o processo argumentativo desenvolvido nas sessões reflexivas também auxiliou na organização de ideias, na tomada de posições e, conseqüentemente, na construção do pensamento reflexivo das participantes. Por fim, esperamos que as ações desenvolvidas na escola possam subsidiar outros estudos que se concentrem na investigação das práticas interdisciplinares e que possam fomentar novas iniciativas de formação continuada de professores (SILVA, 2014).

Palavras-chave: Formação de professores; Pesquisa colaborativa; Interdisciplinaridade; Argumentação.

PRÁTICA DE LEITURA DE TEXTOS MIDIÁTICOS, PUBLICADOS NO FACEBOOK

Manoela Magalhães Pereira
Luana Teixeira Porto

Considerando que grande parte dos estudantes de Ensino Médio navega na internet, na qual acessam informações, desenvolvem diálogos e abordam textos de diferentes gêneros, este estudo aborda a prática de leitura no Facebook. Assim este artigo tem como objetivo discutir a prática de leitura de textos midiáticos publicados no Facebook, observando o nível de leitura registrado em comentários sobre textos postados por jovens que estão no ensino Médio. Para isso, foi feita uma análise desta rede social e seu uso na educação, destacando os comentários mais comuns de seus usuários e as formas de registro dessas observações. Com base nisso, apontam-se métodos para que os professores utilizem esse recurso midiático e impulsionem o ensino de língua portuguesa e práticas de leitura. São sugeridas atividades, para adequar as novas linguagens às tecnologias e transformá-las em meios colaborativos para a sala de aula e em possibilidades de desenvolvimento da habilidade de leitura no ensino Médio.

Palavras-chave: Leitura; Mídia; Facebook; Ensino Médio; Educação.

LEITURA DE CONTOS DE FADAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA: POR UMA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Marcelo Santos da Rosa
Maria Eloisa Zanchet Sroczynski

A busca pela formação de leitores na Educação Básica tem se manifestado como uma das preocupações emergentes no cenário educação brasileira atual, especialmente por profissionais na área das Linguagens. Problematisa-se, no presente trabalho, a condição do profissional de ensino de língua inglesa como um possível propiciador da formação de leitores ao longo das aulas desse idioma. Os objetivos das reflexões são evidenciar a necessidade de que as aulas da língua estrangeira possam contribuir com a formação de leitores literários, apresentar benefícios do trabalho com textos literários nas aulas de língua inglesa e expor potencialidades que os contos de fadas apresentam ao serem entendidos como a) textos literários e b) textos em língua inglesa possíveis de serem trabalhados nas escolas brasileiras. A concepção metodológica do trabalho busca apresentar referenciais que proponham o *reading* em sala de aula, mas voltar-se também para a relevância que o desenvolvimento da habilidade de leitura possa ter na formação do leitor e na formação do leitor literário. Ao realizar o trabalho, conclui-se que não apenas existe a possibilidade de trabalhar com textos literários em sala de aula, mas verifica-se também a importância de fazê-lo. Percebe-se, ainda, que os contos de fadas podem fazer parte do cotidiano das aulas de língua inglesa e fomentar a leitura a fim de formar leitores. Além disso, esse tipo de narrativa oferece, na atualidade, a possibilidade de diversos diálogos intertextuais que são capazes de enriquecer as aulas de língua inglesa e contribuir significativamente com o apreço dos alunos não apenas aos livros, mas também a outras apresentações artísticas, tal como as séries televisivas.

Palavras-chave: Formação de leitores; Língua inglesa; Contos de fadas; Ensino.

EM QUE TEMPO VIVE A ESCOLA?

Márcia Regina Melchior Landim
Ana Cláudia Munari Domingos

O presente artigo se propõe a responder os seguintes questionamentos: Como as novas tecnologias de informação e comunicação têm transformado os hábitos institucionais de ensinar e aprender? Que espaços a escola abre para o protagonismo dos nativos digitais? Partindo desse ponto, por meio da análise de algumas práticas escolares, tentará descrever o que acontece quando o aluno digital entra no portão da escola. Também abordará a dificuldade da instituição escola de inserir uma prática de hiperleitura, perpassando a falta de conhecimento digital dos professores e a questão da precariedade dos recursos. Além disso, busca caracterizar os multiletramentos no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos e no sentido da diversidade de linguagens que o constituem, apontando para mudanças nas práticas escolares vigentes. Para tal, fará uma breve explanação sobre a concepção e atuação da mídia digital na web, resgatará os conceitos de hipertexto, hipermídia, multiletramento e produção colaborativa. E terá como suporte, autores como Roxane Rojo, Lúcia Santaella, Henry Jenkins, Carla Coscarelli, Ana Elisa Ribeiro, Ana Cláudia Munari Domingos, entre outros.

Palavras-chave: Escola; Multiletramento; Hiperleitura; Nativos digitais; Cultura de convergência.

A CIDADE E AS SERRAS VERSUS A CONTEMPORANEIDADE

Marclei Tayná Ferreira
Ilse Maria da Rosa Vivian

A cidade e as serras é um clássico do escritor português Eça de Queirós. Publicada em 1901, a obra pertence à escola literária do Realismo e do Naturalismo, trazendo características marcantes dessas fases, como, por exemplo, a análise de alguns valores da burguesia com uma visão mais crítica, denunciando a hipocrisia e a corrupção da classe. Trata-se de uma representação que busca a fidelidade à realidade da época e, portanto, uma narrativa bem elaborada em termos de tempo e de espaço. Na época em que a obra foi escrita, a Europa passava por transformações de cunho industrial e ideológico, agravadas ainda mais pela Segunda Revolução Industrial, que trouxe consigo grandes avanços em áreas como a comunicação, a locomoção e a utilização das fontes de eletricidade, transformações essas que também provocaram desigualdades sociais. Neste viés, objetiva-se comparar essa obra à globalização dos dias de hoje, que possibilitou o acesso a várias inovações do mundo tecnológico, mas que também tem como consequências o retrocesso de alguns elementos sociais. Nesse sentido, a obra faz uma crítica não só à sociedade da época, mas também à sociedade de hoje. A busca incessante por novas tecnologias, por luxo e por conforto, torna as pessoas cada vez mais alienadas. Jacinto, personagem principal, só era feliz em meio às novas invenções. A sua teoria para a “Suma felicidade” envolvia a tecnologia e a capacidade humana, deixando bem clara a sua alienação, cuja característica é cada vez mais comum nos dias de hoje. Diferente dessa visão tecnológica e luxuosa da cidade, a vida no campo (serras) é calma, privilegia seus moradores com paisagens incríveis e com amigos e vizinhos sinceros. Conforme a obra, ao contrário da vida no campo, na cidade, a maioria das amizades são por interesse. Marcada pela simplicidade, a vida no campo permite às pessoas uma visão de mundo diferente, mais realista e, talvez, mais humana.

Palavras-chave: Alienação; Globalização; Suma felicidade.

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA SIGNIFICATIVA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Maria Eloisa Zanchet Sroczynski
Talita François Wahlbrinck

Com este trabalho objetiva-se refletir sobre a eficiência da ludicidade no processo ensino-aprendizagem de língua Inglesa como segunda língua, especialmente com crianças. Importa esclarecer que a metodologia utilizada é descritiva e bibliográfica. A abordagem lúdica é utilizada como método em aulas no ensino de alunos pertencentes aos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente com crianças em processo de letramento/alfabetização no fazer docente de uma professora de Língua Inglesa. Entende-se, nesta abordagem, que a linguagem é um recurso para criar significados, sendo preciso então, durante o aprendizado de um novo idioma, desenvolver a habilidade para criar novos sistemas de significado e significação. Considera-se que uma particularidade pertinente ao aprendizado é a disposição e o interesse. Sob esse aspecto, a ludicidade procura proporcionar possibilidades para formação de esquemas significantes, que venham de encontro ao interesse específico dos infantes, a fim de proporcionar o aprendizado e uso comunicativo e espontâneo da língua. Tratando-se de crianças, é preciso considerar que a ludicidade constitui elemento fundamental para construção de resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. A experiência vivenciada permite afirmar que a ludicidade é pressuposto elementar para que a prática pedagógica do ensino de língua inglesa para crianças torne-se experiência significativa para o aluno. Pela prática, desenvolvida em sala de aula, pôde-se experienciar e comprovar a eficiência da abordagem lúdica, principalmente quando desenvolvida com crianças que estão em fase de alfabetização/letramento.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Ludicidade; Aprendizagem significativa.

PRÁTICAS DE LEITURA: O LEITOR AUTOR PRODUTOR DE CONTEÚDO NA INTERNET

Maria Regina Bettiol

As novas ferramentas trazidas pelas redes sociais transformaram o leitor em autor. Em outras palavras, o leitor ganhou uma autonomia maior, ele passou a interagir, deixou de ser apenas um consumidor de informação que às vezes tecia algum comentário sobre algo postado nas redes sociais. Atualmente, o leitor também acumula a função de autor, ele passou a ser escritor, a produzir conteúdo e a compartilhá-lo, criando o seu próprio texto ainda que se questione a veracidade ou a qualidade estética do que está sendo postado/publicado. O fato é que a revolução eletrônica está pulverizando noções que outrora não se confundiam como por exemplo: as noções de autor, leitor, editor, distribuidor, que tradicionalmente eram separadas e bem definidas no processo de produção de um texto e que hoje estão pulverizadas e cada vez mais difícil de serem identificadas e definidas. Com base nos estudos de Roger Chartier sobre Práticas de Leitura e em relatos de blogueiros e publicitários brasileiros, vamos discutir esse novo processo de leitura e de escrita, os seus desafios e as suas implicações no processo de aprendizado dos nossos alunos.

Palavras-chave: Revolução Eletrônica; Leitor; Autor; Redes Sociais; Texto.

COR E GÊNERO EM VOZES FEMININAS: DISCURSOS E SILENCIAMENTOS

Maria Thereza Veloso

Neste artigo registram-se reflexões iniciais acerca de um trabalho de pesquisa, ora em fase de delineamento sob o suporte teórico da Análise de Discurso (AD) de filiação francesa, a propósito do discurso que, secularmente, acompanha uma parcela significativa da população brasileira, aquela constituída por mulheres, pertencentes à etnia negra. Com o objetivo de exemplificar como vem se constituindo contemporaneamente a existência discursivo-social desse sujeito discursivo mulher e negra, sujeito este portador de uma voz que contrasta ideologicamente com a voz de um sujeito discursivo mulher e branca, tomam-se recortes discursivos (RDs) destacados de uma reportagem inserida em edição de uma revista de circulação nacional, datada deste ano. Sob a forma de um dossiê, a reportagem traz o relato de seis mulheres acerca de suas experiências existenciais, marcadas que foram por preconceitos decorrentes ora do fato de serem mulheres, ora de juntarem a essa condição também a de serem negras e, em ambas as situações, conviverem em uma sociedade cujo discurso é pautado, ideológica e majoritariamente, pelos valores étnico-culturais de origem europeia. Dessas narrativas memorialistas, em que as personagens – para efeitos deste trabalho – são identificadas por iniciais fictícias, realçam-se até o momento discursos que remetem à busca de cada uma por ações estruturadas como comportamentos de resistência e afirmação diante do diverso, não para confrontá-lo, mas para entender-se no convívio com ele, seja pelo reconhecimento de si mesmas como identificadas com uma Forma-Sujeito distinta, mas não inferior, seja como seres que por fim são reconhecidos pelo outro; ou, ainda, por descobrirem semelhantes a elas vivendo como vítimas dessa aparente democracia racial e profissional existente no Brasil, país majoritariamente miscigenado, mas com proeminente Formação Ideológica branca e patriarcal.

Palavras-chave: Gênero; Etnia negra; Discurso; Ideologia; Existência social.

BIODATA: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Mariane Frigo Denardin

O presente trabalho tem como objetivo principal socializar com os colegas professores e estudantes do Seminário Novos olhares: Letramentos, linguagens e formação do leitor, uma prática pedagógica realizada durante as aulas de inglês dos 1ºs anos do Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen. Muitas vezes, durante as aulas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental, a cópia de regras gramaticais e traduções de textos ainda constituem-se como únicas formas de acesso a língua adicional, sem, no entanto, considerarmos a produção escrita e oral como possíveis de serem desenvolvidas durante a nossa prática em sala de aula. Consciente dessa realidade, busquei envolver os alunos em uma produção escrita e oral de uma biodata – texto de cunho pessoal similar a uma pequena autobiografia. Em um primeiro momento, questionei-os acerca das informações necessárias para conhecermos uma pessoa em um primeiro contato. Após, ouvimos a biodata de uma aluna do Instituto. Logo, os alunos receberam a biodata impressa e apontaram no texto as informações dispostas e a sua construção linguística. Com base nessa biodata, os alunos iniciaram o processo de escrita de suas biodatas no laboratório de informática, pois os alunos puderam ter acesso ao dicionário online de português-inglês e também acompanhar o desenvolvimento de seus textos após meus apontamentos e correções. Quando o processo de escrita dos alunos foi finalizado, os textos produzidos foram inseridos em um e-book, livro eletrônico. Então os alunos da turma 14, técnico em informática, procuraram um site para a construção do e-book. O endereço do site escolhido foi <http://www.livrosdigitais.org.br>. A segunda etapa da prática constituiu-se na gravação dos textos, usando o próprio celular, e na apresentação das biodatas para os colegas da turma.

Palavras-chave: Ensino; Escrita; Inglês; Fazer; Envolvimento.

ALFABETIZAÇÃO MUSICAL: O ENSINO DA MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Mateus François Wahlbrinck
Ilíria François Wahlbrinck

Considerando que a música não é exclusividade de alguns, mas deve ser oportunizada a todos, por que, então, não empenhar-se por um projeto que possibilite seu ensino e aprendizagem no ambiente escolar? A pergunta serve de mote para incentivar a reflexão e o diálogo sobre o ensino de música instrumental nas escolas especialmente tendo em vista o desenvolvimento da musicalidade como parte importante da formação humana e cidadã. Propõe-se o desenvolvimento da temática sob metodologia bibliográfica e dialógica. Presente na vida de cada pessoa em diferentes culturas, a música faz parte da história de todos os povos e etnias sendo importante patrimônio cultural em todas as épocas, desde as mais antigas. Na música, grupos, indivíduos e povos constroem instrumentos, compõe melodias, interpretam estilos e criam ritmos para expressar suas alegrias, seus medos, suas angústias, sua fé e esperança. Há jovens que a utilizam como meio de autoafirmação ou mesmo como forma de protesto e rebeldia. Diferentes temas e estilos fazem parte de sua vivência. Entre os jovens e adolescentes pode se dar um despertar para a música a partir das amizades que surgem na escola. A musicalização na escola pode exercer importante papel de ajuda para integração, participação, aprimoramento intelectual e construção da cidadania. Se o currículo não o contempla, iniciativas extracurriculares podem ser arriscadas e, quem sabe, futuramente, ter-se-á essa área contemplada na grade curricular.

Palavras-chave: Musicalização; Educação; Formação humana.

VIOLÊNCIA E BARBÁRIE: UMA LEITURA DE NARRATIVAS DE *CONTOS CRUÉIS*

Mathias Paulus Link
Luana Teixeira Porto

Este artigo apresenta uma leitura de contos do livro *Contos cruéis: as narrativas mais violentas da literatura brasileira contemporânea* (2006), organizado por Rinaldo Fernandes, propondo observar a abordagem da violência e da barbárie nas narrativas e identificar o potencial crítico dos textos no julgamento das ações de violência dos personagens e na proposição de uma leitura crítica da sociedade brasileira representada nos textos. O estudo ampara-se em apontamentos críticos de Tânia Pellegrini e Jaime Ginzburg, entre outros. A partir da análise de três narrativas, percebe-se que os contos acenam para a abordagem da ação de crueldade no contexto urbano e para uma imagem de violência como algo natural na perspectiva dos personagens, o que possibilita refletir sobre a potencialidade crítica dos contos.

Palavras-chave: Violência; Barbárie; Conto brasileiro contemporâneo.

PIBID/ FIC/ P. A. A: A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA ESSENCIAL EM UM PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Michele Assunção da Silva Santos

Muitos profissionais da educação vêm pesquisando e discutindo uma forma adequada e eficaz de inserir seus discentes em práticas de leitura e escrita, a fim de formar cidadãos letrados, porém, tal tarefa não é tão simples, pois, nem sempre o docente terá autonomia e tempo para se aprofundar a esse fim, por conta dos conteúdos estipulados pelo currículo escolar. Partindo desse pressuposto, e com a premissa de levar o texto literário assim como, práticas de escrita aos alunos da Escola Municipal Euclides da Cunha, localizada na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, e inserir tais discentes em um mundo literariamente letrado, o Subprojeto de Língua Portuguesa, Produção de Acervo de Áudio (PIBID / FIC / P. A. A) vem trabalhando por meio dos Bolsistas de Iniciação à Docência as práticas de letramento, voltadas para a contextualização que objetiva-se aproximar textos literários que se encontra em domínio público, do contexto social o qual os alunos participantes do (P. A. A) encontram-se inseridos. Para tanto, nós bolsistas da CAPES desenvolvemos atividades semanais que envolvem práticas de leitura, escrita e oralidade, baseando-nos em obras de teóricos como Cosson (2009), Soares (2006), Freire (1998), dentre outros renomados autores que abordam a temática do letramento, e também, o letramento literário. Através do trabalho com práticas de leitura e escrita produzimos um CD intitulado “No caminho das Letras”, onde, através das vozes dos alunos participantes do P. A. A. (Produção de Acervo de áudio), deficientes visuais, acamados, analfabetos, dentre outros públicos que possam vir a se identificar com nosso trabalho final (o audiolivro), poderão ter acesso a textos literários de domínio público, e esse material de acervo contribuirá para o letramento literário dos mesmos. Assim, o presente trabalho acadêmico, pretende mostrar as práticas desenvolvidas pelo Subprojeto citado anteriormente, assim como, outros públicos que obterão os Audiolivros (o resultado de nossas oficinas) em um mundo literariamente letrado, onde esses alunos consigam aplicar tais conhecimentos nas diversas áreas de leitura e escrita impostas pela sociedade.

Palavras-chave: Contextualização; Letramento literário; Leitura; Escrita.

O LETRAMENTO AUDIOVISUAL: OS GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS ENQUANTO LINGUAGEM

Michele Neitzke
Rosângela Fachel de Medeiros

Este estudo tem por objetivo discutir o poder dos gêneros cinematográficos enquanto ferramentas de letramento audiovisual, que criam e disseminam modelos e elementos, que atuam na formação do espectador como leitor de obras audiovisuais. A palavra gênero se refere a “tipo” ou “classe”, termo este que é amplamente utilizado na retórica, nas teorias literárias e midiáticas, assim como na linguística, se referindo a um tipo particular de texto. Neste sentido, se discutirá, através de alguns exemplos emblemáticos, a construção dos gêneros cinematográficos enquanto linguagens. Para tanto, nos servimos das proposições de Robert Stam, Barry Langford e TamarMcDonald relacionando os textos e gêneros com o cinema, suas classificações e agrupamentos, identificando suas semelhanças, suas diferenças, bem como características particulares.

Palavras-chave: Letramento audiovisual; Gêneros cinematográficos; Linguagem.

FORMAÇÃO DE LEITORES: AS CONCEPÇÕES DE LEITURA DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Minéia Carine Huber
Luana Teixeira Porto

É inegável a importância da leitura para a formação do ser humano, desenvolvimento profissional e exercício da cidadania. Ler o mundo e ler textos é habilidade crucial para o sujeito ter condições de interagir no mundo e relacionar-se nos mais variados espaços sociais, e essa habilidade tem sido estimulada na escola e verificada em avaliações de ensino nacionais, como o ENEM. Na escola, formar bons leitores tem sido uma tarefa atribuída especialmente a professores da área de linguagens. Porém, cabe questionar se esses profissionais estão de fato preparados para desenvolver a prática leitora em sala de aula, ação educativa que requer, dentre outros conhecimentos, o domínio de concepções teórico-críticas acerca da leitura, já que se entende ser necessário compreender o que é texto e o que é leitura para se propor ações para a leitura na sala de aula de modo a formar a competência leitora. Com base nesses pressupostos, o objetivo deste trabalho, realizado para a conclusão da Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, é desenvolver uma investigação para verificar quais as concepções de leitura de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio de três escolas públicas de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul e, com base nos dados levantados, identificar se estes atuam na perspectiva de serem mediadores de leitura dos mais diversos textos para formar leitores mais críticos e reflexivos, não só de textos, mas também da sociedade em que se vive. A pesquisa ainda busca notar se há uma perspectiva de os professores serem professores-leitores, mapeando os tipos de texto, frequência e contato com livros e textos de natureza verbal ou não. Para o desenvolvimento do estudo são utilizados os procedimentos: pesquisa bibliográfica, com o estudo do referencial teórico a respeito de concepções e mediação de leitura; e levantamento, através de questionário a ser preenchido pelos professores das suas concepções de leitura. Espera-se, ao final da pesquisa, identificar o que os professores entendem por leitura e se atuam na perspectiva de formar leitores de diversos textos e leitores do mundo. Se os resultados apontarem para uma deficiência no trabalho com a leitura, serão apresentadas proposições possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula que abordem a leitura não só do texto escrito, mas de todos os textos presentes na sociedade e, assim, formar estudantes com criticidade suficiente para atuarem e participarem do meio social com consciência e de forma ativa.

Palavras-chave: Concepções de leitura; Textos; Formação de leitores; Professores.

A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS DE REALEZA/PR COMO INSTITUIÇÕES MEDIADORAS: ACERVOS E AÇÕES

Naiane Carolina Menta Três

O presente trabalho focaliza um estudo sobre as bibliotecas públicas de Realeza, município localizado no sudoeste do Paraná, como instituições mediadoras de leitura. Pretende-se traçar um panorama sobre o funcionamento das bibliotecas públicas da cidade, focado entre acervo e ações, a fim de identificar que práticas, além de conservação e empréstimo de livros, são feitas nas bibliotecas da cidade. Sendo assim, garante à pesquisa um caráter qualitativo e vislumbra uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário com os bibliotecários responsáveis por cada uma das bibliotecas, Municipal e Cidadã. A fundamentação teórica abrange teóricos da sociologia da leitura, com contribuições notáveis de Candido, Hauser e Petit. Com a pesquisa fez-se possível vislumbrar que a biblioteca Municipal possui atividades de circulação da arte da literatura em Realeza, por meio de contações de histórias e do projeto Kombi da leitura, mas que as ações são limitadas às escolas, o que converge com o resultado de que os maiores frequentadores de ambas bibliotecas seja crianças e jovens. Concluiu-se que as ações são direcionadas apenas ao público escolar e que novos projetos e novas ações podem atingir outros públicos e fazer com que acervos, como os da acessibilidade, sejam usados e não apenas peças de conservação.

Palavras-chave: Instituições mediadoras de leitura; Bibliotecas; Formação do Leitor.

LITERATURA INFANTIL: DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS À FORMAÇÃO DO LEITOR

Natana Fussinger
Alessandra Tiburski Fink

O presente estudo, oriundo do trabalho realizado pelo Grupo de Contação de Histórias do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus Frederico Westphalen/RS, objetiva conhecer como a contação de histórias pode contribuir para a formação da criança enquanto leitor crítico, levando-se em consideração o tempo em que este leitor está inserido. Tempo esse, marcado pelos avanços tecnológicos, midiáticos e de ciberespaços no qual um novo leitor vem se construindo, não só o leitor de livros e textos, mas um leitor navegador, que tem colocado novos desafios para a escola e para quem se propõe a trabalhar com a área da formação do leitor. É nesse cenário, que trazemos a arte de contar histórias, que ao contrário do que possa parecer, vem ganhando força nos tempos atuais, com um novo jeito, novas roupagens, dinâmicas e recursos, e vem ocupando espaços em escolas, eventos, feiras, congressos entre outros. Assim, o presente trabalho, de cunho qualitativo, busca ainda, aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos em torno da arte de contar histórias para as crianças da educação infantil e dos anos iniciais, promovendo melhorias no que diz respeito ao interesse das crianças desta faixa etária pela literatura infantil, bem como, auxiliar e dar embasamento no planejamento das atividades relativas ao Grupo de Contação de Histórias. Portanto, promoveu-se a consciência por parte dos professores envolvidos nos momentos de contação de histórias e dos acadêmicos voluntários do grupo, de adquirirem conhecimentos e habilidades para contar histórias. Acredita-se que a arte de contar histórias sempre foi e será um meio importante em nossa sociedade, por transmitir de geração em geração tradições e culturas encontradas atualmente através da literatura infantil escrita nos livros e também em meios digitais. De fato a prática de contar histórias, permanece encantando os pequenos leitores com sua maneira expressiva, alegre e dinâmica de traduzir o enredo que está escrito nos livros de literatura infantil. Isso tudo, desperta o gosto pela leitura desde cedo, o que consequentemente, possibilita a formação de leitores, que reconhecem através dos momentos de contação de histórias a literatura como encanto, prazer e magia e não como obrigação ou simples tarefa escolar.

Palavras-chave: Literatura infantil; Contação de histórias; Formação do leitor.

IDENTIDADE E DIFERENÇA EM *FELICIDADE NÃO TEM COR*

Paola da Silva Sturzbcher
Denise Almeida Silva

A pesquisa em andamento visa contribuir para a qualidade da formação de alunos do Ensino Básico, estimulando o desenvolvimento do espírito investigativo através da prática da pesquisa científica. Mais especificamente, este projeto envolve o estudo de operadores da narrativa (GANCHO, 2002) e do conceito de identidade e diferença (SILVA, 2002). Estes formam o arcabouço teórico para a análise do livro *A felicidade não tem cor*. A análise contempla a ocorrência do pensamento preconceituoso racista, com base na construção de diferença indenitária.

Palavras-chave: Identidade; Diferença; *Felicidade não tem cor*; Julio Emilio Braz; Racismo.

A MULHER NA LITERATURA E NA CHARGE BRASILEIRA

Patrícia Crespan Mantelli
Eliezer Pandolfo da Silva
Tatiane Vaz

Este trabalho aborda uma análise histórica sobre a figura feminina em diferentes contextos históricos e sociais, na perspectiva de suas lutas por igualdade de gênero e suas contribuições no campo social e na cultura. A análise está pautada na trajetória de lutas, conquistas e superações ao longo da história que auxiliaram na determinação do papel que a mulher ocupa na atualidade. A pesquisa tem como objetivo a análise histórico-crítica que demonstra a persistência da mulher em meio a múltiplas restrições e objeções, advindas de uma sociedade machista e patriarcal, embargada de preconceito, severidade e supremacia. O corpus de análise é constituído pelo conto “Natalina Soledad”, de Conceição Evaristo, que descreve a perseverança da protagonista no decorrer dos anos em mudar sua própria história, apesar de todas as contradições da época, presente no livro intitulado *Insubmissas lágrimas de mulheres*, da autora e publicações da revista *Kodak* de 1920-23, fazendo referência aos dias atuais e também de charges contidas em jornais, revistas e redes sociais da atualidade, que procuram, de certa maneira, manter a figura feminina submissa, imparcial e incapaz, mesmo com toda a discussão a respeito da igualdade de gênero e a consolidação dos direitos das mulheres. Mesmo com tantas objeções, percebe-se, através do estudo analítico, que a mulher jamais deixou de exercer seu papel perante a sociedade, ainda que por vezes calada e submissa, sempre lutou pela igualdade de gêneros tanto no campo social quanto no cultural, destacando a participação assídua na Literatura, na qual continua a demonstrar sua valorosa contribuição.

Palavras-chave: Figura feminina; Conceição Evaristo; Charges; Igualdade de gêneros.

O RECONHECIMENTO E O POTENCIAL DO CINEMA MERCOSULINO EM SALA DE AULA

Rafaela da Silva Pinto
Andressa Ribeiro da Silva
Rosângela Fachel de Medeiros

Reconhecendo o potencial do cinema e do audiovisual mercosulino e tendo em vista o seu crescimento (cultural, político e econômico) nos últimos anos, o presente artigo, tem como objetivo estudar o cinema Mercosulino, enquanto representação da arte e da cultura da região para então desenvolver formas de promover sua utilização em sala de aula. Nesse sentido, a análise dos filmes mercosulinos embasada em um referencial teórico-crítico pertinente possibilitará uma reflexão que será utilizada na confecção à que dá no entanto, título ao projeto estudado, Cadernos de Cinema para Professores: Formação de espectadores para o Cinema Mercosulino, confecção esta que será utilizada nas escolas juntamente com alunos e professores, formando assim cidadãos atentos às temáticas sociais, culturais, políticas e econômicas pertinentes às produções mercosulinas e instigando a uma análise de posicionamento crítico em relação às produções Mercosulinas e produções Hollywoodianas. Por meio do trabalho desenvolvido durante esse período, pode-se perceber a importância da criação dos Cadernos de Cinema para Professores, focando no Cinema Mercosulino, já que, como podemos observar, em pesquisas realizadas, grande parte dos professores não sabem como trabalhar a questão fílmica em sala de aula, principalmente, em uma perspectiva que questione o modelo hollywoodiano. Assim, percebemos que o estudo de cinemas nacionais proporciona a valorização da cultura de um povo, chamando a atenção para questões às quais muitas vezes as pessoas não se sentem atraídas, pois é difícil para elas se identificarem com as realidades abordadas, já que estão acostumadas ao Cinema Hollywoodiano. Isso posto, o estudo nos possibilita um melhor entendimento entre realidades diferentes da nossa. Ao passo que nos damos conta de como é importante estudar a cultura mercosulina.

Palavras-chave: Mercosul; Cinema; Audiovisual; Professores; Cultura.

**ESPIANDO A ALMA HUMANA POR UMA JANELA SECRETA: UMA REFLEXÃO
SOBRE A MALEABILIDADE DO GÊNERO POLICIAL A PARTIR DE *DIAS
PERFEITOS*, DE RAPHAEL MONTES**

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli
Tiago de Medeiros Soares

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a maleabilidade do gênero policial por meio do romance *Dias Perfeitos*, de Raphael Montes, autor de destaque da ficção policial brasileira nos últimos anos. Com esse objetivo, evocam-se os trabalhos sobre gênero discursivo realizados por Bakhtin (2011) e Marcuschi (2002; 2008). Contudo, ao tratar da transmutação do gênero policial ao longo de sua história, torna-se necessário apresentar um panorama sobre a produção desse tipo narrativo desde a sua Era Dourada, primeira metade do século XIX, até a contemporaneidade. Evocam-se, desse modo, os trabalhos de Reimão (1983), James (2012), Massi (2011) e Todorov (2013). Verificou-se que o gênero discursivo, devido a sua intensa relação com as atividades humanas, transforma-se em virtude das novas exigências comunicacionais, sendo o reflexo da época em que são produzidos. Se à época de criação do gênero policial, por exemplo, o crime investigado não precisava ser horrendo, pois atuava como um programa narrativo de uso, na contemporaneidade, numa sociedade que pouco se escandaliza com a brutalidade dos crimes, o romance policial assume a “malícia” da modernidade, com cenas de violência cada vez mais intensas e a incorporação dos valores sociais característicos da época.

Palavras-chave: Gênero discursivo; Romance policial; Raphael Montes.

ESPAÇOS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O ALUNO - LEITOR E A ESCOLA COMO MEDIADORA DO ACESSO A TEXTOS

Rogenio Mignoni
Luana Teixeira Porto

Espaços de Leitura no Ensino Médio: Um olhar crítico sobre o aluno - leitor e a escola como mediadora do acesso a textos. Este estudo apresenta reflexões sobre leitura no Ensino Médio, procurando identificar espaços de leitura na vida do aluno do Ensino Médio e sua influência na formação do hábito da leitura. O objetivo geral deste trabalho é construir um diagnóstico sobre os lugares em que estudantes do 3^a ano do Ensino Médio adotam para ler bem como identificar que tipos e gêneros textuais são lidos e a influência dessas leituras na sua formação como leitores críticos. O estudo é amparado em pesquisa bibliográfica e de campo. Esta é construída através da aplicação de um questionário a alunos de uma escola pública de Frederico Westphalen. Autores como Marisa Lajolo, Tânia Rösing e Regina Zilberman fundamentam a análise de dados e as reflexões críticas deste estudo. Resultados parciais indicam que dentre os espaços de leitura, a biblioteca escolar assume função especial na vida do aluno e, por isso, precisa ser bem equipada e dispor de profissionais preparados para leitura.

Palavras-chave: Leitura; Ensino Médio; Espaço Leitura.

AQUALTUNE E AS HISTÓRIAS DA ÁFRICA: LITERATURA JUVENIL E IDENTIDADE FEMININA EM DISCUSSÃO

Roselei Battisti

Apresentamos reflexões acerca do protagonismo feminino adolescente em narrativas juvenis atuais que são enviadas às escolas da rede pública nacional pelo MEC, através de uma leitura de *Aqualtune e as histórias da África* (2012), de Ana Cristina Massa. O objetivo principal dessa pesquisa é delinear o perfil de sua personagem principal, discutindo em que medida essa composição dialoga com a sociedade na qual se insere, bem como e suas possíveis implicações na construção da identidade de gênero entre seus leitores. Para essa análise, nos guiamos pelos estudos teóricos sobre as personagens do romance realizados por Antônio Candido e Anatol Rosenfeld e pesquisas atuais, como a realizada por Regina Dalcastagnè; estudos e pesquisas sobre literatura infantojuvenil e juvenil de Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Fúlvia Rosemberg. Com relação às questões de gênero, orientamo-nos pelo pensamento do filósofo francês Pierre Bourdieu (2012), principalmente aquele encontrado na obra *A Dominação Masculina*. O conjunto da obra evidencia a preocupação em informar conhecimentos sobre a história do Brasil e a cultura dos escravos africanos, o caráter mercadológico do programa no qual se insere, as inconsistências na construção da narrativa e das personagens. A representação da adolescente no corpus analisado, revela, apenas mudanças superficiais quanto ao papel do ser feminino na sociedade, na medida em que a protagonista continua sendo um ser que vive para o outro, mantendo sua posição de submissão e dependência em relação ao masculino.

Palavras-chave: Literatura juvenil; Personagem; Feminino; Adolescente

CADERNOS DE CINEMA PARA PROFESSORES: CINEMA MERCOSULINO EM SALA DE AULA

Rosângela Fachel de Medeiros

“Cadernos de cinema para professores” é um projeto de iniciação científica que integra meu projeto de pesquisa “Cinemas Mercosulinos: desglobalização e identidades culturais”, desenvolvido no Mestrado em Letras – Literatura Comparada, da URI, que aborda uma das questões mais complexas na atual conjectura dos Cinemas Mercosulinos, a falta de espectadores. Uma vez que vivemos um período de alta produtividade audiovisual na região, resultante de fomentos nacionais e transnacionais, e de grande repercussão internacional em festivais, no entanto, de maneira geral, essas produções não alcançam o grande público. Através das Políticas Públicas, em contexto regional (mercosulino, latino-americano e iberoamericano), investimos tanto na produção de filmes que nos representem cultural e identitariamente, mas que, no entanto, ninguém vê. A hipótese que norteia a criação dos *Cadernos de Cinema* é de que é possível trabalhar na educação para a formação de espectadores para os cinemas mercosulinos.

Palavras-chave: Cinemas mercosulinos; Produtividade audiovisual; Formação de espectadores.

DIALOGISMO E HETEROGENEIDADE DISCURSIVA: O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NOTÍCIA E ARTIGO DE OPINIÃO

Rúbia Gabrielle Bakalarczyk Wolf
Marinês Ulbriki Costa

O estudo proposto integra-se à linha de pesquisa Texto e Discurso, vinculada ao Departamento de Linguística, Letras e Artes, e visa a contribuir com os estudos da linguagem no sentido de promover uma investigação crítica e reflexiva acerca da composição dos gêneros textuais e suas formas dialógicas. Ao propor uma análise dos gêneros jornalísticos escolhidos, evidenciamos suas particularidades. A notícia nos mostra o dialogismo mostrado, ou seja, o discurso representado por meio de marcas tipográficas e formas verbais; contrastando com o que é produzido em um artigo de opinião, que apresenta o dialogismo constitutivo, em que o discurso constrói-se através da incorporação de uma ideia previamente debatida. Os estudos acerca dos gêneros textuais, a partir das concepções dialógicas ocupam um espaço cada vez maior em congressos, seminários e práticas pedagógicas; uma vez que é uma área de conhecimento que tem como parâmetro norteador o estudo da linguagem, vista como um processo de interação entre sujeitos, e não mais como língua isolada do contexto em que é produzida. A análise dos gêneros notícia e artigo de opinião auxilia na identificação do dialogismo mostrado e/ou constitutivo para entender a dimensão dialógica da linguagem, responsável pela heterogeneidade discursiva, que é onipresente, mostrando que ela deve ser um dos focos principais na interpretação de texto. Sendo assim, considera-se o estudo de extrema importância, pois contribui com os estudos, promovendo uma investigação crítica e reflexiva sobre os gêneros textuais apresentados. Reconhecer e utilizar o recurso da informação e da argumentação como ferramentas pedagógicas mostra-se uma necessidade em uma época em que a palavra é responsável pela produção de sentidos nos diversos contextos comunicativos e sociais em que é produzida.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Dialogismo; Heterogeneidade; Notícia; Artigo de opinião.

CONVERSA, LEITURA E INTERPRETAÇÃO: TUDO É TRADUÇÃO

Rudião Rafael Wisniewski

O texto objetiva um olhar hermenêutico sobre o ensino e aprendizagem, especialmente de leitura e produção textual, possibilitando uma compreensão diferenciada das relações interpessoais, principalmente professor-aluno. A partir das considerações de Gadamer (2002) entende-se que interpretação não é apenas de texto, mas do contexto, do que escapa às palavras, escritas ou pronunciadas, pois um enunciado só consegue tornar-se compreensível quando no dito compreende-se também o não dito. O dito ou escrito por outrem passa por uma interpretação, uma verdadeira tradução nossa, ou seja, são proposições a respeito de determinado assunto, narrado a partir de um paradigma, traduzido pelos leitores/ouvintes, com o apoio da “grande biblioteca” da tradição, nos termos de Waddington (2002). Tomando como exemplos os atos e falas dos personagens Hamlet e Robinson Crusoé, o texto demonstra que qualquer interpretação ou tradução, necessita de um olhar estrábico, prestando atenção no signo e no sujeito, concomitantemente. Nossa tarefa de professores é trabalhar esse olhar binocular, numa perspectiva pós-metafísica, para que os alunos entendam que não há uma verdade plena fora do contexto, isto é, jamais se conseguirá recuperar exata e plenamente o sentido de um texto, mas há pontos interpretativos aos quais não se pode ignorar para uma significação mais próxima da desejada no ato de fala e/ou escrita.

Palavras-chave: Leitura; Interpretação; Tradução; Pós-metafísica.

A ALFABETIZAÇÃO DA LINGUAGEM DIGITAL DO VIDEO GAME - DA CRIAÇÃO À CONTEMPORANEIDADE

Simão Cireneu Milani Addôr Nunes da Silva
Rosângela Fachel de Medeiros

Este trabalho visa apresentar as mudanças que os vídeo games vêm sofrendo nos últimos tempos quanto a linguagem que é mostrada aos jogadores, ou gamers. Ultimamente os games têm passado por uma transformação intensa, de simples jogos eletrônicos a verdadeiras obras de arte, com gráficos deslumbrantes, histórias complexas e jogabilidade mais complexa. No entanto, é conhecido no mundo gamer que os jogos de outrora eram extremamente mais difíceis, apesar de terem uma mecânica muito mais simples (saltar e correr, por exemplo) e hoje, não há tanta dificuldade assim, pois existe um público muito maior de jogadores no mundo todo (cerca de 1,2 bilhão de pessoas no mundo). A linguagem que é utilizada nos jogos atualmente é muito mais detalhada, não somente gráfica, mas de forma mais simples, deixando o game acessível a praticamente todos os tipos de usuários. O jogador iniciante sempre terá uma série de tutoriais no início dos jogos que o ensinam a jogar, ou seja, o ensinam a decodificar a linguagem do game para que possa aprender a jogar e se divertir. Essa inquietação a respeito da mudança da linguagem dos jogos foi confirmada pelo fato da indústria de games estar preocupada em atingir o maior número de vendas possível e alcançar um público cada vez mais diversificado.

Palavras-chave: Vídeo game; Linguagem digital; Evolução digital; Mecânica do game.

A CONFIGURAÇÃO DAS VOZES MINORITÁRIAS NO TEXTO LITERÁRIO E TELENOVELA

Simone de Freitas Sanguibuche Bester
Luana Teixeira Porto

Este trabalho traz a representação dos sujeitos condicionados às margens da sociedade e que se configuram com propriedade na literatura. O foco da investigação é análise de produções culturais e contos literários contemporâneos, tal abordagem será realizada para a identificação de uma possível legitimação de estereótipos e sua relação com práticas de violência, associando arte e vida social, que se vinculam a partir dos personagens ou narradores da produção artístico-literária. A perspectiva desse trabalho é reconhecer nas vozes minoritárias a representação de sujeitos que não se vinculam aos padrões da normatização e ficam expostos ao preconceito. Para desenvolver esta proposta, foi adotada a pesquisa bibliográfica e o método comparatista de Literatura Comparada, que fundamenta o cotejo de obras artísticas de natureza distinta. A análise comparatista envolve o exame de dois objetos distintos: o conto literário e telenovela, observando as afinidades e contrariedades. Para embasamento teórico teremos os seguintes autores: Regina Dalcastagnè, Luana Teixeira Porto, Luiz Ruffato, Luciane Pokulat e Jaime Ginzburg.

Palavras-chave: Literatura; Sociedade; Vozes-minoritárias.

CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL\ DISCURSIVO NA PERSPECTIVA DA SOCIORRETÓRICA E DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO FUNCIONAL

Suzana Ribeiro de Paula
Francieli Matzenbacher Pinton

A perspectiva dos gêneros discursivos/textuais ganha significativa força no contexto brasileiro com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). O objetivo desse documento foi romper com práticas de reflexão sobre a língua conhecidas como “tradicionais” e apontar para um ensino-aprendizagem de língua materna contextualizado. Apesar disso, existem muitas lacunas sobre o conceito de gênero textual seja por evolução do próprio conceito conforme estudos de diferentes correntes teóricas; na Sociorretórica BAWASRSI & REIFF (2013), BAZERMAN (2011), MILLER (2011) e na Linguística Sistêmico Funcional HASAN (1996), MARTIN (2012), HALLIDAY (1994), MATTHIESSEN (2013), seja pela falta de formação continuada dos professores. O objetivo deste trabalho é revisar criticamente o conceito de gênero na perspectiva da Sociorretórica e da Linguística Sistêmico Funcional. Na Sociorretórica o gênero é visto como uma ação retórica tipificada baseada numa situação retórica recorrente (MILLER 2011). Na perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional, textos expressam gêneros por meio de padrões estruturais e realizações (EGGINS 2004). Em alguns aspectos as teorias se entrelaçam; em outros, se distanciam. A Sociorretórica enfatiza o que é típico, então vai olhar o seu entorno, enquanto a Linguística Sistêmico Funcional vai olhar com ênfase para o texto: escolhas lexicais, padrões gramaticais que constituem as etapas e fases do gênero.

Palavras-chave: Gênero; Sociorretórica; Gramática Sistêmico Funcional.

A INSERÇÃO DO ALUNO NO MUNDO LETRADO – SELEÇÃO, ANTECIPAÇÃO, INFERÊNCIA E CHECAGEM

Taylor Roberto Malossi

Desde Vygotsky, Piaget, Emilia Ferreiro e outros pensadores, há profunda reflexão sobre uma aprendizagem de forma mais participativa e integradora. O educando de nosso século já não é diagnosticado mais como uma tábua rasa que necessita somente de adquirir e acumular conhecimento a fim de se formar um adulto “letrado”. As contribuições desses pesquisadores são imprescindíveis para a compreensão do como se aprende, o conhecimento prévio que a pessoa carrega sobre um determinado assunto e as hipóteses de escrita. Metodologicamente identificaremos que no Brasil, tradicionalmente, o ensino e as atividades de letramento ocorrem através da memorização, entretanto não da fixação de textos completos, mas sim de letras, sílabas, e palavras isoladas, descontextualizadas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais “é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar.” (1998, p. 55, vol. II). Como resultados verifica-se que é fundamental oportunizar aos alunos diversas possibilidades de aprenderem a ler usando os procedimentos de um bom leitor tais como seleção, antecipação, inferência e checagem, critérios que serão posteriormente comentados. O trabalho que se desenrola reflete que uma das principais propostas de inclusão do estudante no mundo da leitura é a inserção deste aluno no mundo letrado. Deve-se oferecer a ele momentos de leitura, mesmo que não saiba ler convencionalmente, e oportunizar o contato com textos diversificados e significativos socialmente. A leitura como prática social é um meio e não um fim. Fora da escola não se decodifica letra por letra, palavra por palavra, lê-se textos significativos, com objetivos claros; quem escreveu, por que escreveu, a quem se destina o texto. O presente artigo busca, através do referencial e fundamentos teóricos a partir de Chartier, (2002) uma melhor compreensão do conceito de letramento, confrontando tecnologias de leitura e de escrita, a partir de diferenças relativas ao espaço da escrita e aos mecanismos de produção, reprodução e difusão. Argumenta, somando-se a isso, que cada uma dessas tecnologias tem determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos, resultando em modalidades diferentes de letramento, o que sugere que a palavra seja pluralizada: há letramentos, não letramento. Frente às novas formas de aprendizagem e possibilidades de ensino, que se busque formular uma pedagogia para os multiletramentos, levando em conta ações específicas que valorizem todas as formas de linguagem – verbal e não verbal -, cujo foco é o aprendiz, que passa a ser o protagonista nesse processo dinâmico de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem integradora; Procedimentos do Leitor; Atividades de Letramento; Inferência; Multiletramento.

A CULTURA INDÍGENA ATRAVÉS DOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA DE GRUPIONI

Taís Andréa Busatto
Cláudia Battestin

O presente trabalho busca apresentar aspectos sobre como a etnia indígena é lembrada ou trabalhada no sistema de ensino formal, baseado na obra *Índios do Brasil*, do autor Luís Donisete Benzi Grupioni (2001). O autor nos mostra que grande parte das informações permanece sendo ensinada através da oralidade do professor, e pela mediação dos materiais impressos ou audiovisuais. Os materiais didáticos geralmente trazem informações essenciais para formação da imagem do outro, contribuindo no processo de formação, além de mostrar e vislumbrar mundos distantes, culturas e modos de vida, muitas vezes, inalcançáveis. Além disso, os conhecidos manuais escolares apresentam afirmações sobre o racismo e o preconceito, destacando a importância do respeito e tolerância em relação a grupos etnicamente diversificados. Um exemplo que queremos destacar com maior ênfase, segundo Grupioni (2001) é a maneira com que a cultura indígena é lembrada nos livros didáticos, sendo retratada como uma população do passado, esquecida da sua existência na atualidade, aparecendo apenas como função de “primeiros habitantes”. A história para o autor é contada pelos eventos significativos de uma historiografia basicamente europeia, que encara os índios sob um paradigma evolucionista, tornando-se um povo inferior e do passado. Esses materiais didáticos, sempre privilegiaram os feitos e a historiografia contada pelos imigrantes europeus, silenciando ou ignorando os feitos e vivência dos povos que aqui viviam, os povos originários. Além disso, apresentam imagens fragmentadas e contraditórias, fazendo os índios aparecerem e desaparecerem da história do Brasil. Entretanto, é evidente que a maioria das sociedades indígenas compartilham de algumas características em comum, tornando-se diferentes de outras culturas, uma vez que, apresentam sua própria identidade, costumes, rituais, crenças, ou seja, suas especificidades, constituindo uma diversidade sociocultural indígena muito rica, que por muitas vezes, é ocultada nos livros didáticos e da história. Contudo, conclui Grupioni, alguns materiais didáticos no Brasil, apresentam fragilidade e insuficiência teórica e histórica sobre a diversidade cultural e étnica dos indígenas. Portanto, a escola pode combater essas limitações da realidade social, construída com base de pressupostos ultrapassados e apresentados por meio de materiais didáticos desatualizados e descontextualizados, fragmentando o que deveria ser a unificação dos saberes. Nós, educandos e educadores, precisamos ter uma visão “mais” completa e íntegra sobre a diversidade e cultura predominante em nossa sociedade.

Palavras-chave: Livros didáticos; Índios; Processo histórico; Cultura.

UM OLHAR SOBRE A CULTURA INDÍGENA KAINGANG DA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Taís Andréa Busatto
Cláudia Battestin

O presente estudo visa apresentar um resgate histórico cultural sobre a cultura indígena Kaingang pertencente à região Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A escolha e delimitação por essa região se define pelo fato da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen estar localizada nesta abrangência, outrora, a Universidade possui o Centro de Documentação e Pesquisas Históricas do Alto Uruguai – CEDOPH. O espaço foi planejado e organizado pensando na recuperação e projeção do processo histórico regional. Por esta via, identificou-se um considerável e importante acervo de documentos, imagens e material historiográfico relacionado aos indígenas Kaingangs de nossa região. Percebemos que atualmente, são muitos os meios que temos para a integração e diálogo através das escolas, universidades, das instituições religiosas, das famílias, ou seja, da comunidade como um todo. E a pergunta que paira é? O que temos feito para contribuir na valorização e resgate da cultura indígena Kaingang que por vezes encontra sua história ameaçada ou esquecida pela própria comunidade indígena e pelo homem não índio? Nesse sentido, o resgate, a valorização e a difusão da cultura indígena são elementos necessários à preservação dos conhecimentos e das manifestações culturais, uma vez que almejamos alcançar através do resgate histórico documental uma consciência reflexiva à comunidade, a fim de re-significar a importância do pensar coletivo quando o assunto é a cultura e sua valorização. Por fim, buscar resgatar e analisar a história desta etnia até os dias de hoje, desde a história dos aldeamentos até a instalação dos mesmos em suas Terras Indígenas (TI) é primordial. Concomitantemente, se os materiais chegaram até nossa universidade, é sinal que temos e podemos ter um comprometimento e responsabilidade em manter viva e preservada a história, contribuindo assim na valorização do patrimônio cultural e documental das comunidades indígenas da região Norte do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Cultura Indígena; Kaingang; Memória.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO URIKIDS

Talita François Wahlbrinck

O projeto URIKIDS oportuniza o ensino de Língua Inglesa para comunidade regional e, também, a experiência de iniciação à docência para uma graduanda do curso de Letras-Inglês da Universidade Regional Integrada do Médio Alto Uruguai e das Missões - URI. O projeto em questão atende crianças de 4 a 10 anos de idade e, atualmente, é composto por quatro turmas, classificadas de acordo com idade e nível de escolaridade. Através do projeto, a universidade oportuniza à comunidade local uma possibilidade de curso de Língua Inglesa especificamente para crianças que tem estão iniciando seu empenho no aprendizado de um novo idioma. Assim, mostra-se o seu compromisso como universidade comunitária, pois que o contexto em que a rede pública de ensino do município somente dispõe da disciplina de Língua Inglesa a partir do 6º ano do ciclo do Ensino Fundamental. As aulas são desenvolvidas nas dependências da referida universidade, de forma específica, junto ao curso de Letras, ocorrendo semanalmente e compreendendo uma hora de aula semanal para cada nível. No transcorrer das aulas, utiliza-se metodologia fundamentada na concepção dialógica e de abordagem comunicativa. Deste modo, espera-se atingir um aprendizado através do qual os alunos adquiram um novo idioma de forma lúdica, não amarrada ao ensino de estruturas gramaticais. O desenvolvimento do trabalho possibilita afirmar que os resultados obtidos permitem vislumbrar uma realidade em que alunos se descobrem e se reconhecem como pertencentes a um mundo multicultural, em que o uso de outro idioma que não sua língua materna – o Português – é assimilado como algo natural. Percebe-se, ainda, que a aprendizagem se desenvolve de forma agradável, considerando-se a participação das crianças no transcorrer da aula, em que se faz uso de recursos como música, canções, brincadeiras de roda, contações e dramatizações de histórias, pelo que se busca relacionar o conteúdo apresentado com a realidade cotidiana dos alunos e em consonância com sua faixa etária.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; URIKIDS; Iniciação à docência.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tânia Mara Rubin Deutschmann

A pesquisa “A importância da leitura na Educação Infantil” tem como objetivo compreender que metodologias o professor de Educação Infantil pode utilizar para estimular hábitos de leitura desde os anos iniciais, de forma lúdica e prazerosa, para que a criança desenvolva hábitos de leitura e a competência de interpretar o que lê. Formar sujeitos leitores não significa apenas alfabetizar (ler e escrever), mas preparar o aluno para entender o que lê e utilizar o conhecimento visando o exercício de sua cidadania. Como metodologia, será adotada a abordagem qualitativa e como procedimento de pesquisa um estudo bibliográfico e estudo de caso. Como técnica de pesquisa, será feita entrevista com professores da Educação Infantil de uma escola Municipal de Ijuí – RS, como também utilizar-se-á de observação em sala de aula. Parte-se do pressuposto de que é função da escola propiciar as condições para formar leitores, e do professor o papel de adotar metodologias que despertem o gosto e prazer pela leitura para que, de posse disso, vá se formando leitores com capacidade de interpretação e apropriação do saber.

Palavras-chave: Leitura; Educação Infantil; Metodologia de ensino.

A MÍSTICA QUILOMBOLA EM POEMAS DE *CADERNOS NEGROS*

Tani Gobbi dos Reis
Denise Almeida Silva

O conceito de quilombo sofreu várias transições em seu significado ao longo dos séculos, a começar pela denominação de esconderijo de escravos fugitivos até o estabelecimento de um vínculo com a ideologia de resistência. Este estudo revisa as ressignificações que o termo tem passado no Brasil - uma vez que 'quilombo' é de origem africana -, e, para isso, leva em consideração poemas que corroboram com a retórica do quilombo como sistema alternativo à escravidão, com os ideais de liberdade e igualdade, sobretudo quando posto em contraste com a disparidade da sociedade estratificada que compõe o país. Para tanto, o corpus analítico constitui-se dos poemas "África vida nova", publicado em *Cadernos Negros 3*, de Jamu Minka, "Minha luta", de Carlos Assumpção, (*Cadernos Negros 7*), e "Zumbi dos Palmares", de Eduardo de Oliveira, publicado em *Cadernos Negros 1*. O trabalho fundamenta-se a partir de pesquisas sobre o período histórico do quilombo e reflexões sobre o quilombismo, especialmente as de autoria de Abdias Nascimento, Conceição Evaristo, Flávio Gomes e Beatriz Nascimento.

Palavras-chave: Quilombo; Mística quilombola; Poemas; Cadernos Negros.

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA DOS ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA ANÁLISE GLOBAL DA COMPOSIÇÃO TEXTUAL

Tanise Gobbi dos Reis
Marinês Ulbriki Costa

Este estudo aborda o gênero textual artigo de opinião publicado no Jornal Zero Hora, focalizando a análise sobre textos desse gênero produzidos pelo professor e pesquisador Luís Augusto Fischer. O objetivo do estudo é identificar os tipos de argumentos mais explorados e as formas linguísticas adotadas por ele para persuadir o leitor. Para fundamentar a análise dos artigos de opinião, destacam-se alguns estudos fundamentais de diferentes críticos. A exposição teórica acerca dos gêneros textuais é realizada com base em Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), já que estes afirmam que é impossível comunicar-se verbalmente a não ser por algum gênero. Concebem, também, a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e não apenas em seus aspectos formais. A análise global do texto mencionado está embasada em Irlandé Antunes (2010). A autora evidencia que a análise dos aspectos globais prevê a compreensão do texto como um todo, daquilo que o perpassa por inteiro e que o confere sentido às suas partes e aos segmentos constitutivos. No que tange ao gênero artigo de opinião, as reflexões teóricas abordadas são a partir de Baltar (2004), Boff, Koche e Marinell (2010). Nas palavras dos autores, o gênero artigo de opinião tem como característica ser monofônico, é de enunciação subjetiva, privilegia a subjetividade, expondo o ponto de vista do articulista. Para desenvolver a análise dos textos de Luís Augusto Fischer foram selecionados artigos de opinião publicados no período de outubro de 2015 a março de 2016. Evidencia-se que aliar a leitura do gênero artigo de opinião à análise global de textos possibilita descobrir seu esquema de composição, sua orientação temática, seu propósito comunicativo, suas partes constituintes, aspectos imprescindíveis para compreensão textual e formação de leitores.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Análise global; Artigo de opinião; Compreensão textual; Construção argumentativa.

CÂNDIDO PORTINARI E AS BRINCADEIRAS INFANTIS RETRATADAS EM SUAS OBRAS

Tatiane Vaz
Patrícia Crespan Mantelli
Eliezer Pandolfo da Silva

Este estudo apresenta reflexões sobre Candido Portinari, que foi um dos maiores nomes da pintura brasileira, reconhecido mundialmente por seu trabalho voltado aos valores nacionais e pátrios. Nascido e criado no interior, trouxe sempre, e até o fim de sua vida características dessa vida. Estudou fora, aperfeiçoou-se, aproveitou sua carreira que com grande dificuldade consolidou. Foi duramente criticado, ovacionado, enaltecido. Viveu intensamente sua vida e obras. Levou ao mundo o nosso Brasil através de suas telas e morreu vítima delas. Artista que espelhou o seu país com orgulho e com verdade em suas telas. Sua vida e obras mostram a grandiosidade de seu trabalho, seus valores morais, humanos e éticos, bem como sua grande contribuição e importância na arte e cultura mundial. A obra do artista vem ao encontro do serviço da tarefa maior de busca da nossa identidade cultural e da preservação da memória nacional, contribuindo para uma ação sociocultural ampla, voltada para melhor compreensão do processo histórico-cultural brasileiro. Exerce também a função de contribuir para uma atuação voltada especialmente a crianças e jovens, tomando por base os valores sociais e humanos presentes em todo o universo portinariano, para fomentar uma reflexão sobre a realidade brasileira e mundial. Por isso do enfoque nas obras que retratam as brincadeiras infantis, tema este amplamente abordado pelo artista, como uma forma de manter vivas as lembranças de sua vida de infância em Brodowski, sua cidade natal situada no interior de São Paulo. Tem como objetivos a tomada de consciência das diversas possibilidades de trabalho com tais obras, que vão desde a simples apreciação até as mais complexas formas de “ler” cada uma, bem como despertar os indivíduos para uma nova perspectiva, um novo e crítico olhar sobre as representações e significações das obras de Candido Portinari. Como metodologia de estudo, foi explorada a pesquisa em cunho estritamente bibliográfico, baseadas em autores como Heloiza de Aquino Azevedo e Graça Proença. A análise mostra o quão amplo é o leque de possibilidades de trabalho e de leitura com as obras do autor, apontando sugestões de ação prática, no intuito de contribuir para a formação crítica e intelectual dos indivíduos.

Palavras-chave: Candido Portinari; Trabalho; Obras; Brincadeiras infantis.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Teresinha da Costa
Daléia Cebuliski

O trabalho busca através de uma investigação bibliográfica e teórica, analisar o conceito histórico sobre a Educação Popular freireana, caracterizando as influências que a mesma teve na formação e na vida das pessoas, considerada aqui, enquanto formação pedagógica. Neste anseio, buscou-se pensar a educação popular em suas dimensões sociais, históricas e culturais afim de observar a relevância da mesma enquanto norteadora na emancipação dos sujeitos. A Formação Pedagógica deve ser pensada aqui, também enquanto formação profissional, uma vez que o docente, deverá estar constantemente em processo de aprimoramento, buscando compreender a realidade de toda estrutura do ensino curricular, bem como, compreender as diferentes realidades sociais, históricas e culturais para a prática pedagógica dos profissionais em formação. Por fim, aproximar a Educação Popular e a Formação Pedagógica, consiste na participação colaborativa de um processo importante e necessário, pois busca proporcionar aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, uma valorização na formação e no reconhecimento dos sujeitos históricos enquanto definidores de história e de vida atuante. Relacionar o pensamento e princípios da educação popular com a formação pedagógica, contribui para termos conforme nos lembra Freire, uma sociedade e um mundo mais digno e justo de se viver e educar.

Palavras-chave: Educação Popular; Formação Pedagógica; Freire.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM LIVROS DIDÁTICOS: A ARGUMENTAÇÃO E A EXPLORAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Tuani de Oliveira Silveira

Este artigo tem como objetivo analisar como os livros didáticos de língua portuguesa contemplam a abordagem do ensino da argumentação, relacionando-o com o uso de recursos tecnológicos. A pesquisa apresenta reflexões sobre as propostas de trabalhos apresentados pelos livros didáticos do terceiro ano do ensino médio do PNLD dos anos de 2014 e 2015. Dentre os livros elegeram-se para análise *Língua Portuguesa: linguagem e interação* (2014) e *Português: linguagens* (2015). Para isso buscou-se embasamento teórico na LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas proposições de Ingedore Koch, na Matriz de Referência do Enem e em outros estudos críticos voltados ao exame de livros didáticos para educação básica. Ao final dessa pesquisa conclui-se que as habilidades relacionadas no ensino da argumentação podem ser melhor desenvolvidas nas propostas do livro didático, abordando mais recursos tecnológicos para um ensino mais próximo da realidade e mais potencializador de produção textual de cunho argumentativo.

Palavras-chave: Livro didático; Recursos tecnológicos; Parâmetros Curriculares Nacionais; Matriz de Referência do Enem.

PRÁTICAS DE LEITURA DE CONTOS AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Valéria Verdi

Este trabalho, resultante de uma atividade de iniciação científica do Programa PIBIC-EM, com financiamento do CNPQ, investiga a leitura de contos africanos de língua portuguesa, produzidos no século XXI, com o objetivo de identificar tendências formais e temáticas de narrativas de Mia Couto, Paulina Chiziane e João Melo. Como esse estudo, busca-se ainda aprofundar pesquisas acerca da obra de escritores contemporâneos, estimulando o aumento de pesquisa científica acerca da produção em prosa dos autores selecionados, tendo como contexto africano recente. Ao propor essas análises procura-se refletir acerca das relações entre literatura e história, ressaltando particularidades dos textos literários que remetem a condicionamentos de ordem social e histórica como forma de interpretação dos textos literários na perspectiva da Sociologia da Literatura.

Palavras-chave: Literatura africana; Leitura; História.

A PERSISTÊNCIA DA VERTENTE REGIONALISTA NAS POESIAS DE JAYME CAETANO BRAUN: IDENTIDADE, TRADIÇÃO E CULTURA GAÚCHA

Vanice Hermel

Dos anos 1980 em diante, a música regionalista gaúcha vai acompanhar o surgimento de músicos caracterizados por possuir experiência com o campo, sabedores do que se passa na campanha, que conhecem e sabem de cavalos e dominam os sons do violão. Dessa fase, buscamos exemplificar a persistência da vertente regional nas canções Jayme Caetano Braun, cuja carreira profissional foi impulsionada pelo motivo regionalista de idealização romântica do gaúcho herói registrado anteriormente pelo cancionista oral e, depois, pelo conto sul-riograndense. Consideraremos que a canção, a partir da utilização de imagens simbólicas já cristalizadas no imaginário social, resgata e atualiza o mito, recuperando os antigos valores preconizados na sociedade sul-riograndense, os quais o gaúcho canta e glorifica ainda nos dias atuais. Nas composições: “Meu Rancho”, “Bochincho”, “Chimarrão do sem destino”, “Sangue Farrapo”, “Querência, tempo e ausência”, o leitor rememora o passado evidenciando, de um lado, o sentimento de pertença para o gaúcho à identidade deste Estado e, de outro, a manifestação de uma tradição, de uma continuidade cultural. Entendemos que este estudo é uma das possibilidades de leitura que as poesias de Jayme Caetano Braun nos possibilitam percorrer e, que, portanto, é uma discussão que não se esgota.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Poesia; Vertente regionalista.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman,
formato e-book, pdf, em maio de 2016.